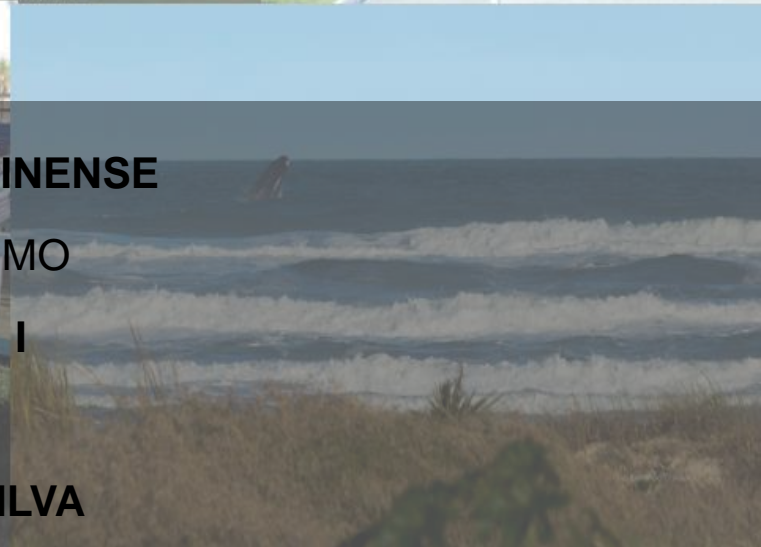
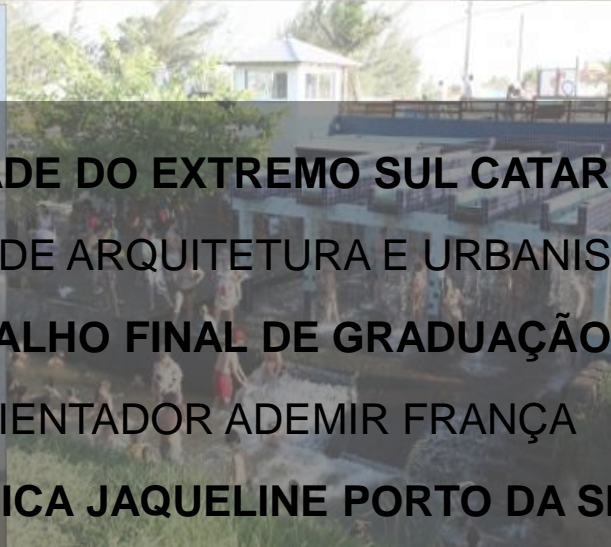


CULTURA, LAZER E MEIO AMBIENTE, BALNEÁRIO ARROIO CORRENTE – JAGUARUNA – SC.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I
ORIENTADOR ADEMIR FRANÇA
ACADÊMICA JAQUELINE PORTO DA SILVA

CULTURA, LAZER E MEIO AMBIENTE, BALNEÁRIO ARROIO CORRENTE – JAGUARUNA – SC.

**Trabalho apresentado na disciplina de Trabalho Final de Graduação I, como requisito para
obtenção da grau em Arquitetura e Urbanismo, da 9ª fase do Curso de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.**

Orientador: Ademir França

Acadêmica: Jaqueline Porto da Silva

CRICIÚMA, 2018



“São todos maus descobridores, os que pensam que não há terra quando conseguem ver apenas o mar.”

Francis Bacon

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: A diversidade Catarinense.....	13
Figura 2: O êxodo dos menores.....	13
Figura 3: Invasão.....	13
Figura 4: Localização do Balneário Arroio Corrente.....	14
Figura 5: Fluxograma da linha do tempo.....	17
Figura 6: Localização Espacial.....	19
Figura 7: Divisão Política do Município.....	20
Figura 8: Perspectiva Aérea do Centro de Jaguaruna.....	20
Figura 9: Sambaquis.....	21
Figura 10: Antiga estação FTC.....	21
Figura 11: Laje da Jagua.....	21
Figura 12: Aeroporto Regional.....	21
Figura 13: Barra do Camacho.....	21
Figura 14: Museu de Jaguaruna.....	21
Figura 15 : Festa do Divino.....	21
Figura 16 : Banda Amor à Pátria.....	21
Figura 17: Boi de Mamão.....	21
Figura 18: Festa da Tainha.....	21
Figura 19: Chuveirão.....	22
Figura 20: Marisquinho.....	22
Figura 21: Mariscão.....	22
Figura 22: Igrejinha da praia.....	22
Figura 23: Lagoa.....	22

Figura 24: Dunas.....	22
Figura 25: Clube Marisquinho.....	22
Figura 26: Clube Mariscão em ruínas.....	22
Figura 27: Luau Club.....	23
Figura 28: Makawi Beach.....	23
Figura 29: Garage Bar.....	23
Figura 30: Município de Jaguaruna.....	23
Figura 31: Rodovia Interpraia.....	27
Figura 32: Fluxograma da Rodovia Interpraia.....	28
Figura 33: Centro de influências.....	33
Figura 34: Divisão de Sesmarias em Jaguaruna.....	35
Figura 35: A criação de vias em Jaguaruna.....	36
Figura 36: Ocupação em Jaguaruna.....	36
Figura 37: Setor urbano e rural em Jaguaruna.....	37
Figura 38: Sinopse do Censo 2010 – Domicílios Particulares Permanentes Ocupados.....	38
Figura 39: Sinopse do Censo 2010 – Domicílios Particulares Permanentes.....	38
Figura 40: Conexões do litoral com localidades.....	39
Figura 41: Cultura da melancia.....	40
Figura 42: Colheita de arroz.....	40
Figura 43: Pesca da tainha.....	42
Figura 44: Surf na Laje da Jagua.....	43
Figura 45: Chuveirão.....	44

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 46: Chuveirão.....	44
Figura 47: BodyBoard.....	44
Figura 48: Praia do Balneário Arroio Corrente.....	44
Figura 49: StandUp na Lagoa do Balneário Arroio Corrente..	44
Figura 50: Localização do Centro Político.....	45
Figura 51: Macrozona municipal.....	46
Figura 52: Zoneamento municipal.....	47
Figura 53: Evolução Urbana nos Balneários	51
Figura 54: Aerofoto Balneário Arroio Corrente 1938.	52
Figura 55: Localidades de Veraneio no Brasil Meridional.....	52
Figura 56: Aerofoto Balneário Arroio Corrente 1978.....	53
Figura 57: Comparação ocupação 1978 e 2005.....	53
Figura 58: Cheios e vazios.....	55
Figura 59: Ocupação atual – 3D.....	56
Figura 60: Zoneamento para o recorte.....	58
Figura 61: Proposta do plano diretor.....	59
Figura 62: Capacidade de suporte.....	61
Figura 63: Vita Et Otium.....	64
Figura 64: Sistema de Espaços Livres no Rincão.....	64
Figura 65: Espaço integrado a pesca artesanal.....	65
Figura 66: Pinamar.....	65
Figura 67: Vines Pavilion, oklahoma.....	67
Figura 68: Mirador, Chile.....	67

Figura 69: Pavilhão de Jardim, Toronto.....	67
Figura 70: Revitalização da orla do Guaíba.....	69
Figura 71: Revitalização da orla de Stella Maris.....	69
Figura 72: Lagoa do Bal. Arroio Corrente.....	71
Figura 73: Chuveirão.....	71
Figura 74: Rua dois de Setembro.....	71
Figura 75: Avenida Atlântica.....	71
Figura 76: Balneário Arroio Corrente.....	72
Figura 77: Balneário Arroio Corrente.....	73
Figura 78: Recorte 1.....	74
Figura 79: Quadra Abandonada.....	74
Figura 80: Corte A-A.....	74
Figura 81: Recorte 1 Sugestões.....	74
Figura 82: Recorte 2.....	75
Figura 83: Quadra com pista de caminhada.....	75
Figura 84: Clube Social Mariscão.....	75
Figura 85: Corte B-B.....	75
Figura 86: Recorte 2 Sugestões.	75
Figura 87: Recorte 3.....	76
Figura 88: Igrejinha da praia.....	76
Figura 89: Clube Social Marisquinho.....	76
Figura 90: Corte C – C.....	76
Figura 91: Chuveirão.....	76
Figura 92: Recorte 3 Sugestões.	76

Figura 93: Recorte 4.....	77
Figura 94: Recorte 4 Sugestões.	77
Figura 95: Beira mar.....	77
Figura 96: Recorte 5.....	78
Figura 97: Recorte 5.....	78
Figura 98: Ponto 1.....	78
Figura 99: Ponto 2.....	78
Figura 100: Ponto 3.....	78
Figura 101: Ponto 4.....	78
Figura 102: Ponto 5.....	78
Figura 103: Proposta de Zoneamento.....	79
Figura 104: Corte geral.....	79
Figura 105: Balneário Arroio Corrente.....	80
Figura 106: Balneário Arroio Corrente.....	81

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Divisão Territorial.....	37
Gráfico 2: Distribuição da População.....	37
Gráfico 3: Distribuição da População Urbana.....	37
Gráfico 4: Crescimento anual do PIB DE JAGUARUNA.....	41
Gráfico 5 – Gráfico comparativo – baixa e alta temporada....	57
Gráfico 6 – Gráfico comparativo – plano diretor.....	60
Gráfico 7 – Densidade populacional para o Balneário.....	61
Gráfico 8 – Gráfico comparativo –capacidade de suporte.....	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:Carga Potencial de usuário.....	31
Tabela 2: Informações de censos.....	37
Tabela 3: Tipologias.....	57
Tabela 4: Número de habitantes.....	57
Tabela 5: População – plano diretor.....;	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	11
1.1.1 Tema.....	12
1.2 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA.....	13
1.3 OBJETIVO GERAL.....	15
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 APRESENTAÇÃO DA CIDADE.....	16
2.2 LOCALIZAÇÃO – POLÍTICO ESPACIAL.....	19
2.3 ATRATIVOS – MUNICÍPIO DE JAGUARUNA.....	21
2.3.1 Município de Jaguaruna.....	21
2.4 ATRATIVOS – BALNEÁRIO ARROIO CORRENTE.....	22
2.4.1 Balneário Arroio Corrente.....	22
2.5 MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE ATRATIVOS.....	23
2.5.1 Extras: casas de show.....	23
2.6 ESCALA – MAIOR.....	24
2.6.1 Contexto da ocupação no litoral – Brasil.....	24
2.6.2 Contexto da ocupação no litoral – Santa Catarina...24	
2.7 A RODOVIA INTERPRAIAS.....	27
2.7.1 Interpraías / Caminhos do Mar.....	27
2.7.2 O que o poder público pensa sobre a Rodovia Interpraías/ Caminhas do Mar?.....	28
2.7.3 Situação atual da rodovia.....	29

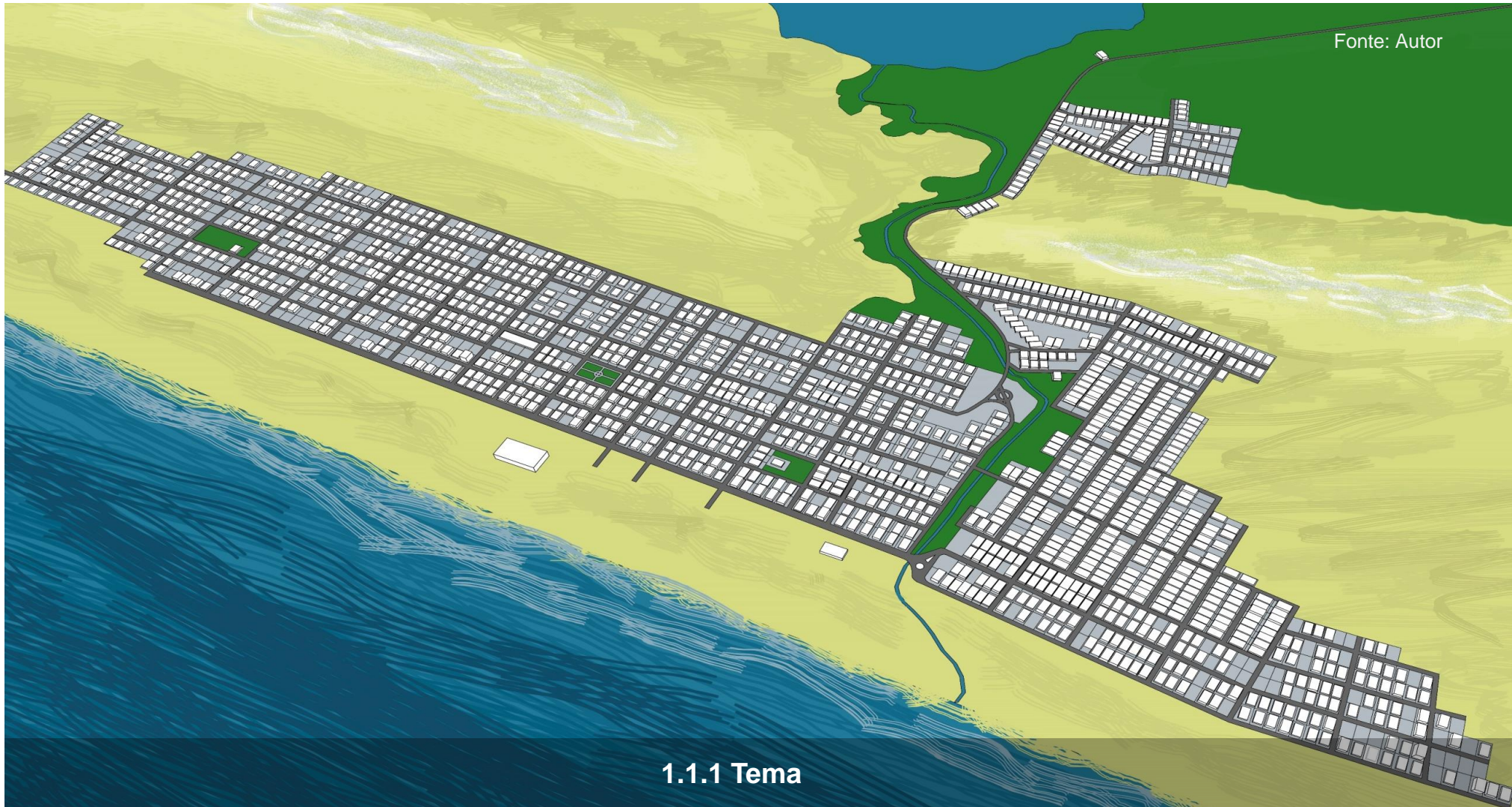
2.7.4 Planejamento.....	29
2.7.5 Continuação da SC – 100.....	29
2.7.6 “Abrir de portas” para fomentar o turismo local....29	
2.7.7 1º Abordagem.....	30
2.7.8 2º Abordagem.....	30
2.8 MEIO AMBIENTE.....	31
2.8.1 Legislação Brasileira para Zona Costeira.....	31
2.8.2 Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima.....	31
2.8.3 Capacidade de Suporte.....	31
2.8.4 Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro.....	32
2.9 CENTROS DE INFLUÊNCIA LITORÂNEA.....	33
2.10 ESCALA MUNICIPAL - JAGUARUNA.....	34
2.10.1 Contexto da ocupação no litoral – Jaguaruna.....	35
2.11 ATUALMENTE: PERÍMETRO URBANO E RURAL DO MUNICÍPIO.....	37
2.12 A DISTRIBUIÇÃO ATUAL DA OCUPAÇÃO NO TERRITÓRIO.....	38
2.13 CONEXÕES.....	39
2.14 ECONOMIA DA CIDADE.....	40
2.15 CULTURA.....	42
2.16 LAZER.....	43
2.16.1 Lazer Balneário Arroio Corrente.....	44
2.17 PLANO DIRETOR DE JAGUARUNA.....	45
2.17.1 Macrozona municipal.....	46
2.17.2 Zoneamento municipal.....	47

2.17.3 Principais diretrizes.....	48
2.18 ESCALA DO RECORTE.....	50
2.18.1 Evolução urbana no litoral de Jaguaruna.....	51
2.18.2 Contexto da ocupação no litoral – recorte.....	52
3 ANÁLISES.....	54
3.1 O RECORTE.....	54
3.2 CHEIOS X VAZIOS.....	55
3.3 3D - OCUPAÇÃO ATUAL- BALNEÁRIO ARROIO CORRENTE.....	56
3.3.1 Cálculo para mensurar população atual.....	57
3.4 ZONEAMENTO PARA O RECORTE.....	58
3.4.1 Proposta do plano diretor.....	59
3.4.1 População prevista pelo plano diretor.....	60
3.5 POPULAÇÃO CAPACIDADE DE SUPORTE.....	61
3.6 COMPARATIVO SOBRE AS POPULAÇÕES.....	62
4 REFERENCIAS.....	63
4.1 URBANO TEÓRICO.....	63
4.1.1 Projeto Vita Et Otium.....	64
4.1.2 Bruna Mariano.....	64
4.1.3 Louise Giassi Patricio.....	65
4.1.4 Projeto De Pinamar.....	65
4.2 ARQUITETÔNICO.....	66
4.2.1 Vines Pavilion.....	67

4.2.2 Mirador Chile.....	67
4.2.3 Pavilhão de Jardim.....	67
4.3 Orla.....	68
4.3.1 Revitalização da orla do Guaíba.....	69
4.3.2 Revitalização da orla de Stella Maris.....	69
5 PARTIDO.....	70
5.1 BALNEÁRIO ARROIO CORRENTE.....	70
5.2 CONHECENDO UM POUCO MAIS.....	71
5.3 HIERARQUIA DE VIAS.....	72
5.4 MICRO RECORTES.....	73
5.4.1 Pontos estratégicos – recorte 1.....	74
5.4.2 Pontos estratégicos – recorte 2.....	75
5.4.3 Pontos estratégicos – recorte 3.....	76
5.4.4 Pontos estratégicos – recorte 4.....	77
5.4.5 Pontos estratégicos – recorte 5.....	78
5.5 PROPOSTA DE ZONEAMENTO.....	79
5.6 LINHAS DE FORÇA.....	80
5.7 PERSPECTIVA FINAL.....	81
6 REFERENCIAL:.....	82

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA



1.1.1 Tema

Projeto de qualificação, revitalização e conexão dos aspectos construídos e naturais para o Balneário Arroio Corrente em Jaguaruna – SC.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura, Lazer e Meio Ambiente.

1.2 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

Santa Catarina, estado litorâneo do sul do Brasil, possui grandes riquezas naturais, além de característica geográficas que permitem o desfrute dos mais diferentes tipos de cenários, que abrangem desde o Oeste, a Serra, até o mar. Conforme a Figura 1 abaixo:

Figura 1: A diversidade Catarinense



Fonte: Casa do Turista

O desenvolvimento do estado está cada vez mais crescente, e suas belezas são descobertas por turistas de todo Brasil. Entre todas estas perspectivas que oferece, escolhe-se trabalhar sobre a ideia do Litoral Sul, que apresenta uma grande tendência para atrair especulação imobiliária. Esta situação de crescimento das cidades na região litorânea, contracenando também com as culturas locais

instaladas há muitos anos, que sobrevivem da agricultura, pecuária e pesca em toda região. O contraponto criado pelo encontro de interesses diferentes, como Turismo (Pessoas de Fora) x Moradia (Pessoas Nativas) gera uma situação de conflito pouco abordada pelo poder público. Os moradores que são nativos acabam se mudando para outros lugares, abrindo espaços para uma nova espécie de cenário. Como mostra a figura 2. Com o passar do tempo, as cidades litorâneas perderam sua identidade e sofrem uma perda de sua memória. As problemáticas das cidades litorâneas tornaram-se perceptíveis quando se buscou compreender a realidade do processo de ocupação no Sul de SC.

Cidades pequenas que fazem o litoral, enfrentam a problemática de sazonalidade, em épocas de alta temporada um grande aumento de público, cujo a mesma não possui toda infraestrutura



Fonte: COURB.

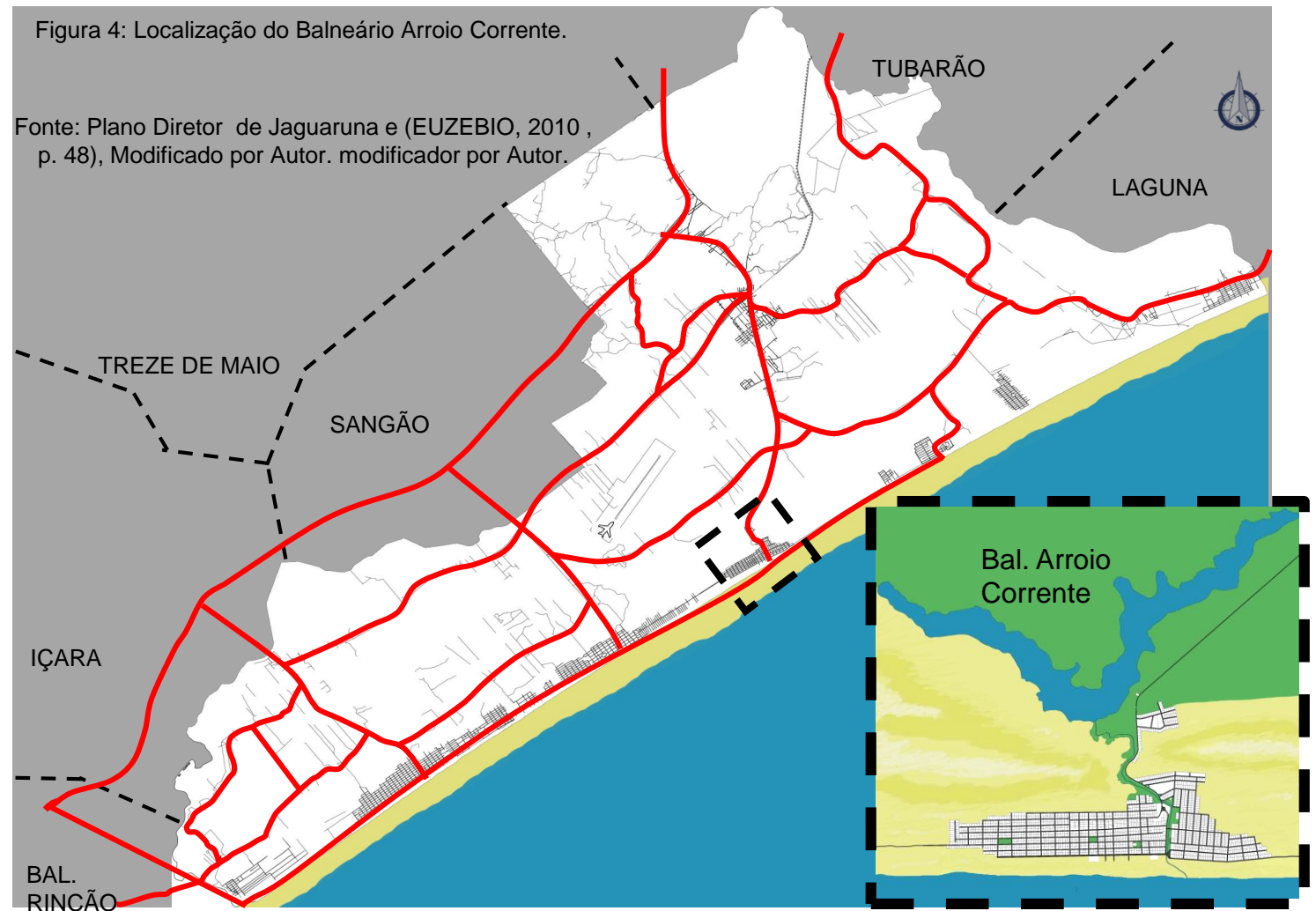
Figura 3: Invasão



Fonte: FACEBOOK

para suportar essa demanda. Conforme a Figura 3. Este cenário gera situações de congestionamento, dificultando a mobilidade da cidade.

Diante desta questão utiliza-se como caso para estudo o Balneário Arroio Corrente, situado na Cidade de Jaguaruna, conforme figura 4. Dispõe de uma natureza diversificada contando com lagoa, arroio, dunas e o mar. Com o desenvolvimento da malha, torna-se cada vez mais notável a invasão da natureza da orla pelo ser humano. Expondo a necessidade de uma intervenção por meio de um projeto. A ideia proposta por esse trabalho, visa criar uma conectividade sobre os meios construídos e físicos presentes, afim de incentivar o desenvolvimento em concílio com a natureza do Balneário.



1.3 OBJETIVO GERAL

Propor um partido de um projeto urbano que envolva qualificação, revitalização e conexão entre os aspectos físicos e naturais do Balneário Arroio Corrente.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor conexões urbanas e locais para o balneário, em busca de melhorar sua estruturação e acessibilidade.
- Estudar atualização do uso de solo para o Balneário Arroio Corrente, por meio de uma análise da situação atual e do Plano Diretor;
- Criar hierarquia de ruas que conectam a malha e direcionam para pontos estratégicos.
- Levantar os possíveis pontos estratégicos para valorização do local.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 APRESENTAÇÃO DA CIDADE

Figura 5: Fluxograma da linha do tempo

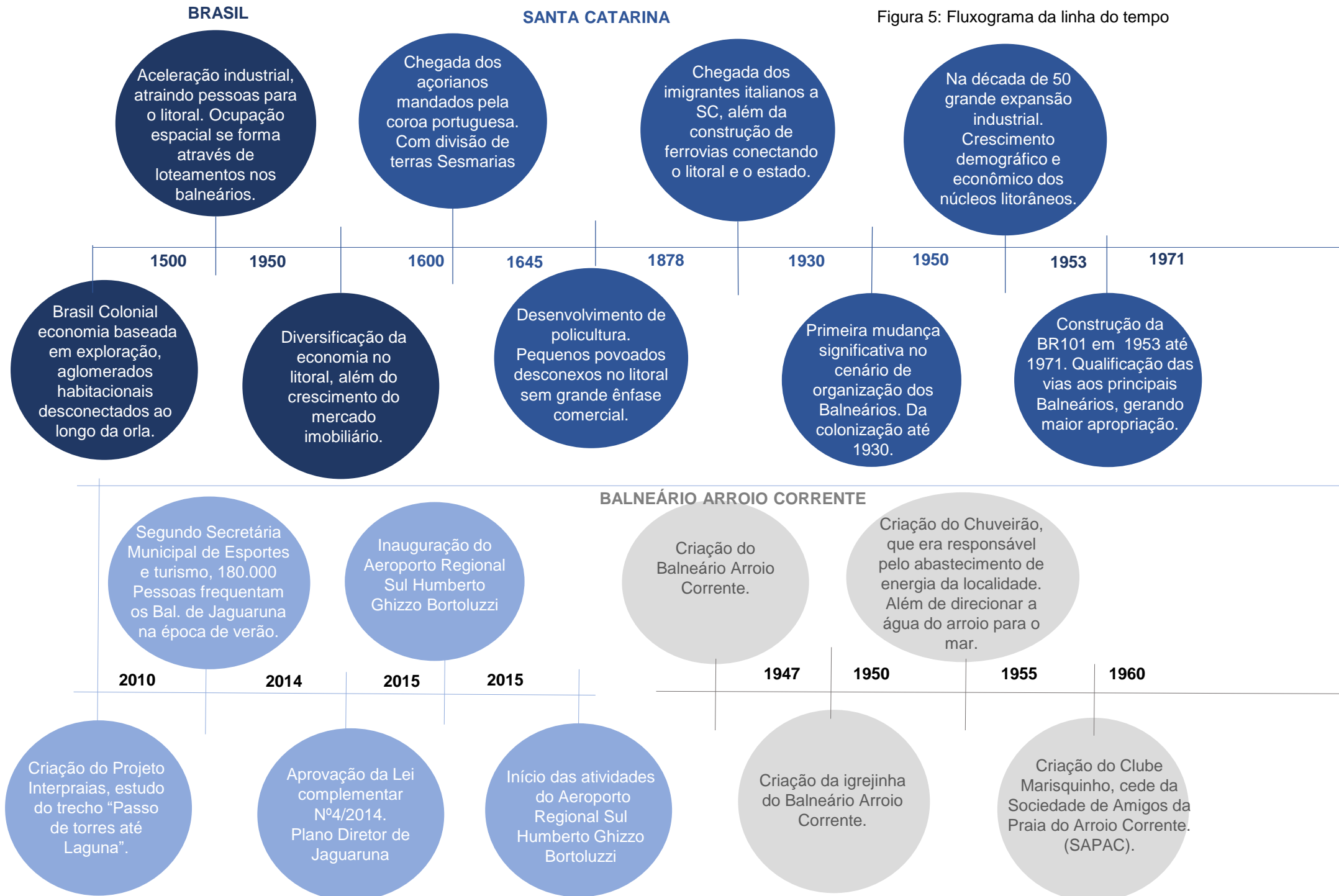
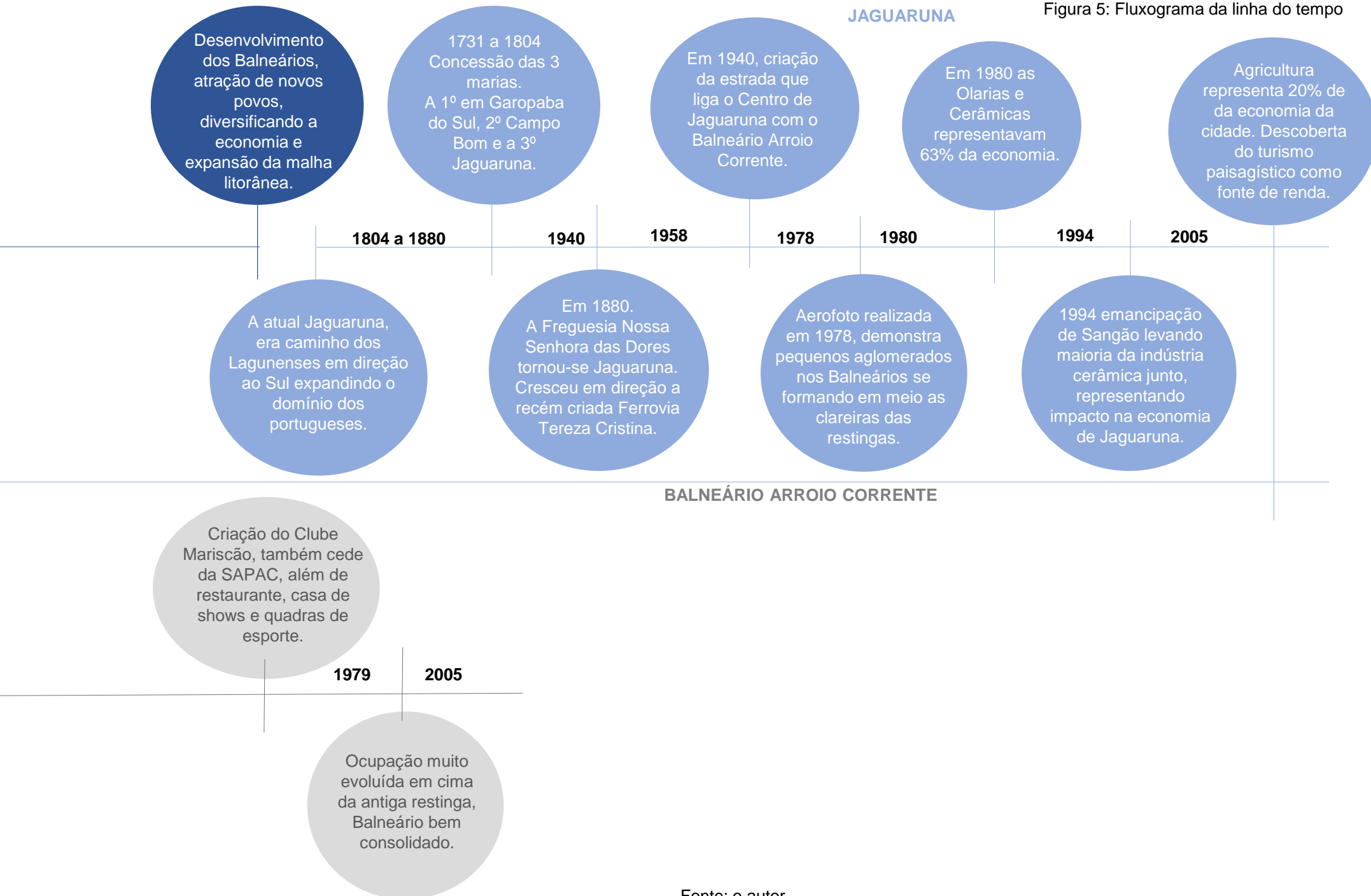


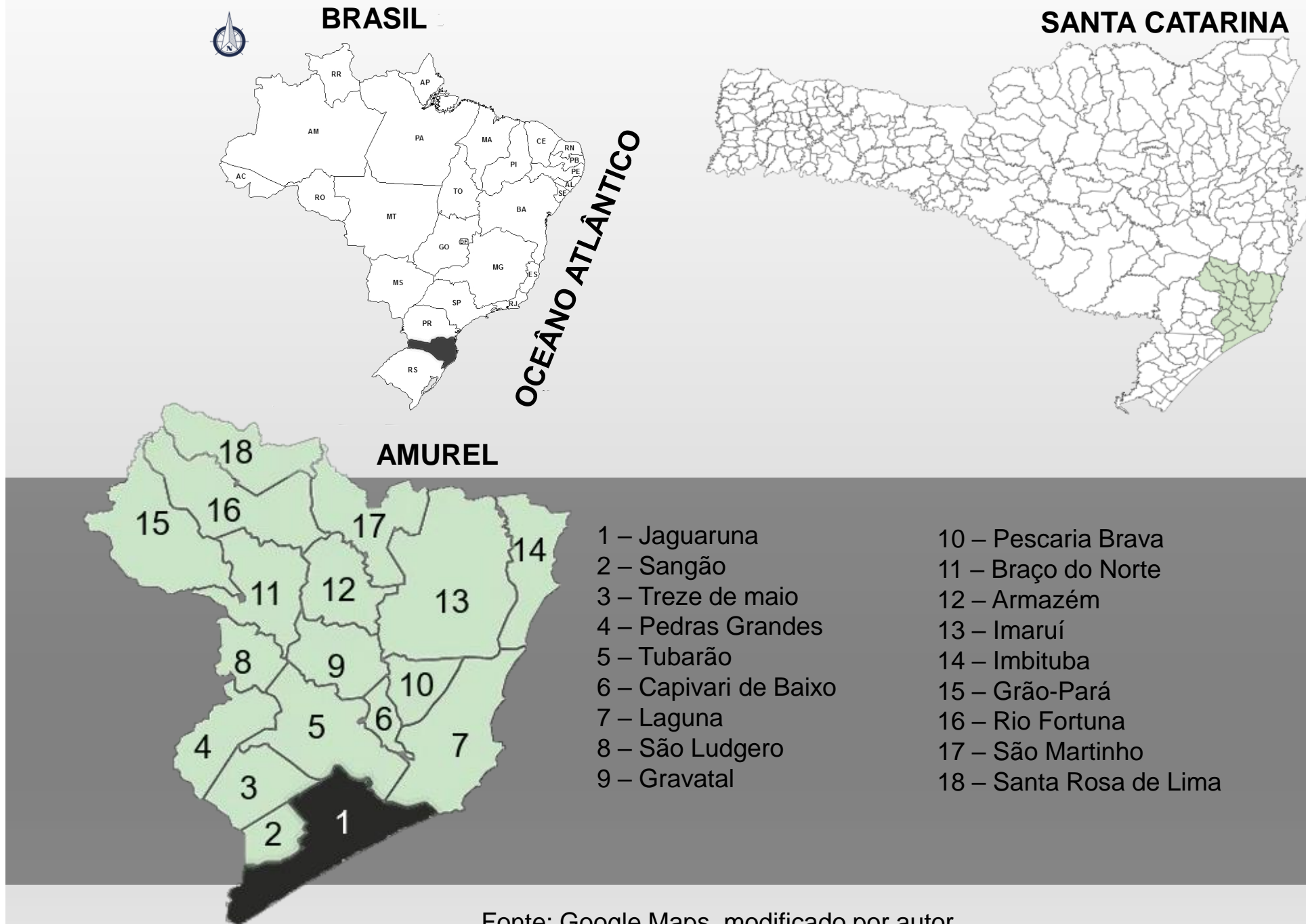
Figura 5: Fluxograma da linha do tempo



Fonte: o autor.

2.2 LOCALIZAÇÃO – POLÍTICO ESPACIAL

Figura 6: Localização Espacial.



Fonte: Google Maps, modificado por autor.

Figura 7: Divisão Política do Município

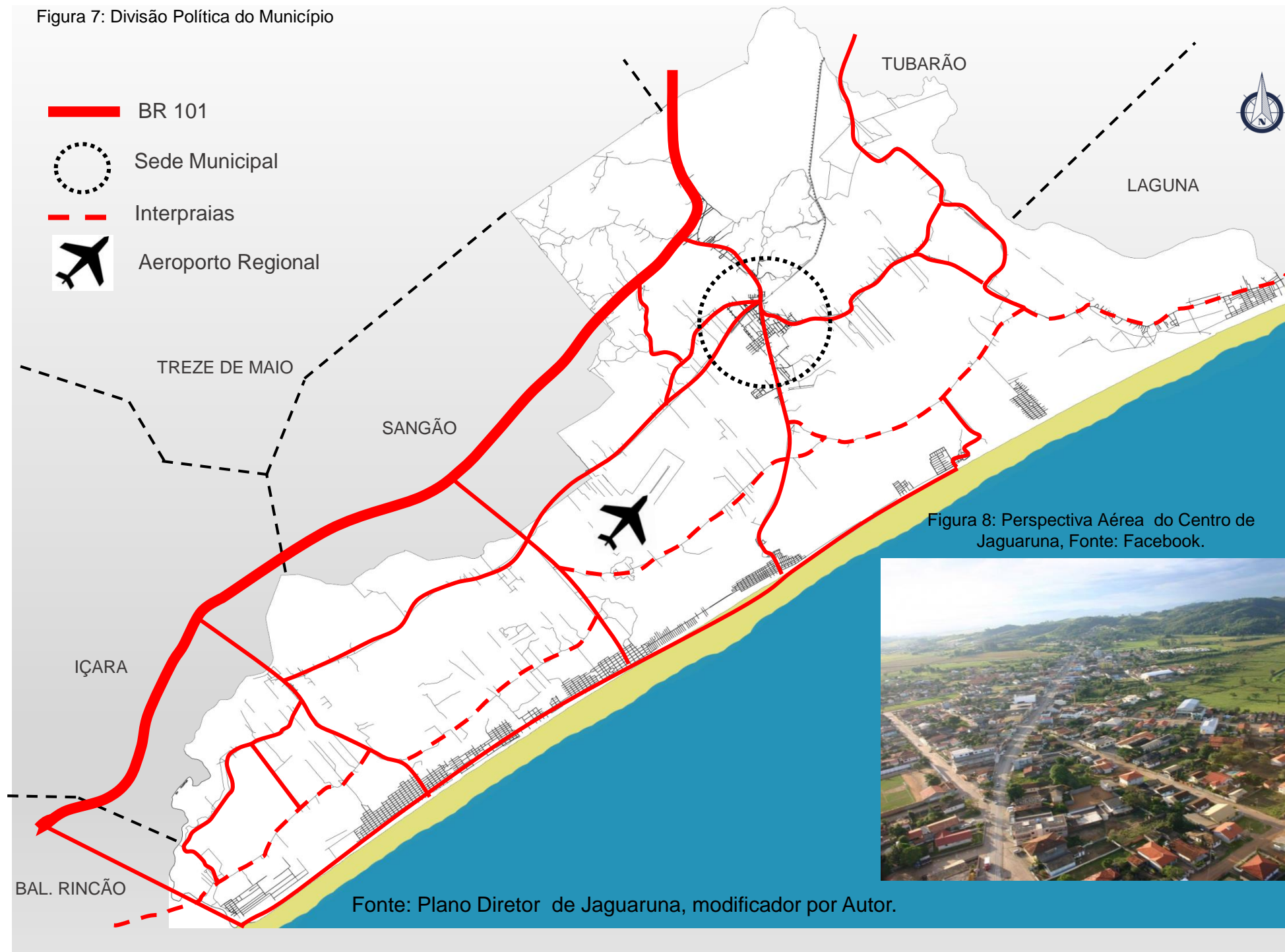


Figura 9: Sambaquis



1

Fonte: Jaguaruna Turismo

Figura 10: Antiga estação FTC



2

Fonte: Ferrovia Tereza Cristina

Figura 11: Laje da Jagua.



3

Fonte: Jaguaruna Turismo.

Figura 12: Aeroporto Regional



4

Fonte: Jaguaruna turismo

Figura 13: Barra do Camacho



5

Fonte: Jaguaruna turismo

Figura 14: Museu de Jaguaruna.



6

Fonte: Jaguaruna turismo

2.3.1 Município de Jaguaruna:

1 - "O Sambaqui **Garopaba do Sul** é o maior depósito de conchas do mundo em extensão, com 30 metros de altura e 200 de diâmetro e mais de 3,7 mil anos (PORTAL JAGUARUNA, 2018, Apud DIDONÊ, 2008).

2 - Antiga estação da Ferrovia Tereza Cristina, hoje abriga o Setor de turismo da cidade.

3 – Conhecida como "Laje da Jagua", possui ondas que chegam até 15 metros de altura. Visitada por surfistas profissionais.

4 – Aeroporto Regional Sul Humberto Ghizzo Bortoluzzi. Inaugurado no ano de 2014, atendendo toda região.

5 – Barra do Camacho , uma obra feita pelo homem é a única saída de escoamento da bacia do Rio Congonhas, e Rio tubarão.

6 – O Museu de Jaguaruna além de fotos históricas, possui também objetos arqueológicos encontrados que contam a história de milhões de anos, além de produtos culturais.

Figura 15 : Festa do Divino.



Fonte: Jornal O Município

Figura 16 : Banda Amor à Pátria



Fonte: Jornal O Município

Figura 17: Boi de Mamão



Fonte: Jornal Folha Regional.

Figura 18: Festa da Tainha



Fonte: Jornal Sul Infoco.

2.4.1 Balneário Arroio Corrente:

- 1 - Chuveirão, construído na década de 50, fornecia partir da força das águas providas da lagoa do arroio corrente, luz elétrica para seu entorno. Atualmente é um grande ponto .
- 2 - Marisquinho criado na década de 50, abrigava a Sede Social (SAPAC) Sociedade de Amigos da Praia do Arroio Corrente, atualmente abriga restaurantes de comida de origem açoriana.
- 3 – Mariscão construído em 1979, foi feito para sediar a SAPAC, abrigava restaurantes, casa de baile, quadras de esporte. Atualmente encontra-se em estado de abandono e ruínas sensibilizando toda população.
- 4 – Igrejinha do Balneário Arroio Corrente, construída na década de 50.
- 5 – Lagoa do Arroio Corrente, possui grande importância para cidade além de um atrativo turístico, sua água é usada para abastecimento da população.
- 6 – As dunas presentes na orla de Jaguaruna, formam um grande cordão, alcançando até 30 metros de altura. Além de abrigarem uma linda paisagem natural, permite o desfrute de esportes radicais.

2.4 ATRATIVOS - BALNEÁRIO ARROIO CORRENTE

Figura 19: Chuveirão



Fonte: Autor.

Figura 20: Marisquinho



Fonte: Mapio Net

Figura 21: Mariscão



Fonte: Jornal O Município.

Figura 22: Igrejinha da praia



Fonte: Jaguaruna Turismo.

Figura 23: Lagoa



Fonte: Autor.

Figura 24: Dunas



Fonte: Autor.

Figura 25: Clube Marisquinho



Fonte: Autor.

Figura 26: Clube Mariscão em ruínas



Fonte: Jornal O Município.



Fonte: Jornal O Município.

Marisquinho
descaracterizado.

Mariscão
em ruínas

2.5 MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE ATRATIVOS

2.5.1 Extras: casas de show

Figura 27: Luau Club



Fonte: Facebook.

Figura 28: Makawi Beach



Fonte: Makawi

Figura 30: Município de Jaguaruna

Município de Jaguaruna

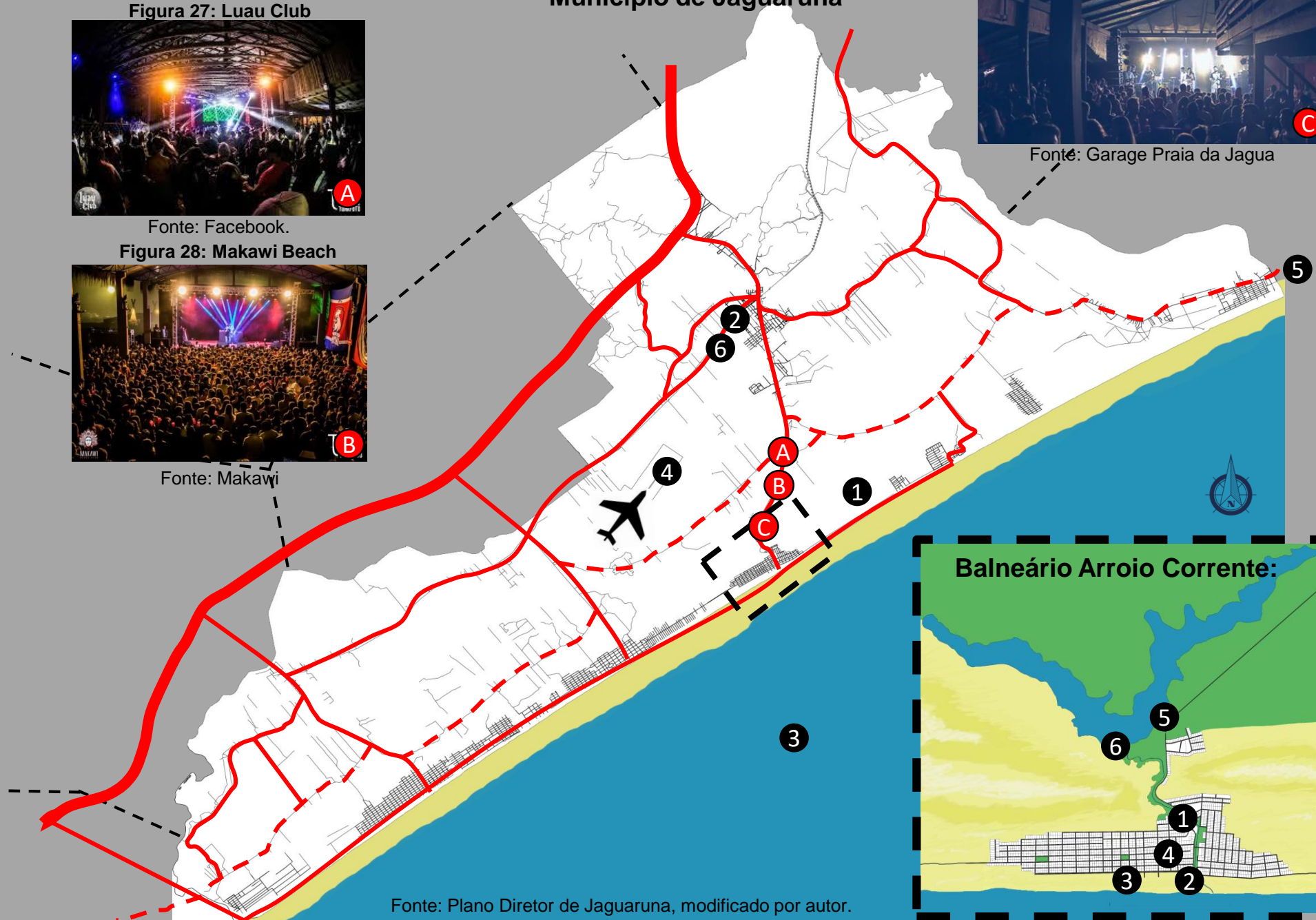
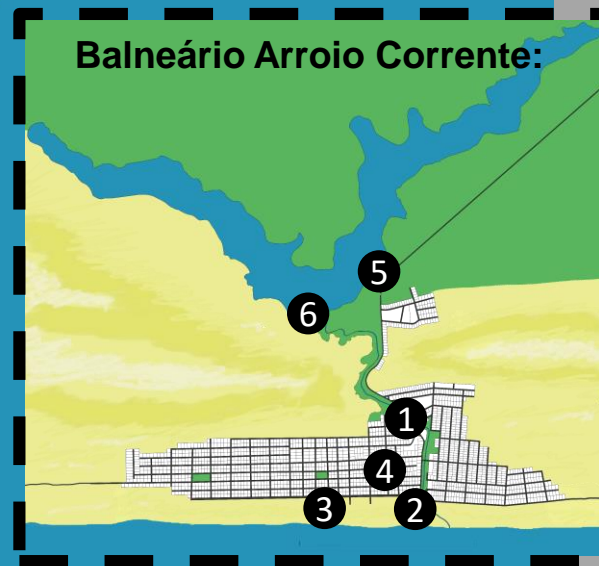


Figura 29: Garage Bar



Fonte: Garage Praia da Jaga

Balneário Arroio Corrente:



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



2.6 ESCALA - MAIOR

2.6.1 Contexto da ocupação no litoral - Brasil

O Brasil colonial através de seu sistema de exploração implantado, constituiu-se numa grande ocupação do litoral em detrimento da ocupação do interior do país, formando aglomerados ao longo da orla desconectados. Conforme (EUZEBIO, 2010, p. 29, Apud STROHAECKER, s/d, p. 2).

[...] acima de tudo, a dependência do país na divisão internacional do trabalho estruturado em um modelo agroexportador de produtos como o pau-brasil, cana-de-açúcar, cacau, ouro, algodão, borracha e café, condicionando uma rede dentríca interna de vilas e povoados e uma desconexão espacial entre os núcleos litorâneos.

Ao longo dos anos e especialmente na década de 50, com a aceleração industrial, o litoral sofreu um impacto com as instalações de grandes empresas atraindo muitas pessoas para região. Se faz através da criação de loteamentos para ocupação de território, atendendo a uma demanda na época da “segunda residência perto ao mar”. Conforme,

Atualmente, cerca de um terço da população brasileira habita a beira-mar e quase metade reside a menos de 200 quilômetros da costa, onde também estão localizadas as mais importantes instalações industriais do país, (EUZEBIO, 2010, p. 29, Apud PROJETO ORLA, 2002, p.25).

Essa gama de pessoas diferentes chegando ao litoral, fez com que a economia se diversificasse juntamente, desenvolvendo o setor imobiliário para acolher esta demanda.

2.6.2 Contexto da ocupação no litoral - Santa Catarina

Para compreender o processo de formação do espaço das cidades, é preciso considerar as variáveis da atuação do ser humano no espaço natural. De acordo com,

A dinâmica de um espaço geográfico qualquer precisa ser compreendida à luz de processos sociais que a produzem sem esquecer-se das características naturais que oferecem as bases para o seu desenvolvimento. (EUZEBIO, 2010, p. 30, Apud PEREIRA, 2003, p.101).

Estes que são influenciados por um momento, uma época, uma sociedade, cultura ou economia podem gerar todo um reflexo no caminho em que as cidades tomam. Materializando-se em aglomerados habitacionais de produção, lazer e descanso.

Santa Catarina por se tratar de um estado de diversidade tanto em seus aspectos naturais, quando em sua colonização, também está sujeito as influencias do tempo em sua história. Em sua orla, a natureza atlântica expressa sua maior pluralidade. Segundo o autor,

[...] características geográficas litorâneas foram importantes como facilidades ou dificuldades para o início do processo de ocupação, as elevações, as baías, as praias, os mangues, a mata e a rede fluvial bem distribuídos ao longo litoral foram fundamentais para a ocupação e efetivação de atividades econômicas dos núcleos formados. (EUZEBIO, 2010, p. 31, Apud PEREIRA, 2003).

Para ocupar este litoral, a Coroa Portuguesa enviou os açorianos com uma divisão de terras chamada sesmarias. Dotados apenas de gado, alguns instrumentos agrícolas e de

mineração, passaram por um processo de adaptação ao clima Catarinense. Diante do desafio da adaptação ao novo cenário, os povos açorianos concentraram-se em desenvolver técnicas que os possibilitassem a subsistência. Conforme

Para a sua subsistência os açorianos passaram a dedicar-se a pesca artesanal e a policultura. A pequena propriedade familiar permitia ao colono a cultura de mandioca, grãos e cana-de-açúcar. Surgiram as primeiras agro manufaturas alimentares: engenhos farinheiros, açucareiros e alambiques, desenvolveram-se também o artesanato doméstico com a fiação manual e tecelagem do algodão para a confecção de roupas, rendas, produção de móveis, louças de barro e ferramentas. Esta foi a base econômica em que se desenvolveram os núcleos litorâneos de Santa Catarina (EUZEBIO, 2010, p. 32, Apud CORRÊA, 1999).

Por culpa da distância entre estes povoados, não era possível se estabelecer uma conexão entre outros grupos fortalecendo a economia. Os contatos possíveis eram realizados pela água, o que tornou o Sul de SC, um conjunto de aglomerados mercantis separados um dos outros.

Com a chegada dos imigrantes italianos, surgiu um novo tipo de economia fundada nos comércios, multando mais uma vez a economia do litoral. E também o surgimento das ferrovias que fortaleceram o capital de Santa Catarina.

[...]o surgimento das ferrovias e com elas, o aumento das transações comerciais intensificou o acúmulo do capital em Santa Catarina, promovendo a ampliação técnica, industrial e comercial [...]. (EUZEBIO, 2010, p. 33, Apud SANTOS e BASTOS, 2009).

Essa quantidade de pessoas se aproximando,

trouxe a aceleração da conectividade terrestre no estado, possibilitando o processo de urbanização nas cidades não litorâneas.

Uma série de adventos foram acontecendo neste período, uma das principais obras que influenciaram o crescimento do estado a BR101, conectou não só na escala regional, mas a estadual e também nacional.

A melhoria das infraestruturas urbana e rodoviária promovida pelo poder público e por consequência as novas oportunidades de emprego geradas que promoveram mais e mais a atração da população e dos capitais para as referidas zonas balneárias de Santa Catarina. (EUZEBIO, 2010, p. 34, Apud SANTOS e BASTOS, 2009, p.9).

Toda esta facilitação dos acessos possibilitou que o sistema de ocupação se desenvolvesse de um modo a favorecer o veraneio, alguns destes balneários tornaram-se grandes centros. Essas pessoas atraídas de outros polos do estado identificam uma nova forma de desenvolvimento do litoral, despertando a especulação imobiliária.

2.7.2 O que o poder público pensa sobre a Rodovia

Interpraias / Caminhos do Mar?

(Trecho retirado da reportagem)

Em uma audiência realizada no Palácio Barriga Verde em novembro de 2011, de acordo com o site da própria ALESC.. “Parlamentares, integrantes da bancada catarinense na Câmara Federal, representantes da SC Par e lideranças da região Sul do estado reuniram-se em audiência pública realizada na manhã de segunda-feira (21) no Palácio Barriga Verde, para debater a construção da rodovia Interpraias. O debate foi promovido pela Comissão de Transportes da Assembleia Legislativa.

O projeto da Rodovia Interpraias, nome turístico da SC-100, liga o município de Laguna a Passo de Torres (divisa com o Rio Grande do Sul), em um trajeto de 131,7 km. O traçado, que começou a ser delineado durante o governo Paulo Afonso, foi atualizado em 2008 pela SC Par e divide-se em cinco trechos, dos quais apenas um, a Estrada do Camacho, foi construído e inaugurado em 2009. Ainda é necessário pavimentar 130 quilômetros, com custo estimado de R\$ 219 milhões. A nova rodovia, ressaltaram os parlamentares com representação na região, deve impulsionar a economia do Sul, baseada no setor turístico, além de configurar-se como um corredor alternativo à BR-101.”

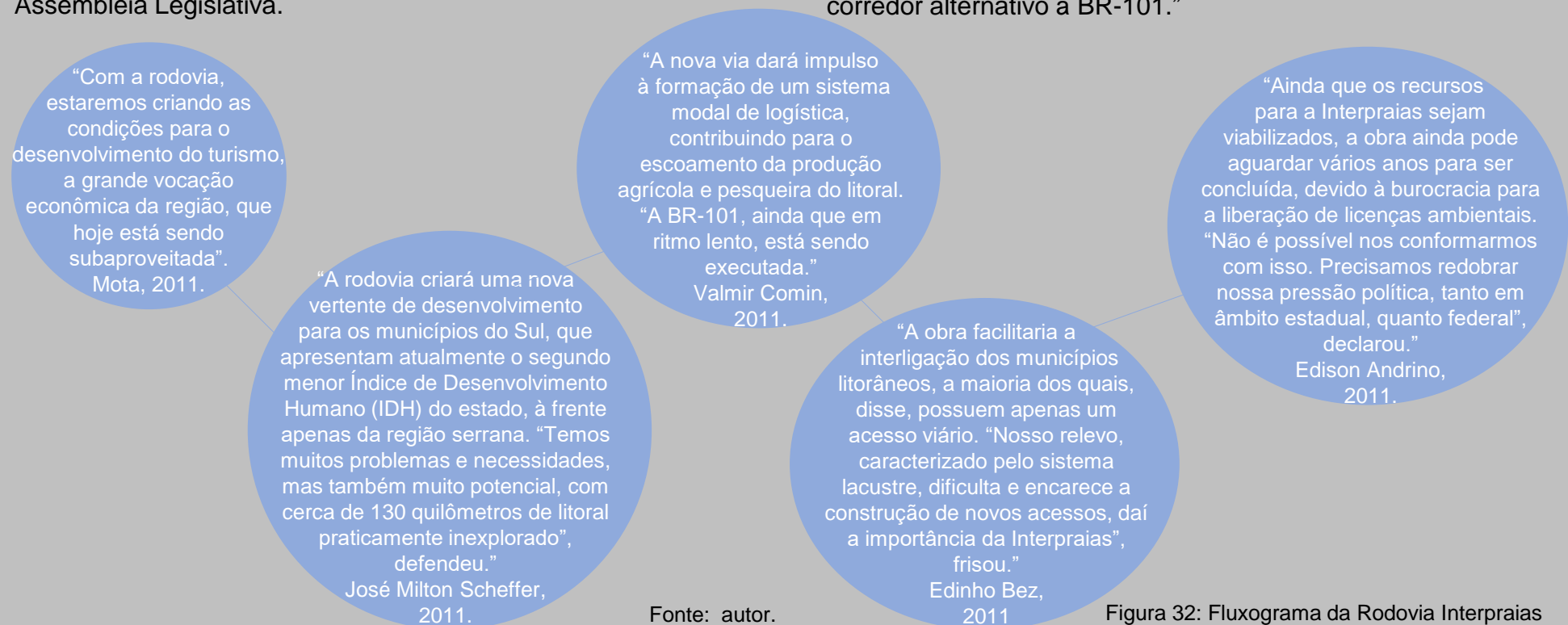


Figura 32: Fluxograma da Rodovia Interpraias

2.7.3 Situação atual da Rodovia

Diário de Notícias – Criciúma. (Trecho retirado da reportagem). A Rodovia Interpraias ganhou um novo nome: agora são os “Caminhos do Mar” que devem ligar o Passo de Torres a Laguna. Ao que tudo indica, até o final de 2018 pelo menos o primeiro lote que ainda precisa de asfalto da Rodovia SC-100, no Extremo Sul do Estado, deve sair do papel. O primeiro trecho contempla 12,6 km do Passo de Torres, na divisa com o Rio Grande do Sul até Balneário Gaivota. O processo está demorado porque cinco empresas estão disputando a criação do projeto da estrada. “Antes disto ele estava vetado pelo grupo Gestor do Governo. O Eduardo Pinho Moreira (MDB) resgatou como compromisso particular para que seja liberada a licitação em tempo hábil para a obra em 2018”.

2.7.4 Planejamento

De acordo com o secretário Paulo França, “Nós também repensamos como ela será feita. Precisamos planejar o fluxo de pedestres e ciclistas, tal como a necessidade de aproveitar a via já construída para que não haja necessidade de desapropriação, e o impedimento de que caminhões de grande porte passem por ali, a exemplo da Estrada do Mar, no Rio Grande do Sul”. Em trechos rurais da rodovia a velocidade permitida será de 70 km/h, já em trechos urbanos, 60km/h.

2.7.5 Continuação da SC-100

A Rodovia “Caminhos do Mar” será integrada a SC-100, que já recebeu pavimentação em alguns lugares da região Sul. Entre eles o trecho que liga a Lagoa dos Esteves a SC-445 e o trecho entre Jaguaruna e a Passagem da Barra, em Laguna. Mesmo com a garantia do Lote 1 ainda sair neste Governo, será necessária a mobilização do próximo para a continuação que engloba no Lote 2, 21, 5 km de Balneário Gaivota a Balneário Arroio do Silva; no Lote 3, 15,09 km de Balneário Arroio do Silva a Balneário Rincão e 27,63 km, no Lote 4, de Balneário Rincão a Jaguaruna.

2.7.6 “Abrir de portas” para fomentar o turismo local

O presidente da Associação dos Municípios do Extremo Sul de Santa Catarina Zênio Cardoso, aposta no potencial turístico da região e no alavancar da economia dos municípios que serão beneficiados com a abertura dos “Caminhos do Mar”. Segundo ele, hoje o Sul do Estado tem três acessos que movimentam turismo e economia: a BR-101, que traz turistas que, na maioria das vezes passam reto pelo Extremo Sul; a Serra do Faxinal, que ele acredita que as obras continuem ainda neste ano, conduzindo turistas por Praia Grande e a BR-285 que desemboca na BR-101 e movimenta, sobretudo do Norte e Oeste gaúcho, cargas para o porto de Imbituba. “Está na hora deste quarto acesso sair e mostrar, de fato, os encantos da nossa região”.

2.7.7 A 1ª Abordagem: Eng. Fernando M. Dowell Dr. – Plano de ocupação territorial.

A Rodovia Interp्राias conta com um percurso de 131,7 km pela orla de Santa Catarina, estendendo-se de Florianópolis até Passo de Torres. Em uma visão mais técnica essa poderia ser um dos papéis da nova rodovia:

Com base no carregamento mostrado anteriormente, pode-se determinar o TMDA no trecho entre Laguna e Passo de Torres de interesse direto da SC-100, cujo cálculo leva a 17620 veículos por dia na BR-101 dos quais 60% são de veículos pesados, portanto há um potencial de 40% que pode ser desviado da BR101 mesmo considerando-a duplicada, para a SC-100 (INTERPRAIAS), principalmente quando se considera a possibilidade de duplicação imediata da SC-100. O benefício econômico se traduz pela melhor distribuição dos níveis serviço do tráfego ofertado aos usuários nas rotas alternativas de acesso a BR-101, que proporciona por sua vez redução dos custos de operação dos veículos, tempo de viagem da população usuária e dos próprios custos de conservação de rotina, e os investimentos em reforço estrutural do pavimento ou de restauração dessas vias devido ao aumento de velocidade do tráfego pesado. (DOWELL, 2008, p.14).

Estabelecendo uma característica de via secundária de serviço, dividindo os fluxos com a BR101, viabilizando um percurso em alta velocidade. Diminuição do tempo de viagem, em detrimento a um percurso de passeio e desfrute do ambiente.

2.7.8 A 2ª Abordagem: Nelson Saraiva – Vita Et Otium.

Contando agora com uma visão voltada ao lazer e ao turismo, conectando o território e fortificando o sul do estado.

“Via Interp्राias, SC-100, próxima ao mar, articulando municípios e balneários de Laguna a Passo de Torres. Em estudo desde o início dos anos 90, sob a ótica turístico - imobiliária, como estrada panorâmica replicante à Estrada – da\ do Mar RS-389 (Osório, Torres), teve sua construção sempre postergada. A duplicação da BR-101 Sul, como via preferencial de velocidade, vai influenciar na retomada de conceitos turísticos, que premiando a relação do mar com as serras, orientaram inicialmente o traçado da Via Interp्राias, baseado no uso das estradas históricas articulando os povoados e restingas junto às lagoas à beira-mar, gratificando as populações tradicionais, reforçando seu papel voltado ao vagar do passeio turístico, que incorporando Ciclovias, sem valorizar a velocidade, evita as retas, ser - penteando em busca de lugares mais altos com domínios visuais, e que, frente a sugestão de pontes do projeto oficial, prefere as lúdicas e turísticas travessias em ferry-boat (Lagoa de Santo Antonio) e balsas (Foz do Rio Araranguá).” (SARAIVA, 2015. p 32).

Chamada via panorâmica, permite que o usuário não apenas a use para chegar a um determinado fim. Mas esta via, permite que no seu percurso apresente diversas possibilidades de interação com o ambiente. Onde se construiria uma ponte, deixar o transporte por balsa, onde a estrada é uma grande reta, torne-se na verdade uma estrada curvilínea. Permitindo ao usuário experienciar o caminho, o percurso, e descobrir as possíveis paisagens.

2.8 MEIO AMBIENTE

2.8.1 Legislação brasileira para zona costeira

A autonomia garantida pela Constituição Federal de 1988 aos municípios sobre o ordenamento territorial aproximou a gestão pública e os problemas locais através de, por exemplo, formulação de planos diretores. Entretanto, dificultou as questões de ordenamento de regionalizações, como a integração do desenvolvimento socioeconômico das cidades e o litoral, cujo resultado é a despreocupação com o tamanho da transformação do espaço e seu uso tradicional.

Soma-se ao problema a dispersão urbana não planejada, a incapacidade generalizada de as gestões municipais não aproveitarem as legislações vigentes e a falta de visão apropriada dos impactos sociais, culturais, comportamentais, ambientais e físicos resultantes do planejamento territorial sobre a faixa litorânea e sua população local.

2.8.2 Projeto de gestão integrada da orla marítima

É uma iniciativa do governo federal. O objetivo principal do PROJETO ORLA é “compatibilizar as políticas ambiental e patrimonial do governo federal no trato dos espaços litorâneos sob propriedade ou guarda da União, buscando, inicialmente, dar uma nova abordagem ao uso e gestão dos terrenos e acrescidos de marinha” (PROJETO ORLA, 2006, p.7).

2.8.3 Capacidade de Suporte.

O Planejamento Urbano deve dispor, como uma de suas ferramentas, a capacidade de estabelecer uma quantidade máxima de pessoas em que o ambiente possa suprir num crescimento ordenado. Conforme Squera (2006, p. 38).

As ações de planejamento territorial e urbano devem incorporar, à composição do espaço, as condicionantes emanadas dos ambientais naturais na busca da qualidade ambiental para atuais e futuros moradores. Deverá haver diretrizes ou propostas de dimensionamento urbano que levem em conta as inter-relações do meio físico e cultural com o espaço a compor, assim como produzir informações e parâmetros que subsidiem as ações dos planejadores.

Onde se Estabelece equilíbrio entre as ações humanas e a existência da natureza, sem que haja uma poluição da mesma irreversível. Segundo Squera (2006, p.43, apud PIQUERAS, 2002).

“[...] O número de usuários é um dos dados básicos necessários para a ordenação de uma praia.[...] Referindo-se à relação praia-usuário, comprova que existem certos limites que medem o grau de densidade confortável para os banhistas.”

Conforme o autor, também é disposto uma tabela de classificação das densidades de ocupação de praias.

Tabela 1: Carga Potencial de usuário.

C (m ² /pessoa)	Saturação pontual
< 2	Intolerável
3	Saturação
4	Limite aceitável
5	Aceitável
>10	Confortável

Fonte: (SQUARA, 2006, p.43, apud PIQUERAS, 2002).

2.8.4 Plano nacional de gerenciamento costeiro (GERCO).

Um dos instrumentos de planejamento do GERCO é o Plano de Gestão da Zona Costeira (PGZC). Nele estão compreendidas ações estratégicas que orientam a execução das diretrizes do GERCO em uma regionalidade definida. Para o município de Jaguaruna, o PGZC (SANTA CATARINA. Secretaria do Estado do Planejamento, 2013, p. 26) prevê as seguintes ações:

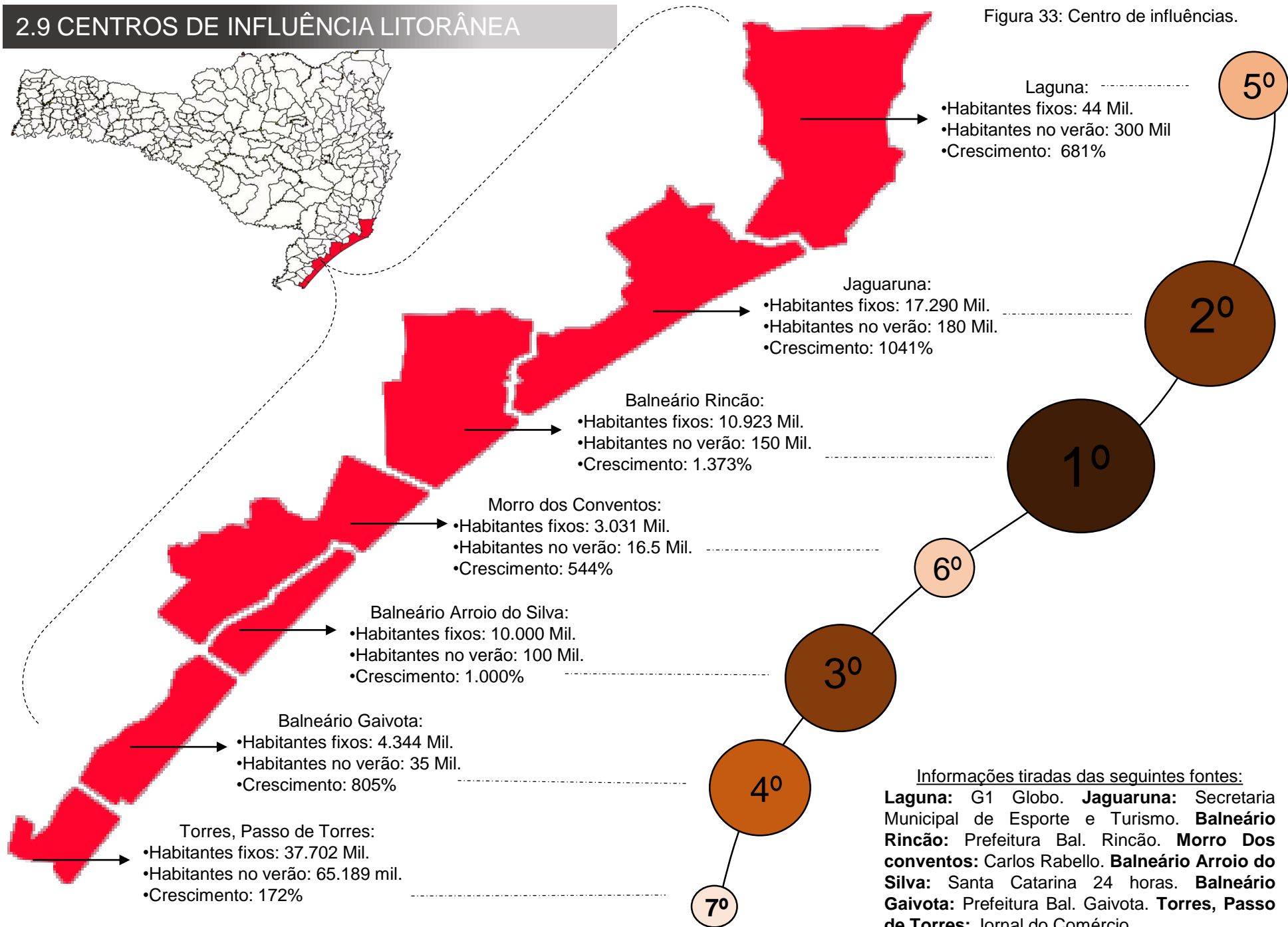
- Proteger e recuperar todas as margens de cursos e corpos de água que estiverem alterados por ação antrópica e que foram passíveis de recuperação;
- Revisar o Plano Diretor a cada dez anos para adequar as condicionantes ambientais e legais;
- Desenvolver programas de monitoramento nas áreas já ocupadas e evitar futuras ocupações;
- Não permitir novas ocupações em Áreas de Preservação Permanente definidas em legislação;
- Desenvolver e implantar plano de urbanização para as áreas identificadas como núcleo de ocupação humana pelo zoneamento ecológico;
- Revisar as áreas urbanas não-consolidadas dentro do perímetro urbano atendendo a resolução Conama 303/2002 (áreas urbanas consolidadas -artigo 2º, inciso XIII) e a lei 12.608/2012 para expansão urbana (artigo 26b).

Entretanto, o projeto de aplicação dessas ações

está em processo de desenvolvimento e a conclusão está prevista para a gestão de 2017-2020. O primeiro bloco a ser finalizado será o Balneário Camacho e o último, Torneiro.

Estudos subsidiam o planejamento costeiro. Como já realizado no Balneário Camacho, um diagnóstico ambiental considerou diversos itens, como a movimentação e manutenção de sedimentos das dunas costeiras, ocorrência de lagos e sua importância cênica e ecológica, intensidade marinha e eólica, cobertura vegetal, ocorrência de construções em ambiente de dunas, fiscalização de intervenções irregulares, conservação e ocupação de áreas protegidas, ambientes nativos, potencial turístico, possibilidade de melhor infraestrutura, entre outros (CRISTIANO, 2014, p. 67).

2.9 CENTROS DE INFLUÊNCIA LITORÂNEA



Fonte: Autor.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.10 ESCALA MUNICIPAL - JAGUARUNA

2.10.1 Contexto da ocupação no litoral - Jaguaruna

Em 1715 Jaguaruna era o caminho para integração com o Sul, expandindo as terras Portuguesas além do Tratado de Tordesilhas. A divisão de terra de Jaguaruna foi realizada através das sesmarias, conforme Euzébio (2010, p.39 Apud VETTORETTI, 1994):

A posse da terra em Jaguaruna meio de três sesmarias. A primeira foi a de Garopaba do Sul, estabelecida no ano de 1731, medindo uma 1 ½ léguas de frente ao mar, com a mesma medida aos fundos, iniciando na Lagoa do Garopaba do sul e indo até o arroio Corrente, tendo ao fundo o rio Jaguaruna. A segunda sesmaria foi a de Campo Bom estabelecida em 1773, que media 3 léguas de frente ao mar por 1 ½ de fundos, indo do arroio Corrente o a rio Urussanga, tendo ao fundo rio Jaguaruna. A terceira e mais importante, a Jaguaruna, concedida em 1804 e confrontava-se com a de Campo Bom aos fundos e limitando-se com a lagoa de Jaguaruna.

O transporte em Jaguaruna era realizado por juntas de boi, levando até o Rio Jaguaruna no centro da cidade para ser distribuídos para outras regiões. Conforme (EUZEBIO, p. 39, 2010, Apud FARIAS NETO, 2010):

Três outras maneiras eram utilizadas para o transporte de mercadorias entre Laguna e o sul catarinense, através do uso de pequenos portos no rio Jaguaruna: um na localidade de Porto Vieira, outro em Jaguaruna nas proximidades do atual centro e o terceiro ao sul do município na localidade de Pontão

A divisão das Sesmarias pode ser observada conforme a figura 34 ao lado:

Figura 34 – Divisão de Sesmarias em Jaguaruna.



Autor: Euzébio (2010, p.40).

Por volta de 1880 a Freguesia Nossa Senhora das Dores começou a se chamar Jaguaruna, o núcleo urbano se formou e começou a crescer em direção a Ferrovia Tereza Cristina.

A construção da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, iniciada em 1880, foi importante para o desenvolvimento de Jaguaruna. Além de ser o principal meio de transporte à Jaguaruna e para a região sul catarinense, Vetoretti (2010), afirma que além de escoar a sua produção, os colonos poderiam estabelecer relações comerciais com os passageiros, vendendo produtos

como bolos, pães, água, doces e frutas. No território municipal havia duas estações, a de Morro Grande a oeste da cidade, hoje na área do município de Sangão, e outra no centro da cidade. (EUZEBIO, 2010, p. 40).

Outras possibilidades que se iniciaram foram as conexões via terrestres a partir do ano de 1940. Estabeleceram ligações com o litoral para escoamento das produções feitas pelos agricultores dos balneários.

Figura 35 – A criação de vias em Jaguaruna.



Fonte: Autor.

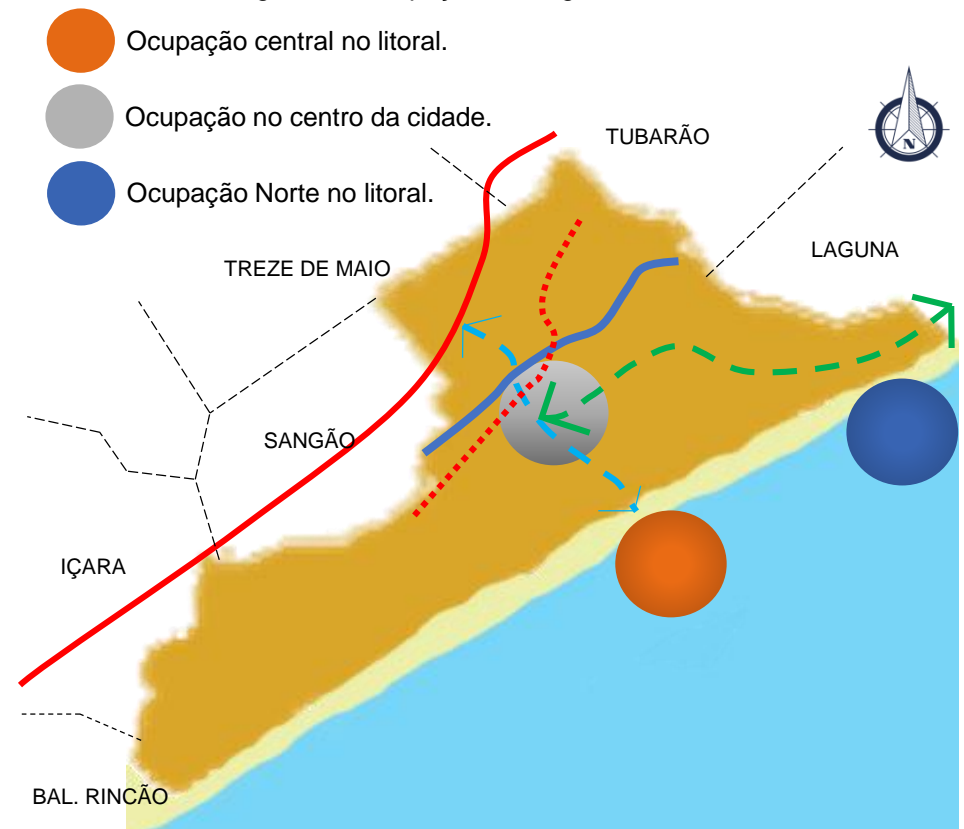
A estrada de conexão do centro de Jaguaruna a Laguna, possibilitou uma maior ocupação do litoral norte da cidade. A estrada de conexão entre Centro de Jaguaruna e Balneário Arroio Corrente, possibilitou a ocupação central da

orla, além de escoamento da produção agrícola do Balneário.

Nesse processo, núcleos preexistentes foram expandidos, comunidades pesqueiras viraram novos balneários e novos assentamentos foram criados. Toda a faixa costeira tem experimentado intensas transformações a partir do crescimento urbano e da exploração turística, na maioria das vezes comprometendo o meio ambiente, a paisagem e as estruturas urbanas preexistentes (EUZEBIO, 2010, p. 32, Apud REIS, 2002).

Agora através da figura pode-se observar os polos de ocupação da cidade em meados de 1950.

Figura 36: Ocupação em Jaguaruna.



Fonte: Autor.

2.11 ATUALMENTE: PERÍMETRO URBANO E RURAL DO MUNICÍPIO.

Gráfico 1: Divisão Territorial

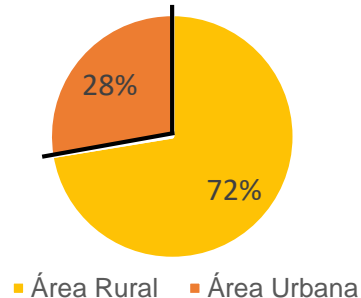


Gráfico 2: Distribuição da População

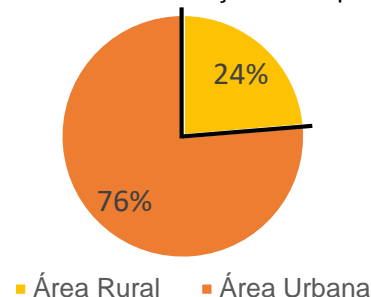


Gráfico 3: Distribuição da População Urbana

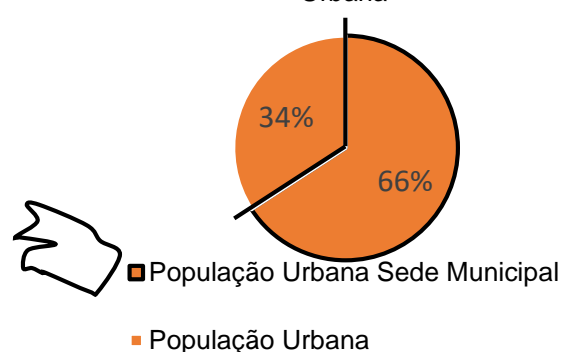
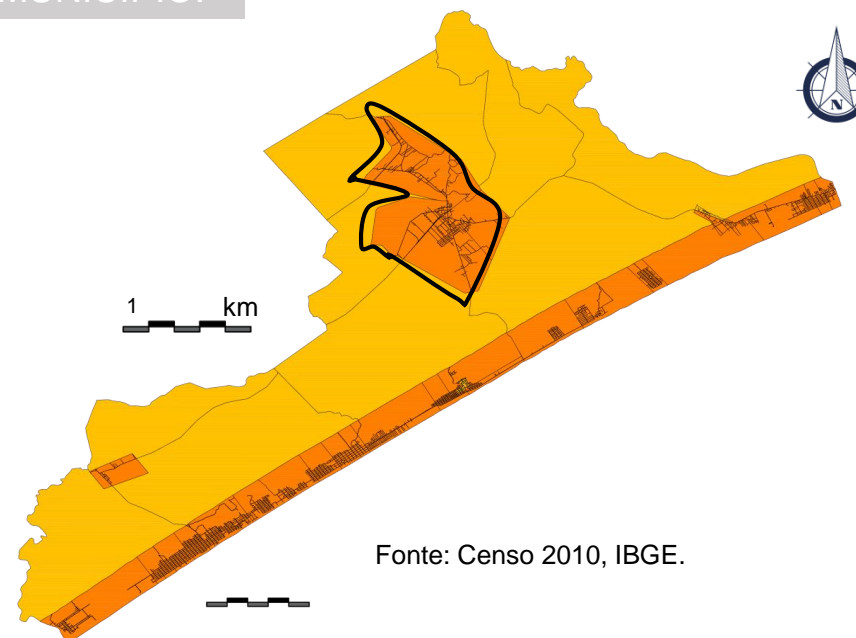


Tabela 2: Informações de censos.

População último censo [2010]	17.290 pessoas
População estimada em [2018]	19.755 pessoas
População estimada [2017]	19.527 pessoas
Área territorial [2016]	328,347 km²
Densidade demográfica [2010]	52,66 hab/km²
População Urbana Estimada [2010]	13.198
População Urbana Sede Municipal Estimada [2010]	8.687
População Rural Estimada [2010]	4.092

Fonte: Censo 2018, IBGE.

Figura 37: Setor urbano e rural em Jaguaruna



No gráfico 1: pode se notar que Jaguaruna é um município rural contando com mais de 70% do seu território ainda nesta categoria.

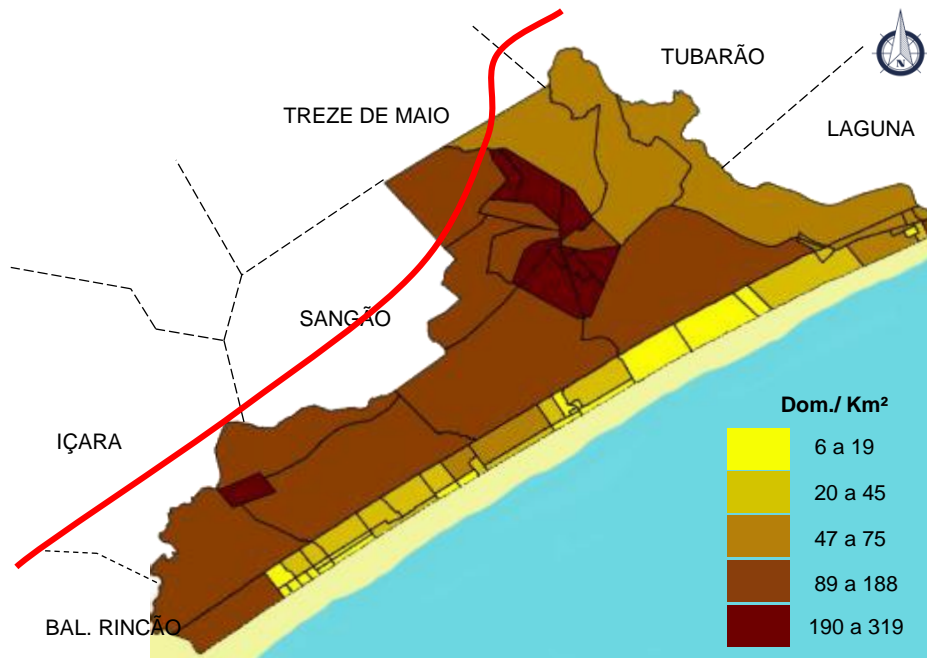
No gráfico 2 nota-se a distribuição da população entre área rural e urbana, evidenciando que, apesar de a área urbana ser menor que a rural significativamente, a população esta concentrada majoritariamente em sua categoria, denunciando a distribuição desigual de terra.

No gráfico 3: já evidencia a distribuição da população dentro da categoria urbana, 66% está localizada na Sede Municipal. E os outros 34%, distribuídos nos demais perímetros urbanos. Demonstrando também um esvaziamento das outras áreas urbanas em um comparativo com a sede.

2.12 A DISTRIBUIÇÃO ATUAL DE OCUPAÇÃO NO TERRITÓRIO

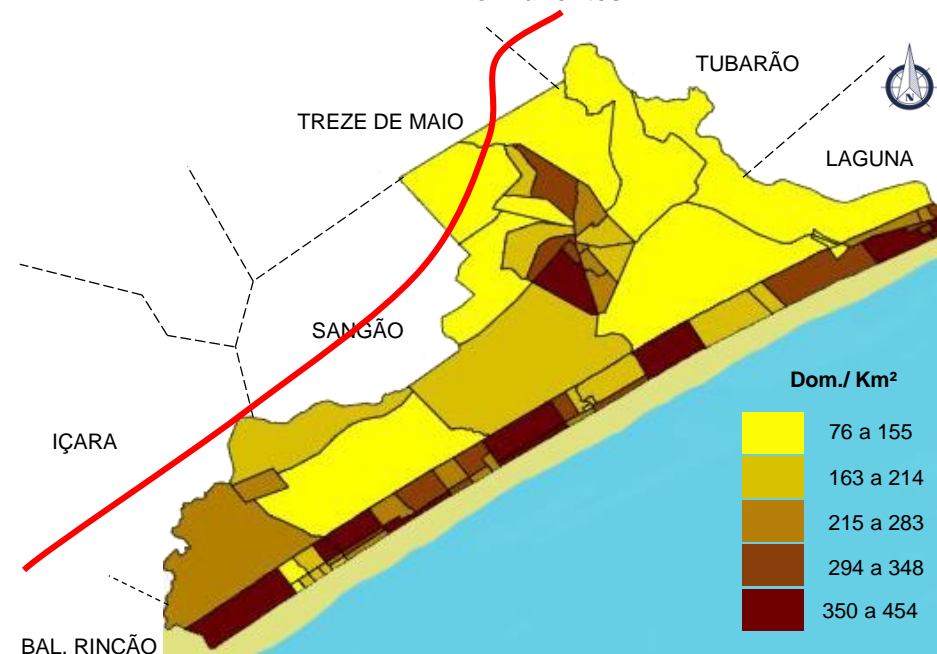
Na figura 39 ao lado, de acordo com a Sinopse do Censo de 2010, demonstra a ocupação de estruturas permanentes no território. Num geral, independente se estão ocupadas ou não. É possível notar uma concentração na área central da cidade e também no litoral, em grande parte território urbano. Já os demais estão distribuídos pela área rural, de maneira mais dispersa, demonstrando também o que pode ser reflexo de uma cidade pouco ocupada, em reflexo de sua hegemonia rural.

Figura 38: Sinopse do Censo 2010 – Domicílios Particulares Permanentes Ocupados



Fonte: IBGE 2010, Modificado pelo Autor.

Figura 39: Sinopse do Censo 2010 – Domicílios Particulares Permanentes



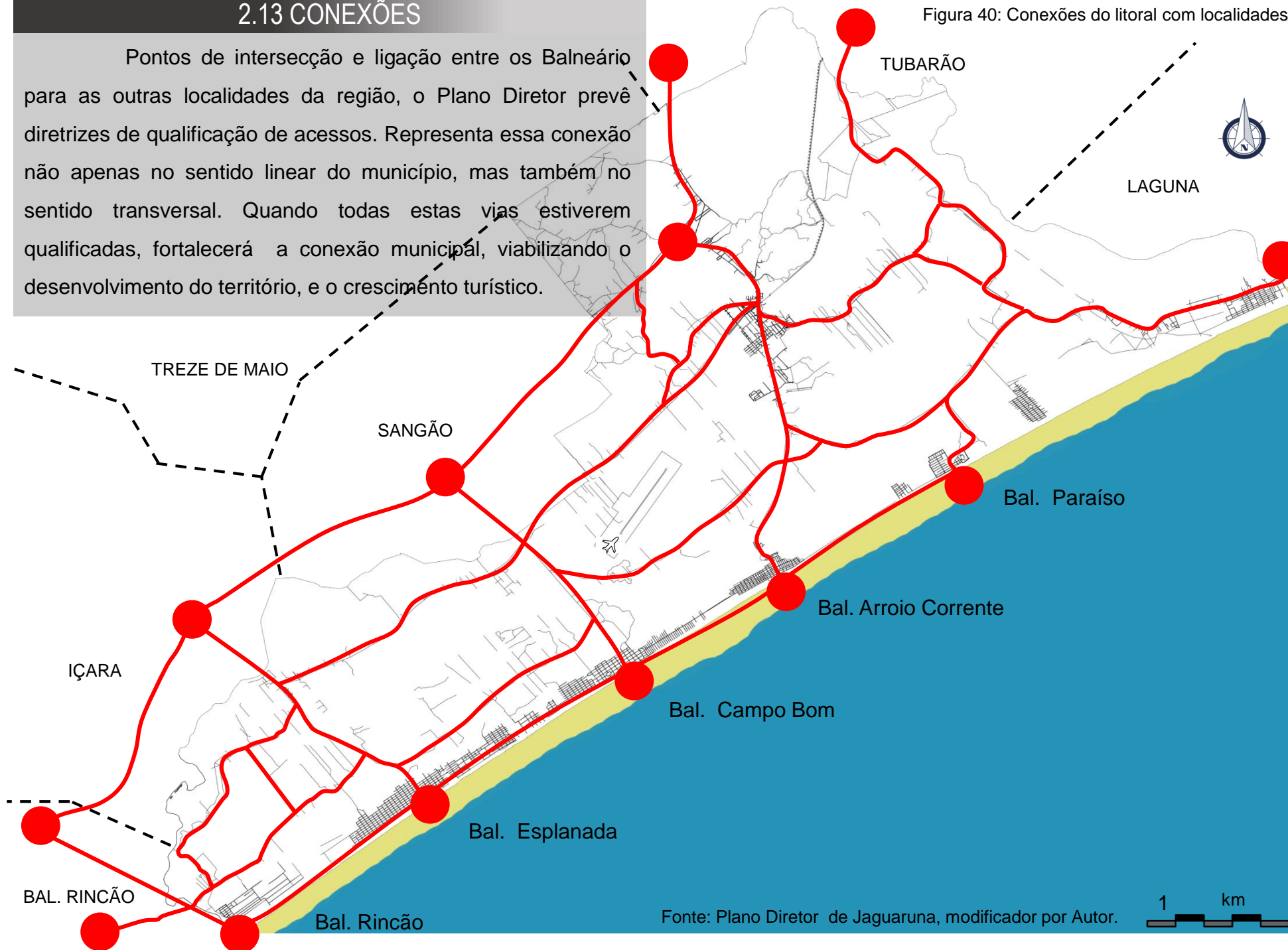
Fonte: IBGE 2010, Modificado pelo Autor

Já figura 38 ao lado se faz uma análise diferente, considerando os Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, ou seja, que estão sendo utilizadas para moradia. Segundo essa análise pode-se observar uma mudança na ocupação do território. O litoral que aparece como um grande retentor de estruturas para moradia, agora torna-se vazio de pessoas residentes fixas. Evidenciando uma grande estrutura habitacional subutilizada com potencial de ocupação deixado pra trás. Segundo dados da Secretaria Municipal de Esportes e Turismo (2010): “Cerca de 180.000 pessoas frequentam os balneários de Jaguaruna na época de verão.

2.13 CONEXÕES

Pontos de intersecção e ligação entre os Balneário para as outras localidades da região, o Plano Diretor prevê diretrizes de qualificação de acessos. Representa essa conexão não apenas no sentido linear do município, mas também no sentido transversal. Quando todas estas vias estiverem qualificadas, fortalecerá a conexão municipal, viabilizando o desenvolvimento do território, e o crescimento turístico.

Figura 40: Conexões do litoral com localidades.



Fonte: Plano Diretor de Jaguaruna, modificador por Autor.

2.14 ECONOMIA DA CIDADE

Ao que desrespeita a economia da cidade, Jaguaruna desde seus primórdios por influência da origem de seus povos e adaptação ao terreno, possui uma economia bastante diversificada. Conforme: (EUZEBIO, 2010, p.41 Apud, Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Pesca, 2010). A cidade é produtora de:

[...] mandioca, fumo, arroz e melancia, juntamente em menor produção está à cultura de feijão, cebola e milho. [...] Já na pecuária, bovinos, suínos, aves, ovinos e caprinos distribuídos em 1.348 propriedades. A pesca é explorada nas praias e lagoas de forma artesanal, apenas para a subsistência, sendo capturados peixe, siri e camarão, sendo estes últimos nas lagoas. O total de pescadores cadastrados é de 500 indivíduos.

Além da pesca encontra-se a cultura do Cultivo de melancia na região, destacando Jaguaruna como a maior produtora de Melancia do Sul do Estado de Santa Catarina, contando com mais de 80 produtores conforme matéria do jornal (SULINFOCO).

Figura 41: Cultura da melancia



Fonte: Jaguaruna SC

Figura 42: Colheita de arroz.



Fonte: Folha Regional.

Como corrobora, (EUZEBIO, 2010, p.41 Apud, Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Pesca, 2010).

[...] A mineração no município tem grande importância econômica destacando-se a exploração do calcário de conchas no subsolo, areia quartzosa para a indústria cerâmica e a argila para a produção de cerâmica vermelhas da do município e da região.

Em 1994 a localidade de Sangão emancipou-se de Jaguaruna levando consigo grande parte das indústrias cerâmicas. Conforme : (EUZEBIO, 2010, p.41 Apud, DELFINO, 2008, p.92).

Na década de 1980 as olarias e cerâmicas “representavam 63% dos estabelecimentos existentes e absorviam 69% dos trabalhadores incluídos no setor secundário” (DELFINO, 2008, p. 92).

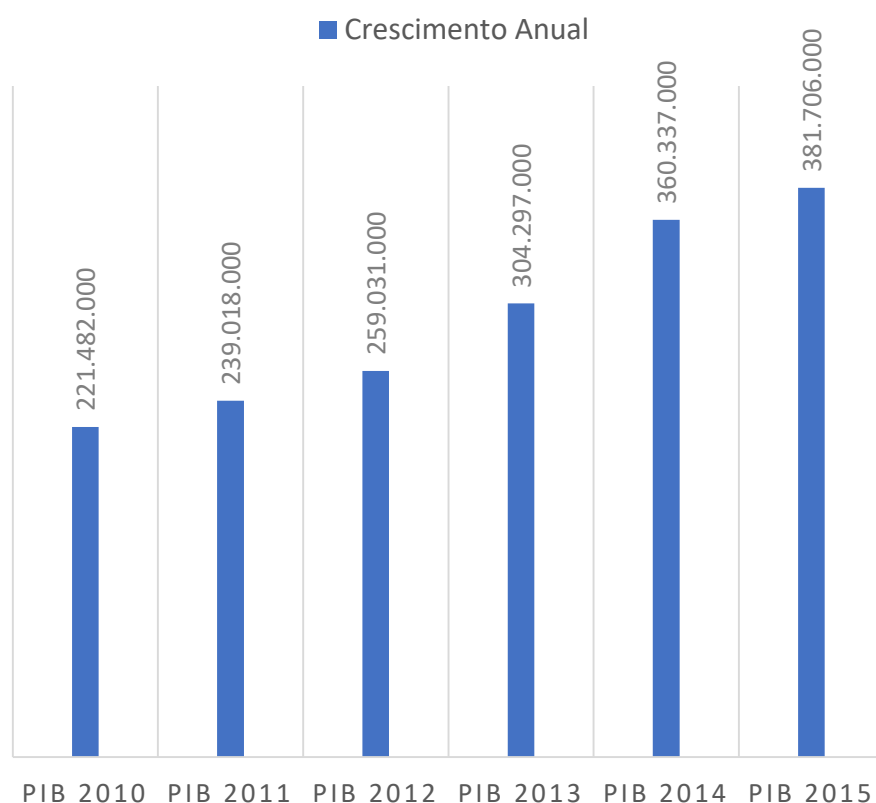
Esta realidade demonstra um impacto na economia do município, que desde então vem desenvolvendo novas formas para se reconciliar economicamente. De acordo com o Plano Diretor, na diversificação das atividades.

Além disso, conta com inúmeras facções de produção de roupa, e no centro da cidade conta com o setor varejista que atende toda a população Jaguarunense. O turismo voltado a paisagem natural, também está presente na cultura de Jaguaruna, por sua proximidade a BR101, imprime a facilidade de acesso as suas terras

A maioria dos veranistas com segunda residência é de cidades vizinhas como Tubarão, Braço do Norte, São

Ludgero, Urussanga, Cocal do Sul, Criciúma, Morro da Fumaça, Treze de Maio, Sangão ocupam em direção centro norte. Já do centro ao sul Morro da Fumaça, Içara, Criciúma na parte mais a sul do município nos balneários da Esplanada e do Torneiro, sendo que no Torneiro há uma comunidade predominantemente local. “Mais de 70% dos contribuintes do IPTU dos balneários moram em outras cidades e regiões”. (EUZEBIO, 2010, Apud, DELFINO, 2008, p. 94).

Gráfico 4: Crescimento anual do PIB DE JAGUARUNA



Fonte: IBGE modificado por Autor.

Segundo os dados disponibilizados pelo IBGE com levantamento de 2010 a 2015, demonstra o PIB do município de Jaguaruna. As atividades com maior valor adicionado foram:

- **2010 e 2011**

1º Demais serviços;

2º Administração, Defesa, Educação, Saúde Pública e Seguridade Social;

3º Indústria de Transformação.

- **2012**

1º Demais serviços;

2º Administração, Defesa, Educação, Saúde Pública e Seguridade Social;

3º Comércio e reparação de veículos automotivos e motocicletas;

- **2013, 2014 e 2015**

1º Demais serviços;

2º Administração, Defesa, Educação, Saúde Pública e Seguridade Social;

3º Agricultura, inclusive apoio a agricultura e a pós colheita;

Fazendo uma análise nota-se um crescimento médio anual de 16,33%. E a entrada da atividade agrícola como algo importante para economia do município,

2.15 CULTURA

As cidades possuem território e características determinados por diversos fatores, como imigração, topografia, cidades circundantes, rodovias, presença de costa marinha, tipo de solo, acidentes geográficos, mananciais, clima etc, que estabelecem formas específicas de ordenação e dispersão urbana. Quando não se há planejamento do espaço de forma a integrar a sociedade, o meio ambiente, a paisagem e a história, surge a preocupação com o fenômeno de descaracterização cultural através do impedimento ou diminuição de atividades tradicionais, desapropriações, poluições etc.

Define-se cultura como uma propriedade humana ímpar, baseada em uma forma simbólica, 'relacionada ao tempo', de comunicação, vida social, e a qualidade cumulativa de interação humana, permitindo que as ideias, a tecnologia e a cultura material se "empilhem" no interior dos grupos humanos.

Sob a ótica de manter a identidade de um município ou localidade, deve-se levar em consideração as especificidades deles através de, por exemplo, definições de áreas de interesse e potencial turístico, controle de ocupação urbana e resoluções de conflitos entre atividades tradicionais e urbanização.

No Balneário Arroio Corrente é comum encontrar pescadores na época de tainha se utilizando da pesca artesanal.

É bastante natural ouvir histórias em Jaguaruna, sobre famílias em que seus pais, ou avós exerciam a pesca artesanal como modo de sobrevivência e para gerar economia. Existiam os pescadores que se utilizavam de tarrafas, redes de médio alcance, como também aqueles com redes de grande alcance a serem manuseadas através de canoas, que eram chamados para cercar grandes quantidades de peixes.

Atualmente no Balneário Arroio Corrente, encontra-se pescadores aposentados pela profissão que exercem ainda a pesca artesanal como parte de sua renda. Compartilham



Figura 43: Pesca da tainha

Fonte: Jaguaruna SC

seus conhecimentos sobre o mar e a pesca com os mais novos. Ao longo dos anos houve uma diminuição significativa de profissionais desta área na região.

Uma iniciativa desta cultura é a Festa da Tainha, realizada ano a ano para movimentar a economia dos pescadores da região. Com pouco apoio cultural, e falta de um espaço específico para realização da festa, houve um enfraquecimento desta iniciativa, ocasionando em não realização da festa em alguns anos.

2.16 LAZER

As necessidades de descanso e sociabilidade são importantes para o bem-estar de um cidadão. Em tempos onde se trabalha demasiadamente, é importante que se fuja da rotina para realizar atividades espontâneas que proporcionem diversão, conhecimento e liberdade. É importante que as legislações do uso do solo destinem espaço para lazer, uma vez que este contribui para a qualidade de vida da comunidade. Segundo Custódio (2006 apud SANTOS; MANOLESCU, 2008, p.4):

O planejamento urbano deve levar em consideração dois aspectos, sendo o primeiro a consideração da cidade como um ambiente dinâmico em constante processo de transformação, particularmente pelo crescimento e diversificação populacional constante e o segundo pressuposto que o planejamento urbano seja centrado na ideia principal de busca da melhoria da qualidade de vida da população, sendo, ao mesmo tempo, adequado ao pleno desenvolvimento dos cidadãos.

O espaço pode oferecer diversas maneiras de lazer, cuja importância varia com os comportamentos da comunidade e o potencial turístico. Em zonas costeiras, por exemplo, é possível desfrutar de atividades de pesca, esportes náuticos, apreciação paisagística, trilhas, balneabilidade etc. Muitas vezes, o lazer tem importância sentimental, cultural e histórica. São atividades que possuem

grande apreciação local, por exemplo, a pesca artesanal. Há comunidades que as desenvolvem há muitos anos, e para que não se perca a identidade, há a necessidade de integrar o desenvolvimento e as necessidades locais.

Na cidade de Jaguaruna existe uma variedade de atividades ligadas ao meio natural presente. Além disso conta atividades noturnas como casas de shows, restaurantes e Pubs.

No Balneário Arroio Corrente existem também áreas de lazer noturno como baladas, pubs, restaurantes e lanches. O Surf como uma modalidade mais profissional que se chama o surf na “laje da jagua” por se tratar de ondas gigantes.

Figura 44: Surf na Laje da Jagua



Fonte: Jaguaruna SC

Além do SandBoard, que é a modalidade de esqui nas dunas, e também o kite Surf e BodyBoard e também StandUp na lagoa. E para os menos aventureiros existe as praias para banho, a lagoa e o chuveirão.

2.16.1 Lazer Balneário Arroio Corrente

Figura 45: Chuveirão



Fonte: Portal Jaguaruna.

Figura 48: Praia do Balneário Arroio Corrente.



Fonte: Youtube Drones do Sul.

Figura 46: Chuveirão



Fonte: Guia SC.

Figura 47: BodyBoard.



Fonte: Surpresas do mar.

Figura 49: StandUp na Lagoa do Balneário Arroio Corrente.



Fonte: Waves.

2.17 PLANO DIRETOR DE JAGUARUNA

“As questões físico-territoriais, econômicas, financeiras, políticas, socioambientais e de gestão têm constantemente desafiado os municípios”. (REZENDE e ULTRAMARI, 2007, p. 257). Questões de ocupação e uso do solo, vazios urbanos, subutilização de espaços e degradação da natureza necessitam de especial atenção.

A implantação de políticas de desenvolvimento urbano garante uma direção para as atividades a serem executadas na cidade. A prática do planejamento nos municípios, segundo REZENDE e ULTRAMARI (2007, p. 258):

[...] visa corrigir distorções administrativas, facilitar a gestão municipal, alterar condições indesejáveis para a comunidade local, remover empecilhos institucionais e assegurar a viabilização de propostas estratégicas, objetivos a serem atingidos e ações a serem trabalhadas.

Entre as resultantes do controle da expansão urbana, encontram-se a criação de um modelo de futuro da cidade e elevação da importância de temáticas como:

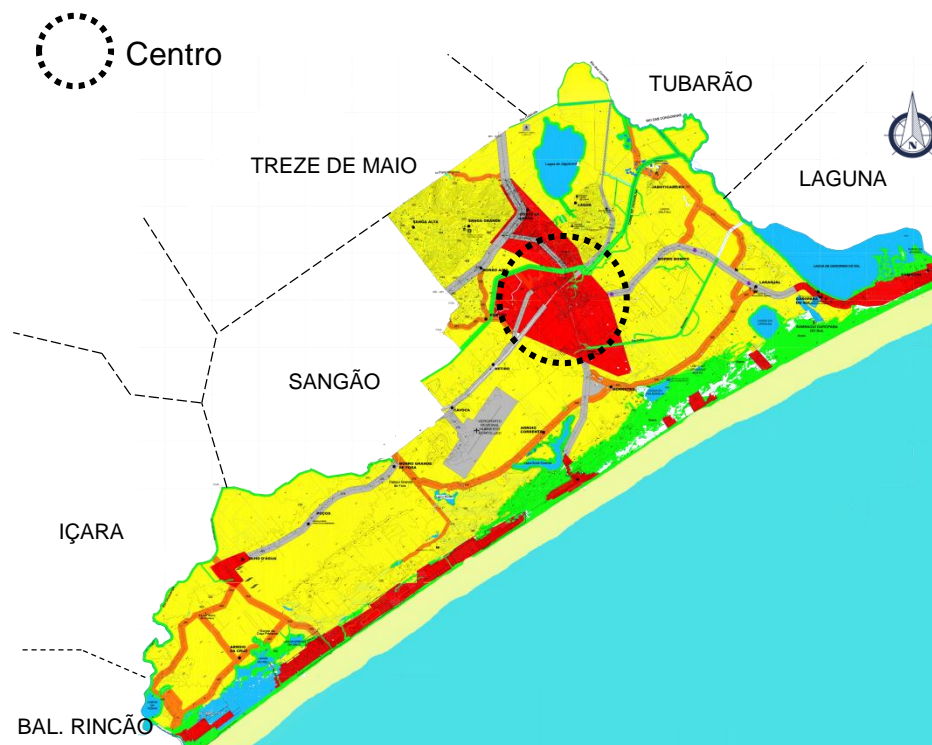
[...] desenvolvimento econômico; reabilitação de áreas centrais da cidade e sítios históricos; avaliação e atividades em áreas rurais; políticas habitacionais; regularização fundiária; transporte e mobilidade; saneamento ambiental; estudos de impactos de vizinhança; instrumentos tributários e de indução de desenvolvimento; desenvolvimento regional; e outras questões de ocupação do solo.” (REZENDE e ULTRAMARI, 2007, p. 265).

O Plano Diretor é um instrumento de planejamento e gestão municipal e representa um avanço no planejamento

da cidade. Ele valoriza as potencialidades que ela possa oferecer e a melhorar a utilização dos espaços dela.

Em Janeiro de 2014 A Lei Complementar Nº 4/2014 foi colocada em vigor, mais comumente conhecida como Plano Diretor de Jaguaruna. Ainda em andamento no sentido de mapeamentos da cidade, procura estabelecer o Macrozoneamento e o Zoneamento. Na figura abaixo é possível observar o Centro da cidade, onde se encontram o comércio, e a administração pública do município.

Figura 50: Localização do Centro Político



Fonte: Plano Diretor de Jaguaruna 2014, modificado pelo autor.

2.17.1 Macrozona municipal

Neste mapa é possível observar o macrozoneamento proposto pelo Plano Diretor a cidade de Jaguaruna .

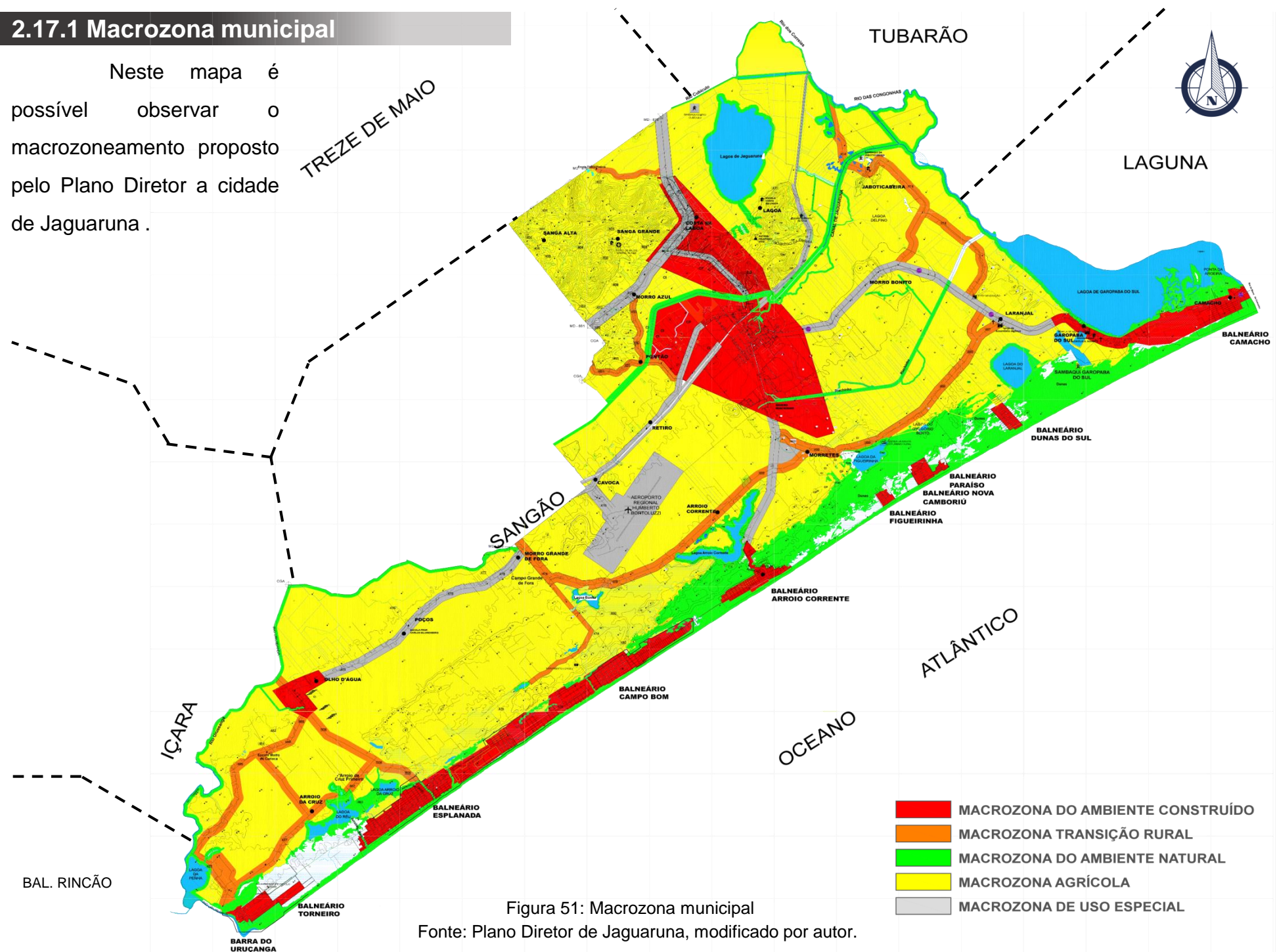
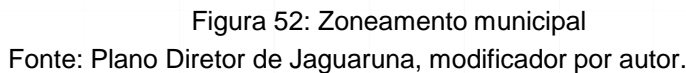


Figura 51: Macrozona municipal

Fonte: Plano Diretor de Jaguaruna, modificado por autor.

Neste mapa é possível observar o zoneamento proposto pelo Plano Diretor a cidade de Jaguaruna .



2.17.3 Principais diretrizes

O Plano Diretor de Jaguaruna, lei complementar Nº 4/2014, determina algumas diretrizes para guiar o desenvolvimento dos Balneários, são essas:

Uso e Ocupação do Solo:

- Promover regras de uso e ocupação do solo de acordo com o Macrozoneamento Municipal.

Conservação Ambiental:

- Implementar sistema de monitoramento da qualidade das águas, além de fiscalizar a ocupação de áreas impróprias.

Conservação e Valorização do Patrimônio Histórico e Cultural:

- Promover iniciativas que promovam a proteção do patrimônio arqueológico municipal.

Conservação Ambiental

- Elaborar e implementar plano de recuperação das APPS (em seu amplo significado) degradadas.
- Elaborar abastecimento de água para todos os balneários.
- Realizar estudo para delimitar as áreas de lagoas que deverão ser protegidas para preservar o processo de captação.

Desenvolvimento Socioeconômico:

- Criar novas áreas para loteamento industrial;
- Criar lei de incentivo a industrialização;
- Incentivar a produção e comercialização dos produtos locais.

- Promover a organização do turismo e valorização da cultura.
- Treinar mão de obra para o setor hoteleiro, turístico, construção civil, imobiliário e pesquisa.

Base Econômica:

- Melhorar e ampliar a estrutura turística já instalada.
- Melhorar e pavimentar as vias de acesso aos balneário, as lagoas e aos atrativos turísticos.
- Promover sinalização no município.
- Delimitar os sambaquis e cerca-los.
- Desenvolver políticas de incentivo ao desenvolvimento das atividades culturais, tais como, boi de mamão, festas religiosas, terno de reis e folclore regional.
- Desenvolver incentivo ao turismo.

Mobilidade Urbana:

- Implementar arborização e paisagismo urbano, incentivando a plantação de mata atlântica.
- Implementar serviço de transporte coletivo.
- Implementar ciclovias.

Segurança Pública:

- Promover melhorias nos equipamentos, infraestruturas, e efetivos, em especial nos balneários.

Cultura Esporte e Lazer:

- Incentivar a conservação do patrimônio natural, histórico.
- Implementar programas para utilização dos espaços naturais para realização de esportes e atratividades físicas.

- Construir espaços de lazer nos bairros e balneários.

Base Econômica:

- Desenvolver programas de divulgação das belezas naturais em parceria com os municípios vizinhos.

Aspectos Físico-Espacial:

- Elaborar estudos de projetos quanto a alternativa de mobilidade entre os balneários (Camacho até Torneiro).
- Promover fiscalização regional e local do uso e ocupação sustentável da orla e os balneários litorâneos.
- Priorizar estudos de pavimentação entre os balneários e o centro de Jaguaruna.

O plano diretor estabelece diretrizes que norteiam o futuro da cidade em uma diversidade econômica, e no apoio e desenvolvimento do turismo através da paisagem. Neste sentido torna-se importante desenvolver projetos que trabalhem a estrutura urbana em conjunto com a natureza existente, permitindo o desfrute dos cenários sem degradar.

Além disso, o plano diretor prevê diretrizes que apoiem a cultura, a agricultura, a pesca, e iniciativas econômicas entorno disso. No atual cenário do Balneário Arroio Corrente existem potencialidades arquitetônicas e urbanísticas a serem trabalhadas para dar ênfase a existência destes itens, podendo gerar maior destaque a estas atividades que se encontram esquecidas. Através da valorização do local, reestruturação da malha urbana, criação

de monumentos, preservação da cultura, da natureza e dos habitantes nativos.

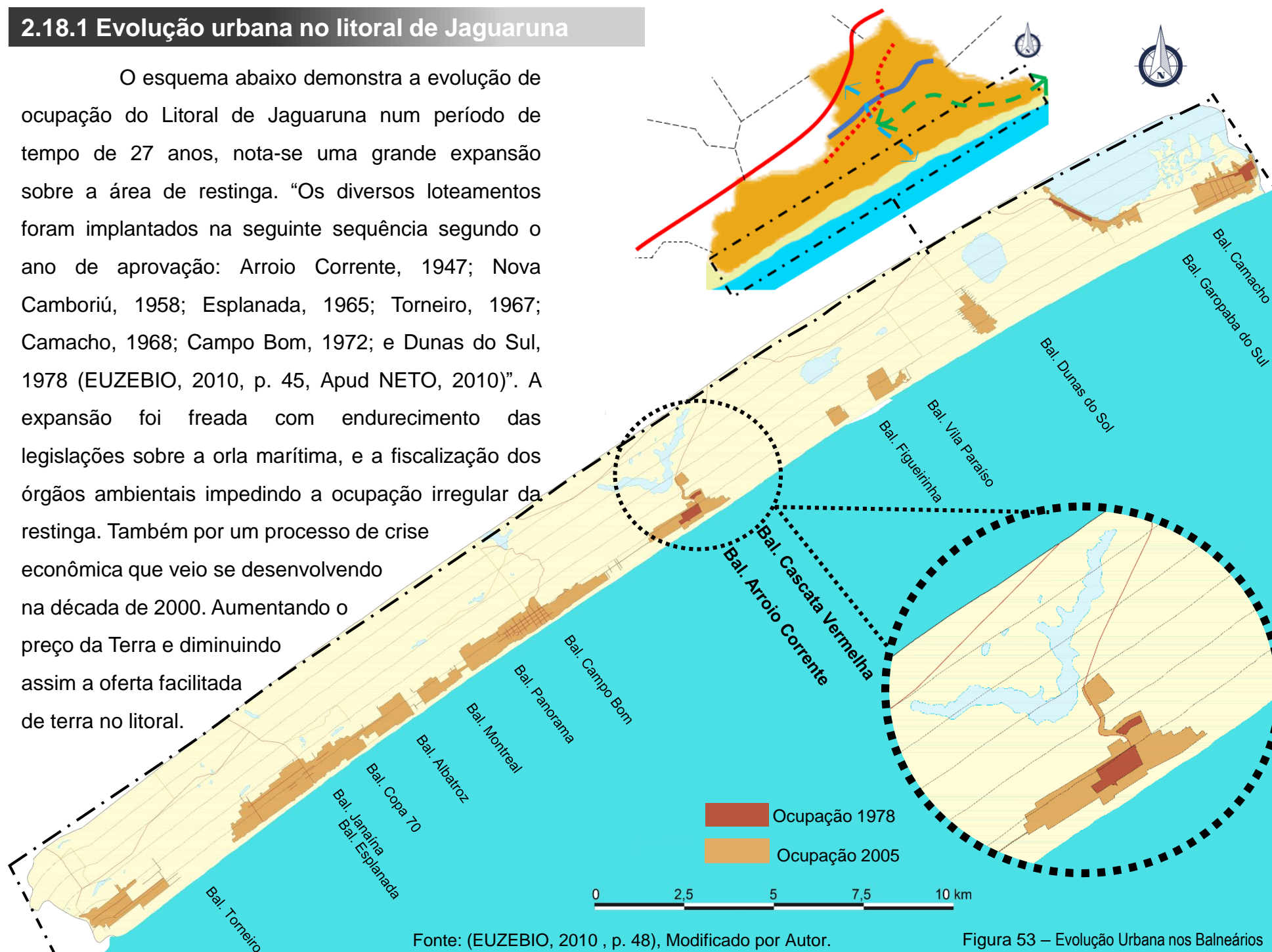
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



2.18 ESCALA DO RECORTE

2.18.1 Evolução urbana no litoral de Jaguaruna

O esquema abaixo demonstra a evolução de ocupação do Litoral de Jaguaruna num período de tempo de 27 anos, nota-se uma grande expansão sobre a área de restinga. “Os diversos loteamentos foram implantados na seguinte sequência segundo o ano de aprovação: Arroio Corrente, 1947; Nova Camboriú, 1958; Esplanada, 1965; Torneiro, 1967; Camacho, 1968; Campo Bom, 1972; e Dunas do Sul, 1978 (EUZEBIO, 2010, p. 45, Apud NETO, 2010)”. A expansão foi freada com endurecimento das legislações sobre a orla marítima, e a fiscalização dos órgãos ambientais impedindo a ocupação irregular da restinga. Também por um processo de crise econômica que veio se desenvolvendo na década de 2000. Aumentando o preço da Terra e diminuindo assim a oferta facilitada de terra no litoral.



Fonte: (EUZEBIO, 2010 , p. 48), Modificado por Autor.

Figura 53 – Evolução Urbana nos Balneários

2.18.2 Contexto da ocupação no litoral - recorte

Conforme a figura 55 ao lado, de forma esquemática o autor estabelece os principais fluxos de influência das cidades não litorâneas em relação as cidades litorâneas.

Nos meados da mesma década a produção agrícola impulsionou a construção da estrada, pois necessitava de meios práticos para o escoamento rápido e eficaz, uma vez que o transporte fluvial e ferroviário acarretava altos custos e sérios transtornos com os produtos perecíveis por causa da demora (FARIAS NETO, 2001).

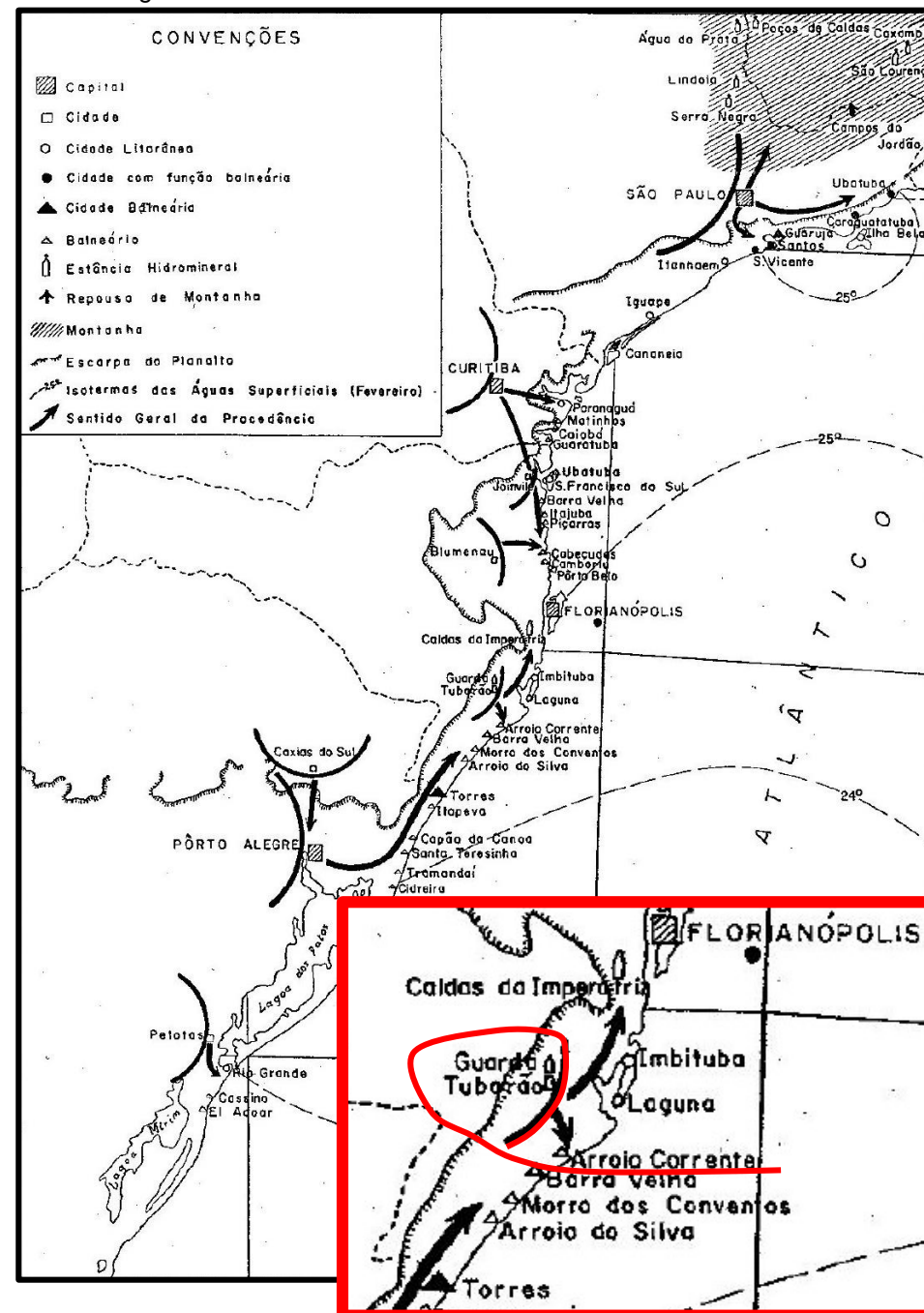
A ocupação no litoral se tornou mais efetiva a partir da construção de estradas, em 1938 ainda não se identificava uma ocupação significativa no Balneário Arroio Corrente, conforme análise realizada por (EUZEBIO, 2010, p.561).

Figura 54 – Aerofoto Balneário Arroio Corrente 1938.



Autor: Euzebio (2010, p.56).

Figura 55 – Localidades de Veraneio no Brasil Meridional.



Autor: Euzebio, 2010, p.35.

Em 1978, já pode-se notar uma ocupação já bem estabilizada, com quadras e ruas bem definidas conforme análise da autora (EUZEBIO, 2010, p.56).

Figura 56 – Aerofoto Balneário Arroio Corrente 1978.

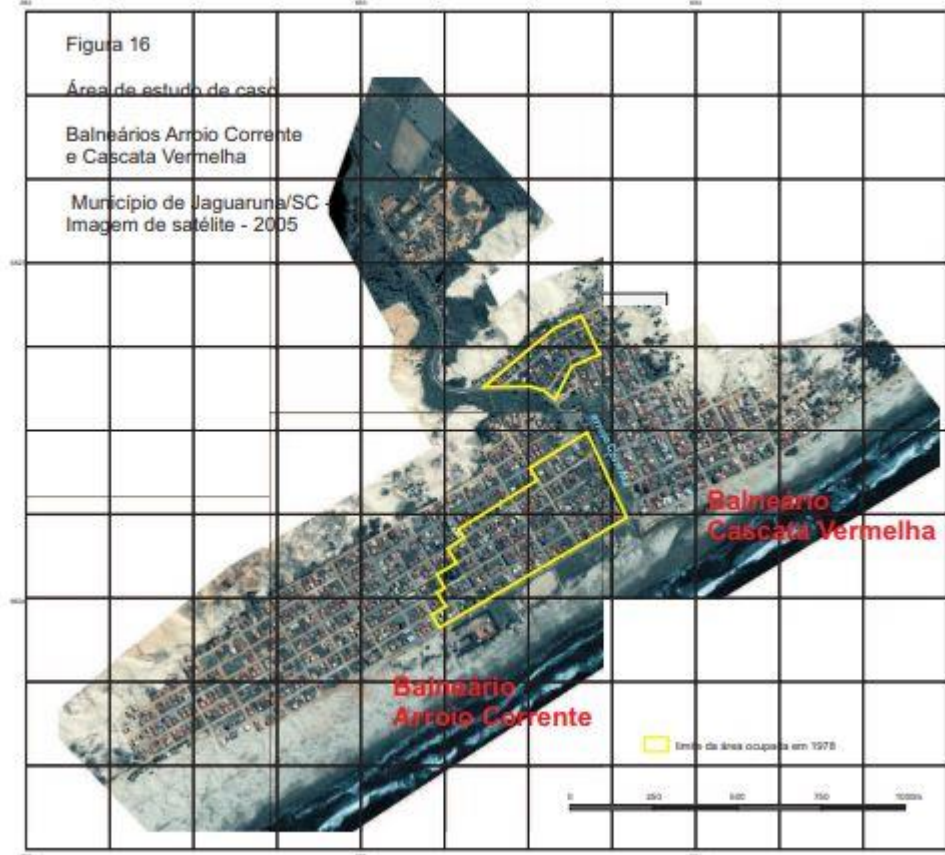


Autor: Euzebio (2010, p.56).

Entretanto é perceptível que o crescimento ainda é pequeno neste espaço de tempo entre (1938 e 1978). A partir dos anos 80 que a ocupação começa crescer em direção as restingas de forma mais agressiva e de maneira irregular. Demonstrando também a influência da economia na época, onde tornou-se comum possuir uma segunda residência

nos Balneários. O que antes era um campo de dunas e restinga, deu lugar a uma malha de habitações. Marcado em Amarelo está a ocupação de 1978, e no restante é possível ver a ocupação em 2005 pelo Google Maps. Conforme autora (EUZEBIO, 2010, p.57).

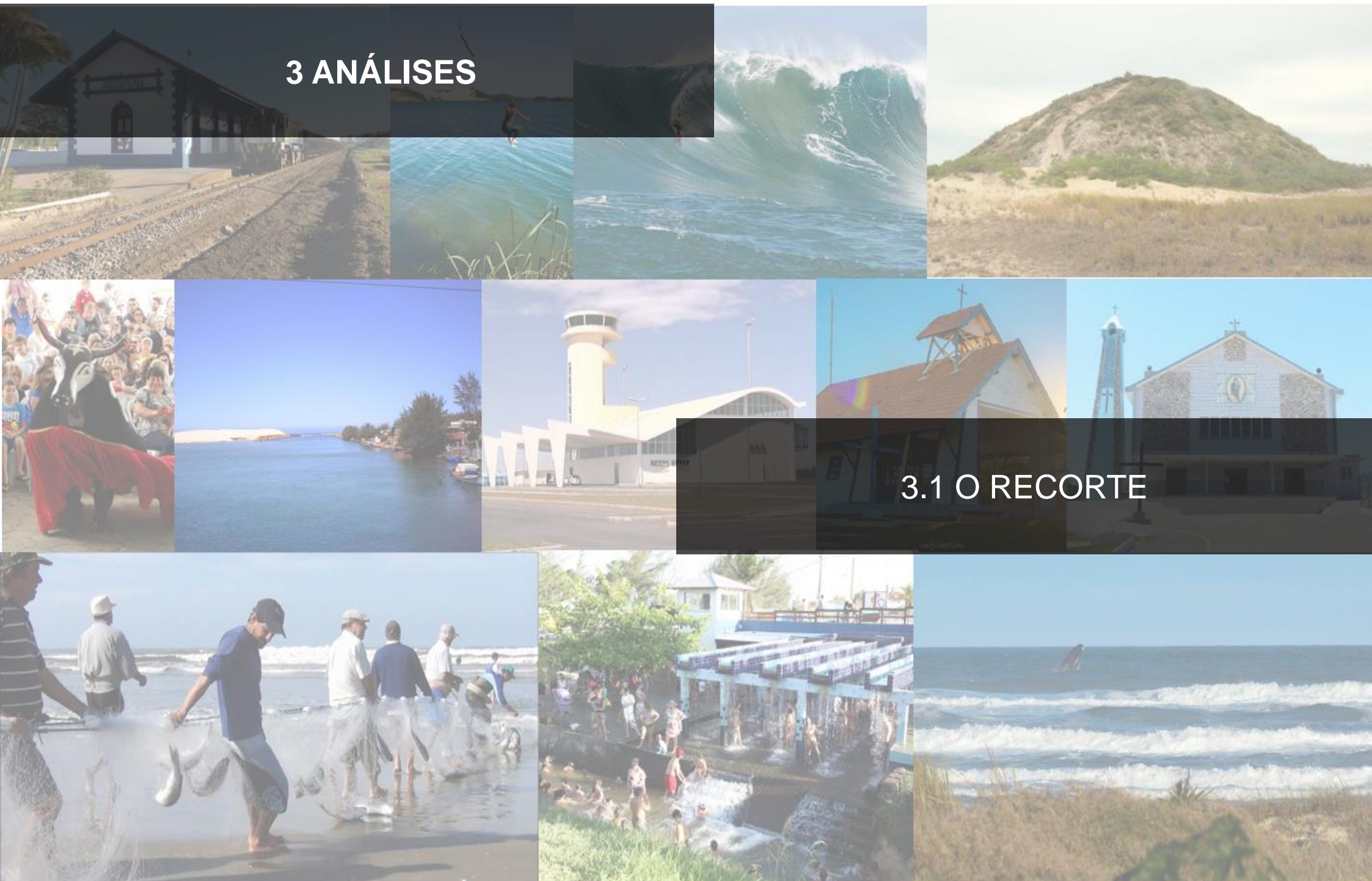
Figura 57 – Comparação ocupação 1978 e 2005.



Autor: Euzebio (2010, p.57).

Atualmente com as atuais legislações, o processo de ocupação dos balneários foi freado, e restringe-se apenas aos lotes já criados.

3 ANÁLISES



3.1 O RECORTE

3.2 CHEIOS X VAZIOS

Através do mapa de Cheios e Vazios, nota-se a dinâmica de ocupação do solo do Balneário Arroio Corrente. Do lado esquerdo uma ocupação em lotes maiores, do lado direito uma ocupação densa com loteamentos menores. É possível identificar também a existência de lotes vazios que podem vir a ser ocupados ou melhor trabalhados no cenário da malha urbana. Além de que as maiores densidades se encontram ao longo do arroio, onde estão os principais equipamentos do Balneário.

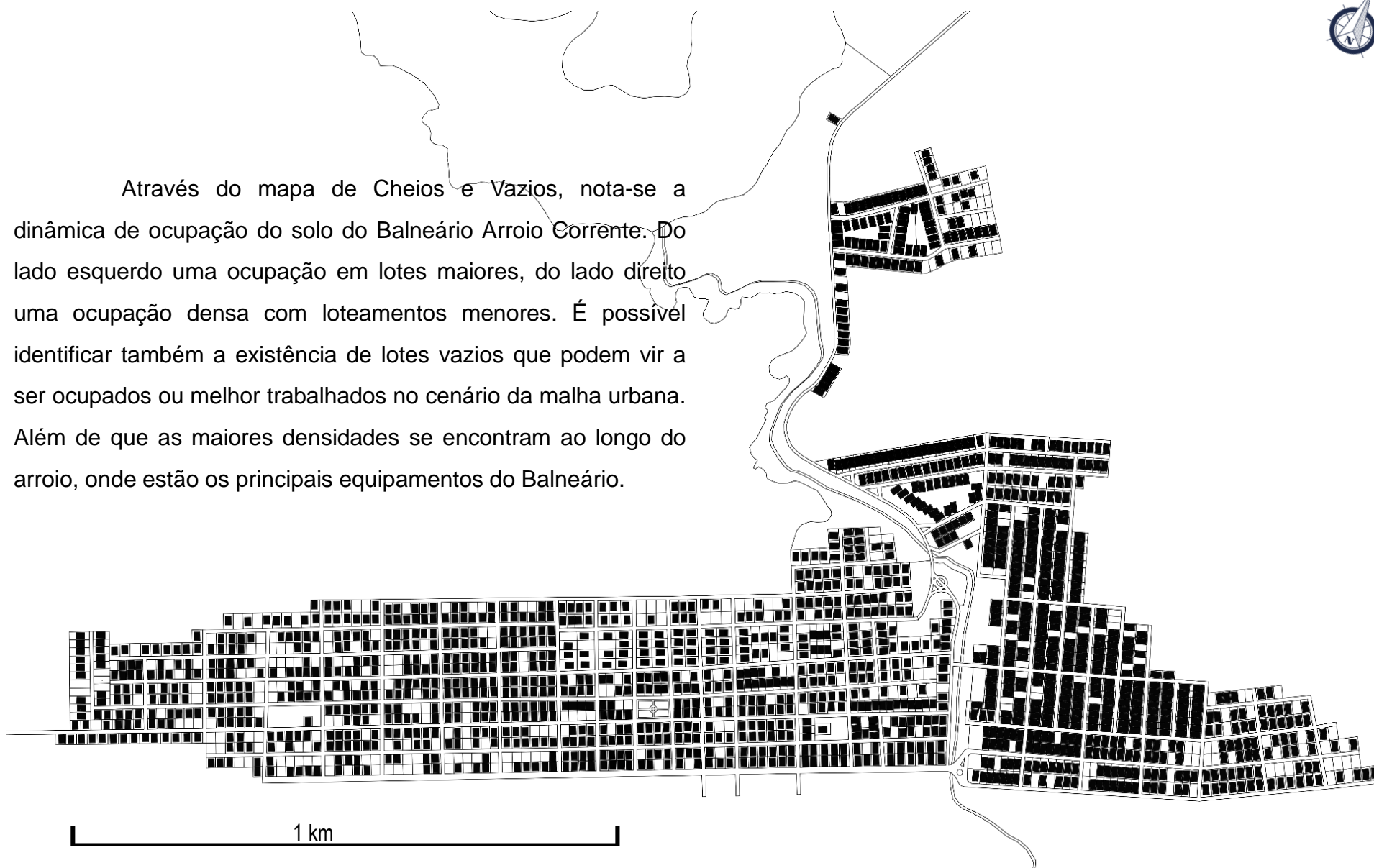


Figura 58 – Cheios e Vazios

Fonte: Autor.

3.3 3D - OCUPAÇÃO ATUAL

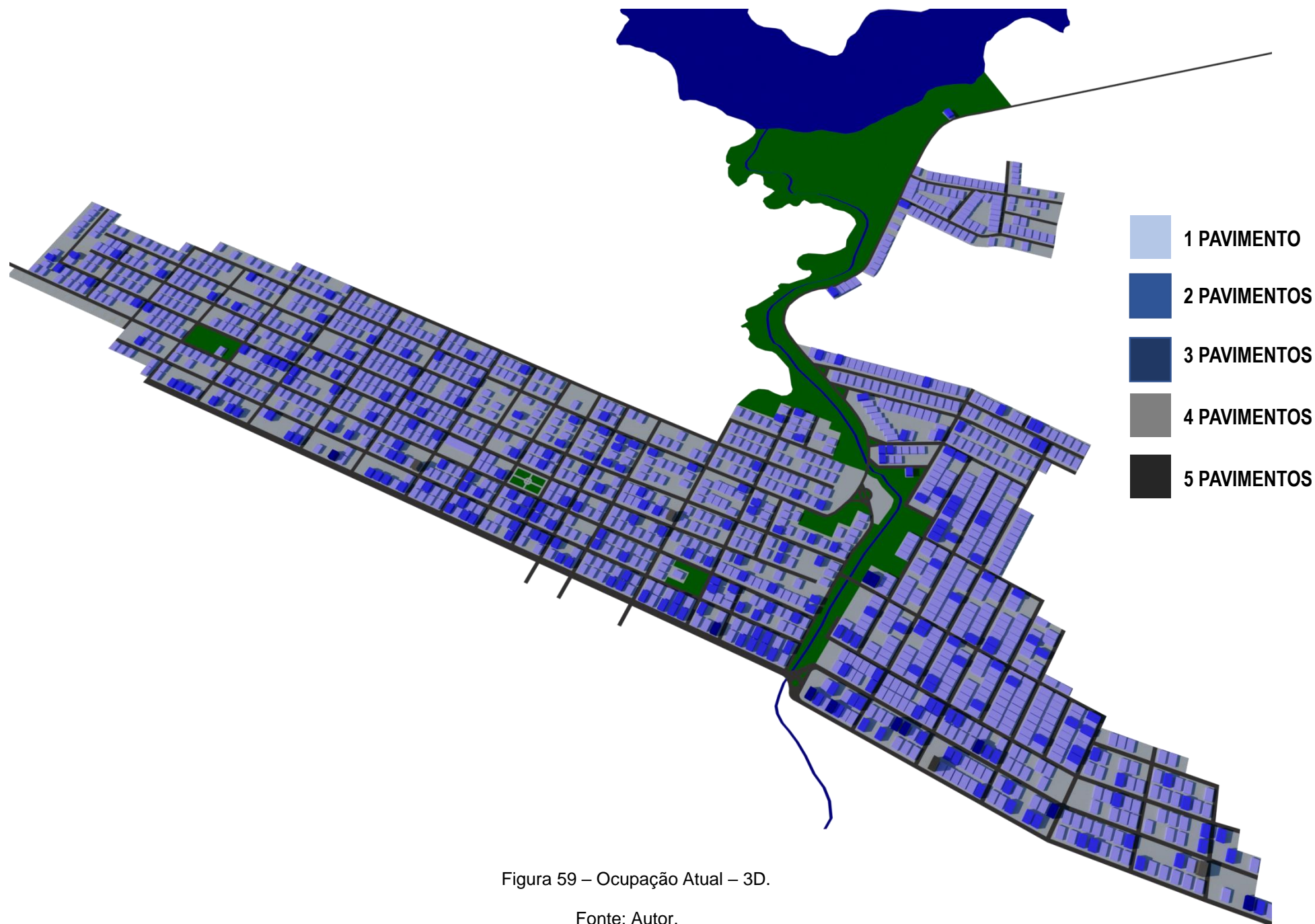


Figura 59 – Ocupação Atual – 3D.

Fonte: Autor.

3.3.1 Cálculo para mensurar população atual

Segundo informações da Secretária de Saúde de Jaguaruna, existem aproximadamente 105 famílias com em média 2 participantes cada, que residem fixamente no Balneário Arroio Corrente durante todo ano. Pessoas estas que se encontram aproximadamente na casa dos 40, 50 e 60 anos em sua grande maioria. Aposentados ou trabalhadores ativos, que residem no Balneário, além de pessoas que praticam atividades como a pesca e a agricultura.

Segundo o Manual de Serviços de Instalação Predial de Água e Esgotos Sanitários da CASAN (2014, p. 9), para comunidades balneárias considera-se uma taxa ocupacional de 7 habitantes por unidade habitacional. (*) Estimou-se que em edificações cujo número de pavimentos seja até 3, há apenas uma Unidade Habitacional. Edificações com número de pavimentos igual ou maior e igual a 4 considerou-se 3 Unidades Habitacionais por pavimento.

Diante dos gráficos nota-se a grande diferença de ocupação do solo de acordo com a temporada estabelecida. Baixa temporada de abril a novembro e alta temporada de dezembro a março. O balneário que antes se tratava de um lugar bastante vazio, no verão torna-se cheio de vida e movimento. O questionamento que se trás é: A dinâmica presente, diante do extremos de ocupação, supre a necessidade de ambos os públicos?

Tabela 3 – Tipologias

TIPOLOGIAS	Nº de uni. Por pav.	Qtd. De Pav.	Nº de Uni Hab.	Nº de Hab.
TIPO	S/I	S/I	210	210

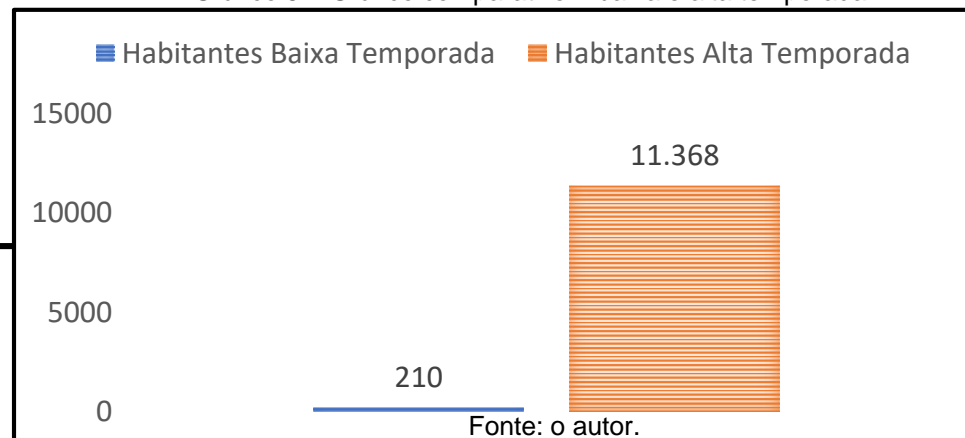
Autor: o autor.

Tabela 4 – Número de habitantes

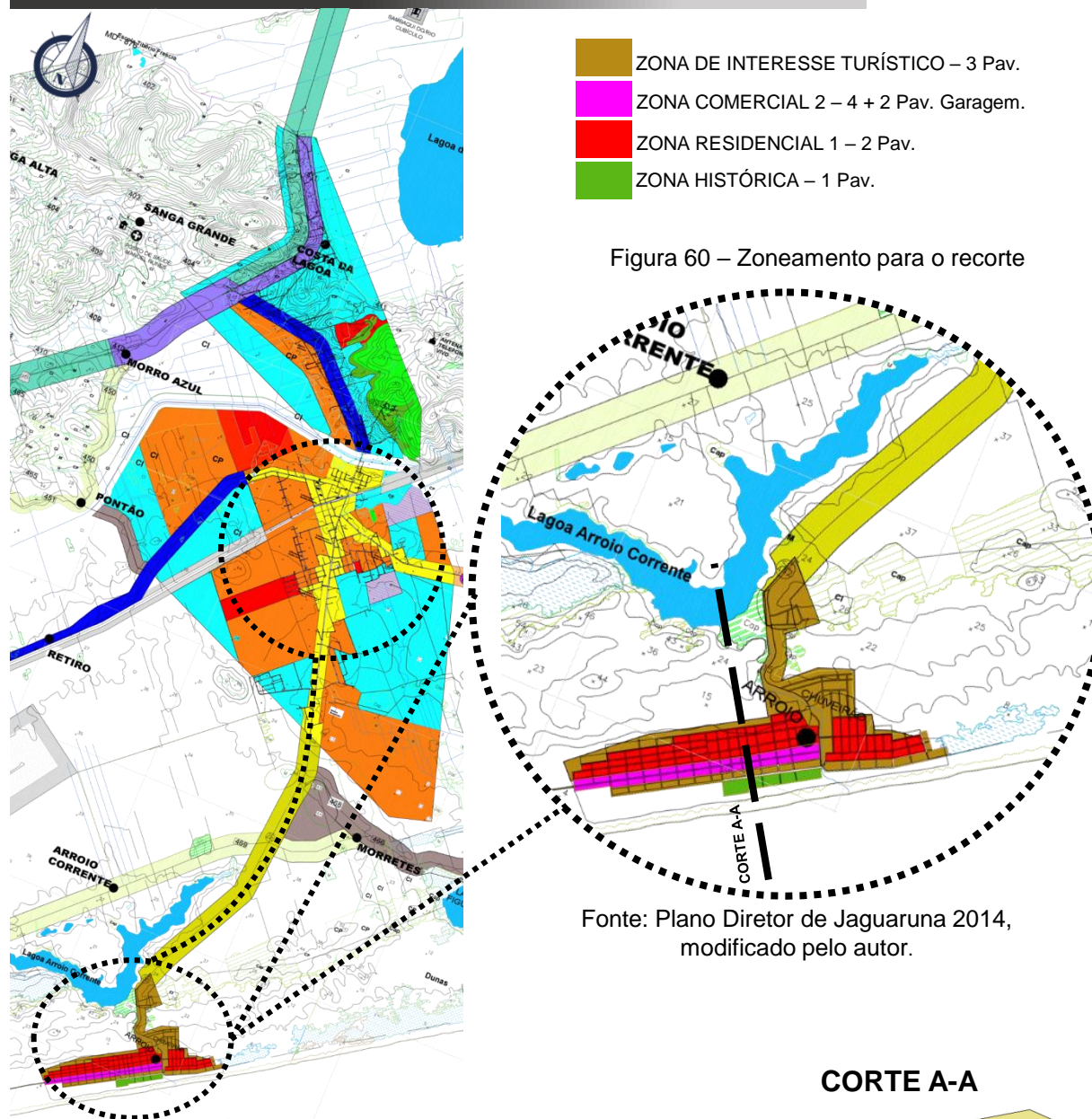
TIPO	Qtd. de Pav.	Nº de uni. Por pav.	Nº de uni. total.	Nº de Ed.	Nº de hab.	Nº de Hab. Total
	1	1	1 (*)	1.302	7	9.114
	2	1	1 (*)	260	7	1.820
	3	1	1 (*)	11	7	77
	4	3	12	3	7	252
	5	3	15	1	7	105
TOTAL						11.368

Fonte: o autor.

Gráfico 5 – Gráfico comparativo – baixa e alta temporada



3.4 ZONEAMENTO PARA O RECORTE

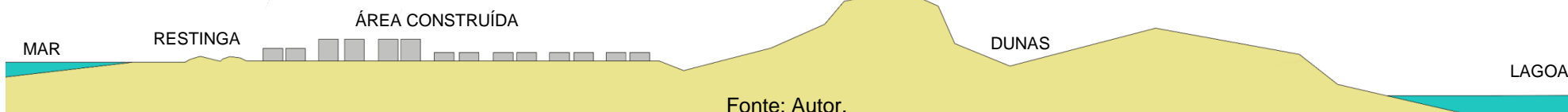


No esquema ao lado é possível observar a setorização do Plano Diretor para o Balneário Arroio Corrente e Cascata Vermelha. Também foi feito um corte para compreender a localização do balneário referente ao mar, restinga, dunas e a lagoa.

Observando a forma urbana do perímetro, nota-se que ela tende a se estender no sentido BR101 até o mar, chegando cada vez mais próximo dos balneários. Dentro de alguns anos as distâncias serão cada vez mais diminuídas.

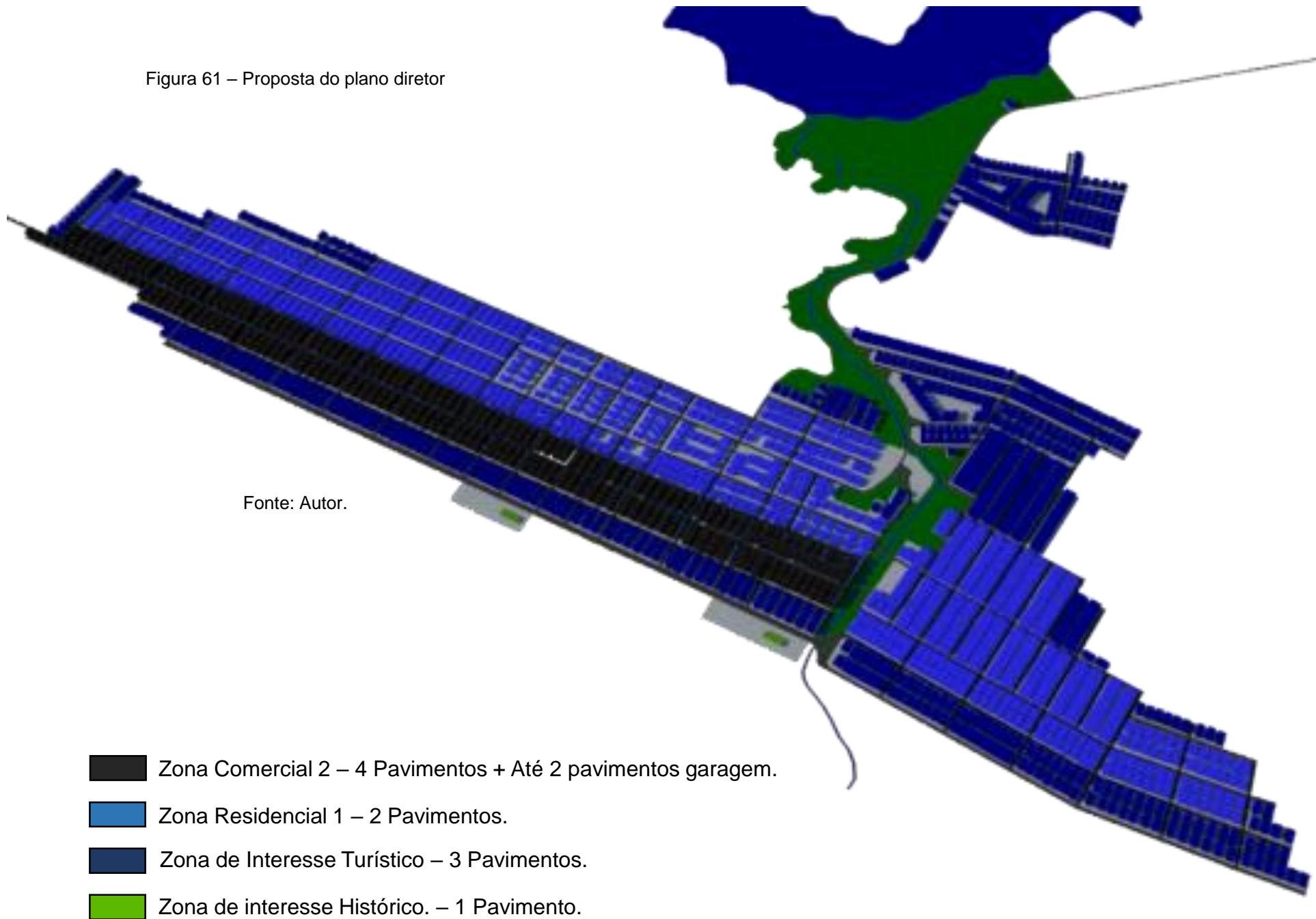
Os gabaritos propostos pelo Plano Diretor deveriam compreender essa possível demanda, e possibilitar uma maior ocupação dos balneários com o controle de ocupação de terra no trecho urbano central do município.

O corte abaixo evidencia a proposta de ocupação para o espaço, com uma dinâmica que se estende de 2 até 6 gabaritos. É questionável a distribuição de forma linear e horizontal com o qual o Plano se organiza.



3.4.1 3D - Proposta do plano diretor

Figura 61 – Proposta do plano diretor



3.4.2 População prevista pelo plano diretor

Para o cálculo do Plano Diretor das tipologias analisadas, foram utilizados a média de tamanho de terreno de 380 m² com taxa de ocupação correspondente a tipologia proposta pelo plano.

Tabela 5 – População – plano diretor

Fonte: o autor.

Taxa de Ocup.	Área do Terreno	Área possível para construir.	Tipo	Qtdd. de Pav.	Nº de uni. por pav.	Nº de uni. total.	Nº de Edifícios	Nº de habitantes	Nº de Habitantes Total	TOTAL: 40.068
65%	380 m ²	247 m ² .	1	2	1 de 247 m ²	1(*)	872	7	6.104	
60%	380 m ²	228 m ²	2	3	1 de 228 m ²	1(*)	700	7	4.900	
70%	380 m ²	266 m ²	3	6 (**) 4	3 de 88 m ²	12	346	7	29.064	

(*) Estimou-se que em edificações cujo número de pavimentos seja até 3, há apenas uma Unidade Habitacional.

(**) Segundo o Plano Diretor, a tipologia 3 permite construção de até 6 pav., sendo no máximo até 2 pavimentos de garagem e até 4 pav. habitacionais.

População proposta pelo Plano

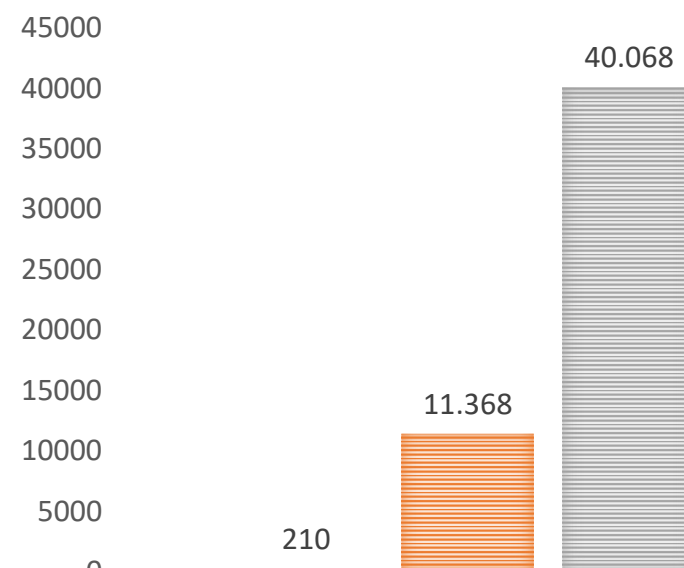
Já com a perspectiva do Plano Diretor de Jaguaruna, pode-se notar um sistema de ocupação linear da praia, onde se determina faixas de maior densidade de maneira horizontal. Este tipo de metodologia pode gerar uma malha bastante generalista e com pouca identidade, dificultando para o indivíduo a capacidade de localização no traçado.

O plano Diretor ainda se encontra numa escala mediana e generalista, pouco detalhada que acaba desrespeitando aspectos importantes do Balneário. Como praças verdes deixadas para o lazer, as edificações do início do povoamento do Balneário e até a igreja construída em meados dos anos 60 pela cultura açoriana.

Prevê uma população de 40.068 pessoas para o Balneário com ocupação consideravelmente baixa de altura.

Gráfico 6 – Gráfico comparativo – plano diretor

- População Baixa Temporada (2018).
- População Alta Temporada (2018).
- População Proposta Pelo Plano Diretor

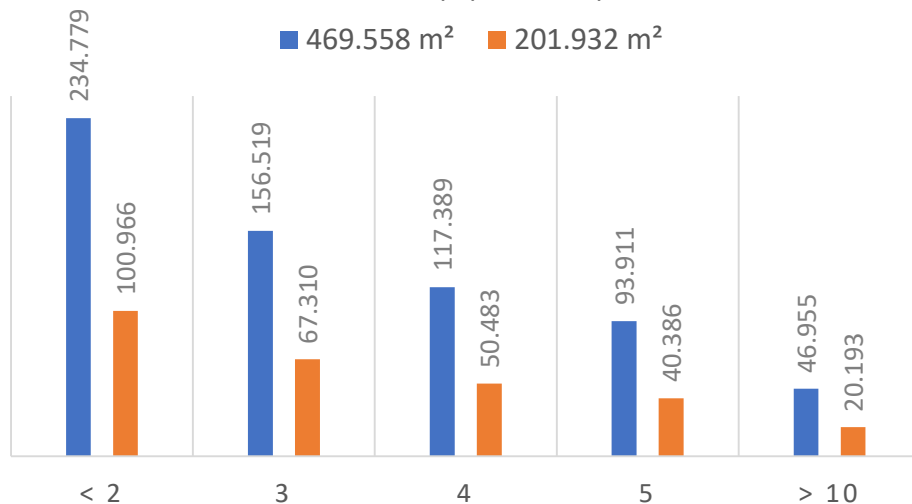


Fonte: o autor.

3.5 POPULAÇÃO CAPACIDADE DE SUPORTE

Conforme o método de análise de capacidade de suporte, calcula-se a partir do m² de orla por habitantes, a estimativa total de população para o Balneário Arroio Corrente, dentro de um cenário intolerável de ocupação até o confortável. Assim torna-se possível através dos índices, desenvolver um comparativo sobre as densidades possíveis para o lugar. <2 m² por pessoa – Intolerável; 3 m² por pessoa – Saturação; 4 m² por pessoa Limite aceitável; 5 m² por pessoa- Aceitável. >10 m² por pessoa – Confortável.

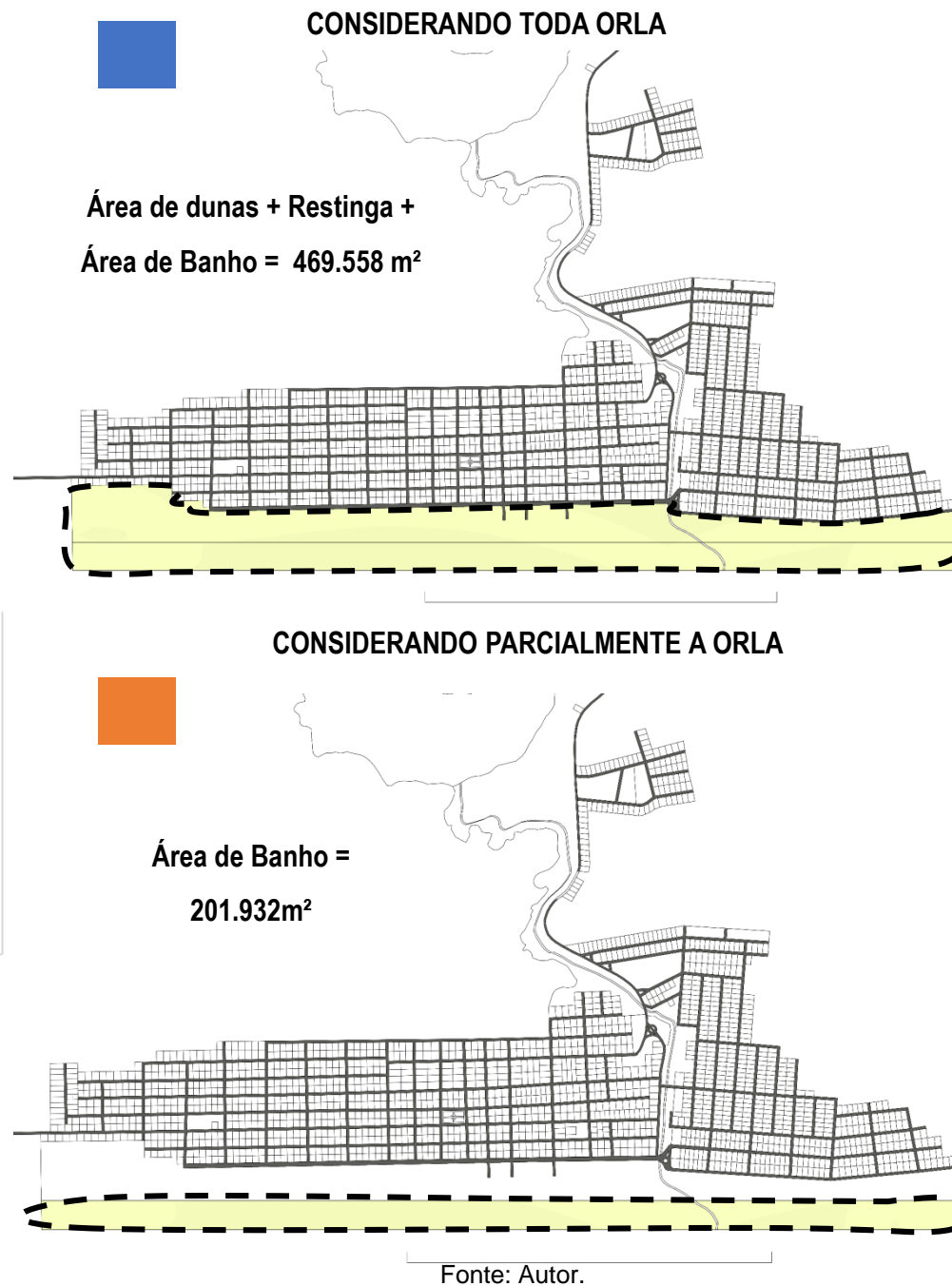
Gráfico 7 – Densidade populacional para o Balneário.



Fonte: o autor.

Na parte (superior do Gráfico), encontra-se dois índices com m² distintos de área orla considerável para o cálculo. Existem dois tipos de barras, azul e laranja, onde foram calculados de acordo com a área quadrada por habitante (parte inferior da tabela).

Figura 62 – Capacidade de suporte



3.6 COMPARATIVO SOBRE AS POPULAÇÕES

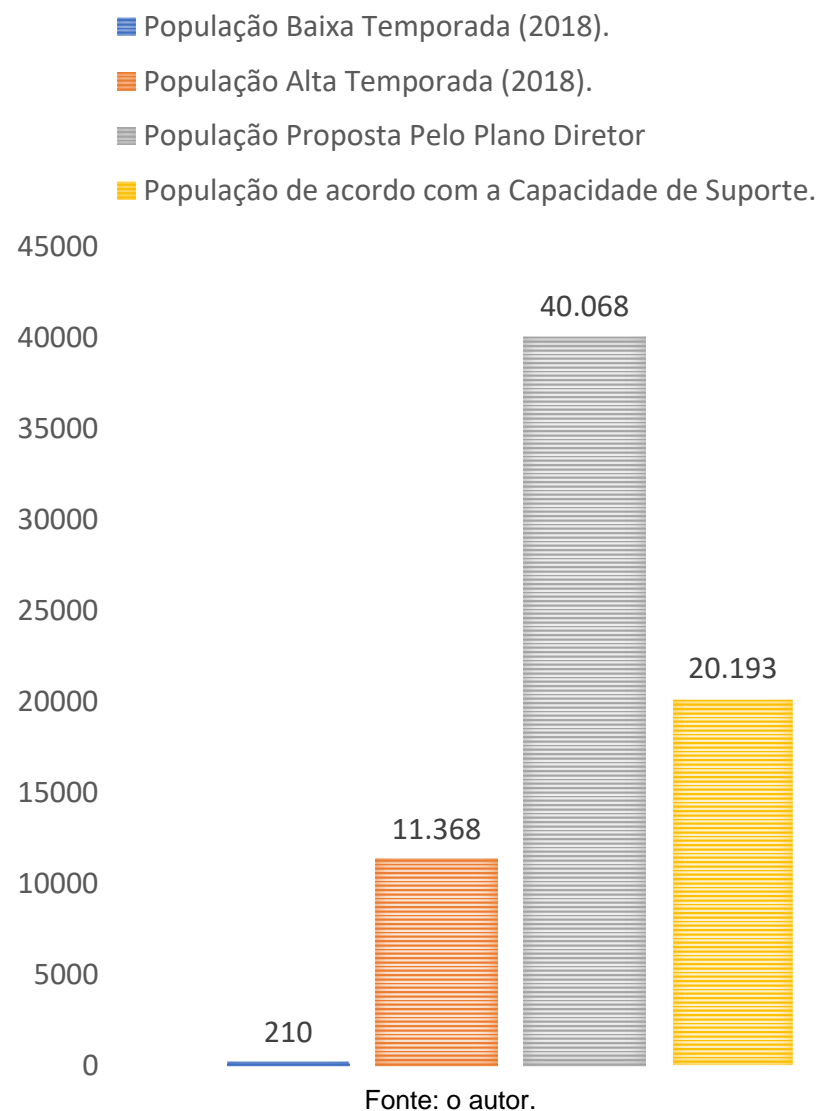
Em um local onde há um aumento populacional tão grande de uma temporada há outra, trabalhando com extremos, a disponibilidade dos equipamentos podem se tornar tão sazonal quanta a população. A área fica vazia num cenário fantasmagórico, com poucos cidadãos, e sem oferecer os equipamentos necessário para atrair mais pessoas a morar neste local durante o ano.

Dentro do índice do que a capacidade de suporte considera agradável pode-se observar que o Plano Diretor projeta duas vezes mais esta densidade. Dentro desta perspectiva torna-se questionável que tipo de ambiente o Plano projeta para o Balneário Arroio Corrente.

Com estabelecimento das populações, e as densidades possíveis pode-se direcionar o projeto urbano a suprir as necessidades dessa ocupação. Onde através da Capacidade de Suporte se define um total de população que não gere problemas ambientais ao lugar através do equilíbrio.

É uma forma metodológica para se ter uma projeção de população que auxilie em um projeto urbano. Considerando a variável de equilíbrio ambiental, pensando numa forma de ocupação possível que não gere degradação maior a natureza.

Gráfico 8 – Gráfico comparativo – capacidade de suporte



4 REFERENCIAS



4.1 URBANO TEÓRICO

4.1.1 PROJETO VITA ET OTIUM

A dissertação chamada Vita Et Otium, faz uma leitura do litoral Catarinense buscando compreender as influências de formação do território. Depois de uma grande análise, oferece um projeto que busca conectar não apenas o litoral, mas o mar com a serra, em suas mais variadas formas de conexão.

Figura 63: Vita Et Otium.



Fonte: Projeto Vita Et Otium.

A metodologia de leitura de escalas deste trabalho foi útil na expansão da compreensão do impacto do planejamento urbano. Buscando entender num processo cíclico do projeto para o todo, e do todo para o projeto. Além de ser uma base importante de dados sobre informações sobre a orla marítima.

4.1.2 BRUNA MARIANO

No trabalho Sistema de Espaços Livres de Lazer no Rincão. Bruna procura elencar os principais espaços, subutilizados que permitem conexão do território e qualificação através de um projeto urbano.

Figura 64: Sistema de Espaços Livres no Rincão.



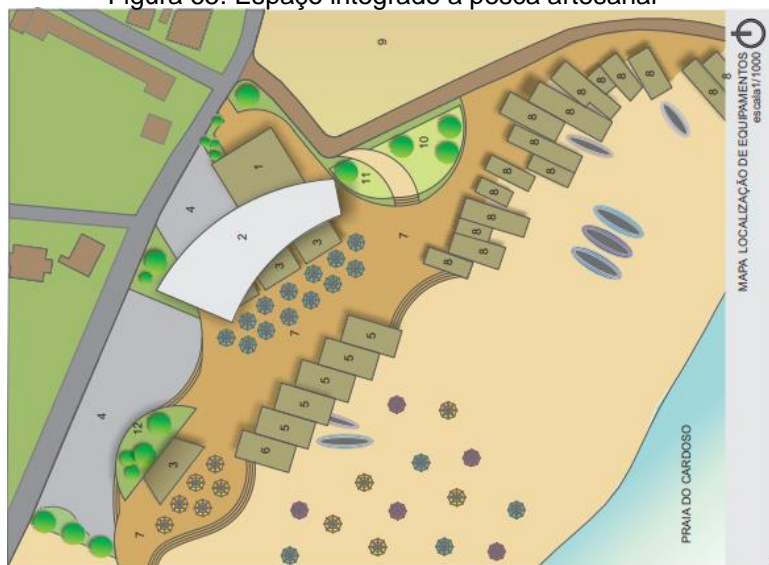
Fonte: TFG II Bruna Mariano.

Em visa de proporcionar lazer e consciência a preservação ambiental, onde a malha é potencializada, com vegetação, tipologias diferenciadas, ciclovias. Em sua metodologia, são escolhidos alguns pontos de atuação e estes são requalificados. Este tipo de abordagem auxiliou na didática de como tratar um tema urbano.

4.1.3 LOUISE GIASSI PATRICIO

Espaço integrado a pesca artesanal, é um Trabalho Final de Graduação que relata a problemática da desvalorização da cultura da pesca artesanal no Farol de Santa Marta. Os pescadores por falta de infraestrutura e divulgação de seu trabalho, precisam de um lugar próprio para realizar suas atividades, e armazenar suas ferramentas.

Figura 65: Espaço integrado a pesca artesanal



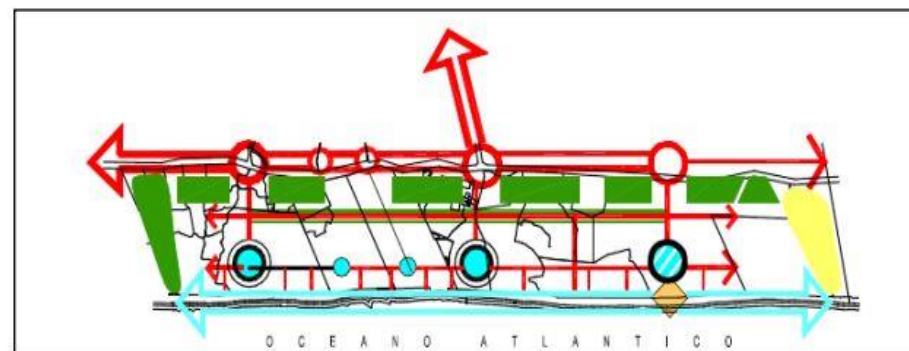
Fonte: TFG I Louise Giassi Patricio.

Este trabalho ajudou na sensibilização para a importância do conhecimento da história do lugar, e a evolução da mesma para encontrar justificativas as problemáticas que se encontra no presente. A necessidade de valorização das culturas, e através de um projeto a criação de um espaço que celebre de alguma forma, as necessidades dos pescadores, dos moradores e também dos turistas.

4.1.4 PROJETO DE PINAMAR

Em 2004 foi elaborado um projeto para Pinamar, sobre o viés do desenvolvimento sustentável. Foi levado em consideração as demandas da sociedade no momento, em conjunto com o que já era oferecido. Uma de suas diretrizes é envolver atividades que aproveitem os recursos naturais presentes. Promoveu a organização do território e criação de leis de uso e ocupação do solo.

Figura 66: Pinamar.



Fonte: Plano de Desenvolvimento Pinamar

Este referencial é importante pra compreender as relações que se estabelecem entre os pontos de interesse. As conectividades transversais possíveis que fortalecem o território. E permitem que se crie áreas de maior destaque que outras, e direcionem os fluxos da melhor forma possível.

4 REFERENCIAS



4.2 ARQUITETÔNICO

4.2.1 VINES PAVILION

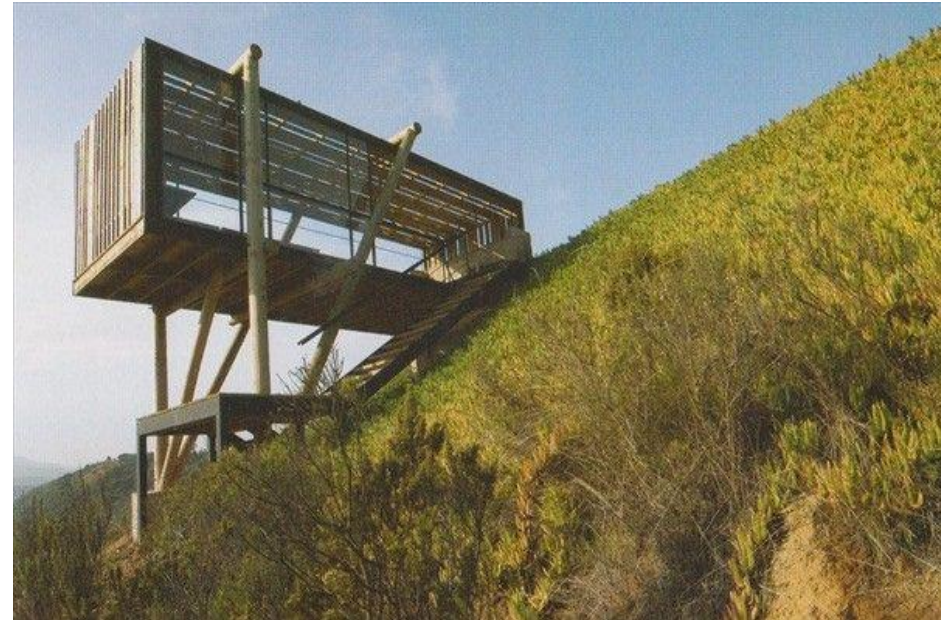
Figura 67: Vines Pavilion, Oklahoma.



Fonte: XS Ecológico

4.2.2 MIRADOR CHILE

Figura 68: Mirador, Chile.



Fonte: XS Ecológico

4.2.3 PAVILHÃO DE JARDIM

Figura 69: Pavilhão de Jardim, Toronto.



Fonte: XS Ecológico

Dispostas no livro XS Ecológico são exemplos de arquiteturas que valorizam ou enquadram a paisagem. Criam espaços de convivência e reflexão, através do uso de materialidade simplificada, buscando uma conectividade com o ambiente. Além de valorizar o local e permitir que se torne memorável as pessoas que passem por esse local, pequenas intervenções que gerem apropriação.

4 REFERENCIAS



4.3 Orla

4.3.1 Revitalização da orla do Guaíba.

Figura 70: Revitalização da orla do Guaíba.



Fonte: Rádio Guaíba.

4.3.2 Revitalização da orla de Stella Maris.

Figura 71: Revitalização da orla de Stella Maris.



Fonte: Bahia Notícias.

Intervenções na orla, demonstram a utilização de traçados, usos diversificados além de vegetação. Permitindo uma dinâmica de apropriação e preservação do ambiente, integrando a malha construída dos balneários com o mar.

Através da utilização de vegetação nativa que permita a permanência das dunas, formando a restinga. Com o avanço das atividades humanas, se torna cada vez mais raro a existência deste cenário, evidenciando a importância de um projeto que valorize este local.

5 PARTIDO

5.1 BALNEÁRIO ARROIO CORRENTE

5.2 CONHECENDO UM POUCO MAIS

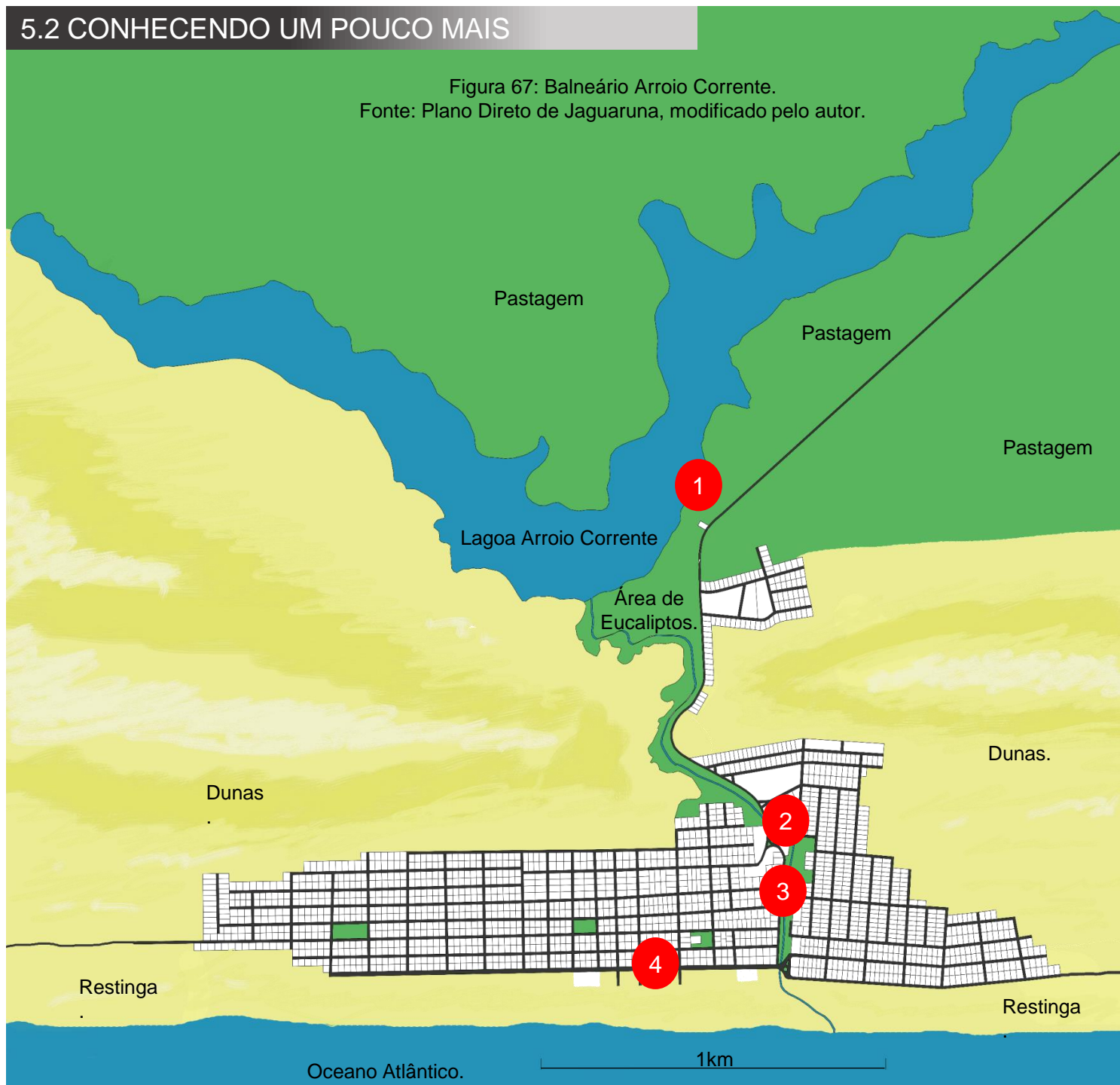


Figura 72: Lagoa do Bal. Arroio Corrente.



Fonte: autor
Figura 73: Chuveirão.



Fonte: autor
Figura 74: Rua dois de Setembro.



Fonte: autor
Figura 75: Avenida Atlântica.

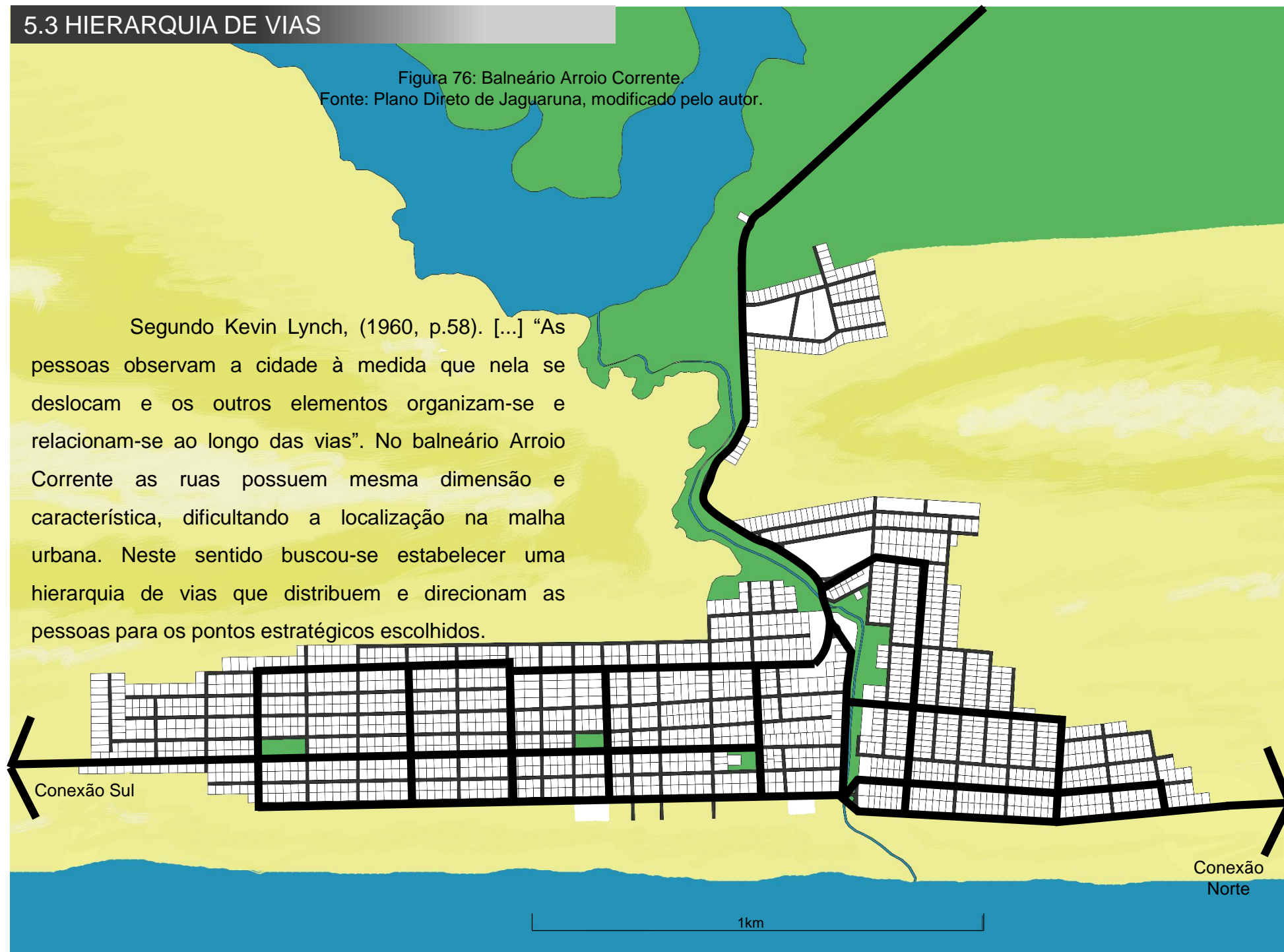


Fonte: autor

5.3 HIERARQUIA DE VIAS

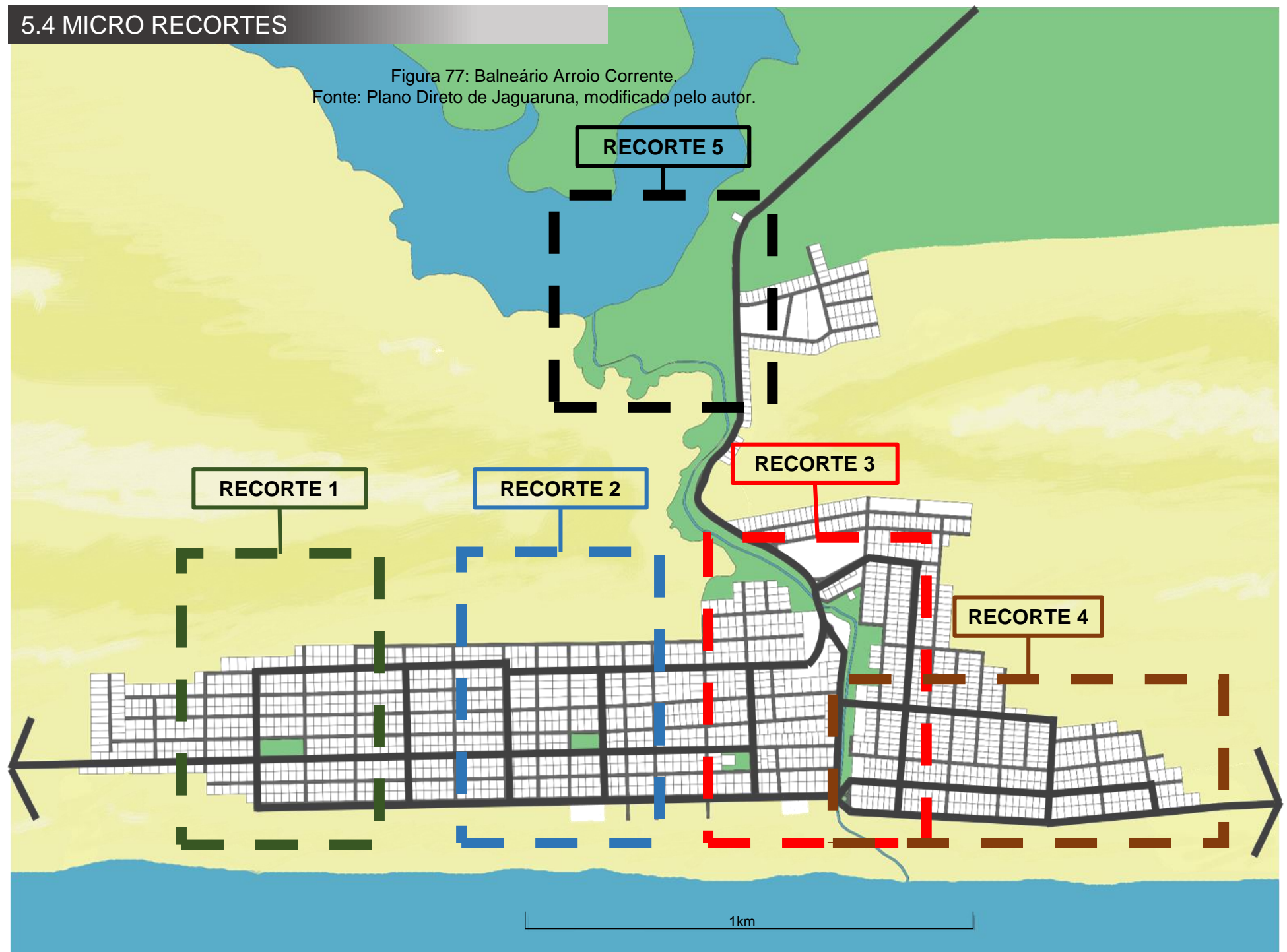
Figura 76: Balneário Arroio Corrente.
Fonte: Plano Direto de Jaguaruna, modificado pelo autor.

Segundo Kevin Lynch, (1960, p.58). [...] “As pessoas observam a cidade à medida que nela se deslocam e os outros elementos organizam-se e relacionam-se ao longo das vias”. No balneário Arroio Corrente as ruas possuem mesma dimensão e característica, dificultando a localização na malha urbana. Neste sentido buscou-se estabelecer uma hierarquia de vias que distribuem e direcionam as pessoas para os pontos estratégicos escolhidos.



5.4 MICRO RECORTES

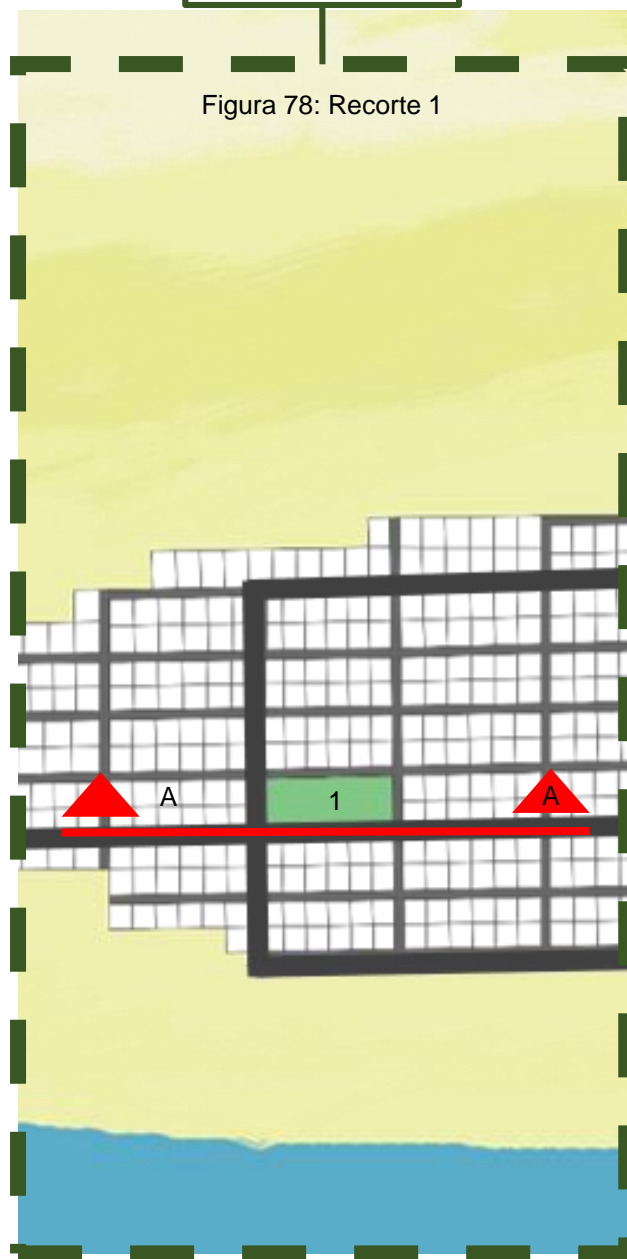
Figura 77: Balneário Arroio Corrente.
Fonte: Plano Direto de Jaguaruna, modificado pelo autor.



5.4.1 Pontos estratégicos – recorte 1

RECORTE 1

Figura 78: Recorte 1



Fonte: Plano Diretor Modificado por autor.

O primeiro Recorte trata-se do final da malha em direção ao Sul, onde se encontra um grande vazio urbano deixado propositalmente pela Prefeitura, para abrigar uma área de lazer. Segundo a imagem do Google Earth 2018, é possível notar que este espaço está subutilizado, abandonado, além de possuir uma construção irregular, conforme a figura .

Procura-se estabelecer uma via de fluxo maior em sua borda, para gerar visibilidade e valorização para o local. Este é o ponto estratégico 1, que devidamente trabalhado, trará diversidade de uso e possibilidades para que o usuário desfrute deste lugar como uma área de lazer. Por se tratar de um grande local aberto, pode-se fazer uma alteração no Zoneamento do Plano diretor de Jaguaruna, sugerindo um escalonamento de pavimentos que aumentam na borda da praça de 4 a 6 pavimentos, e diminuem até 1 a 2 pavimentos para o restante da malha de maneira quase que pontual.

Figura 79: 1 - Quadra Abandonada.



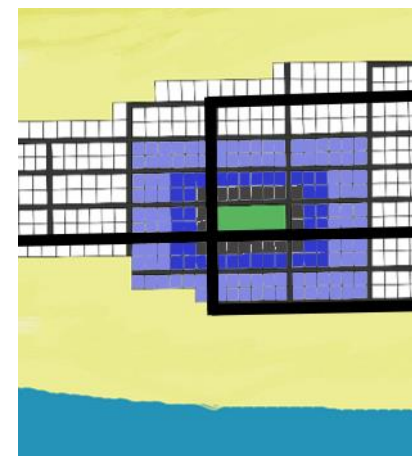
Fonte: Google Earth, 2018.

Figura 80: Corte A-A



Fonte: Autor.

Figura 81: Recorte 1 Sugestões.

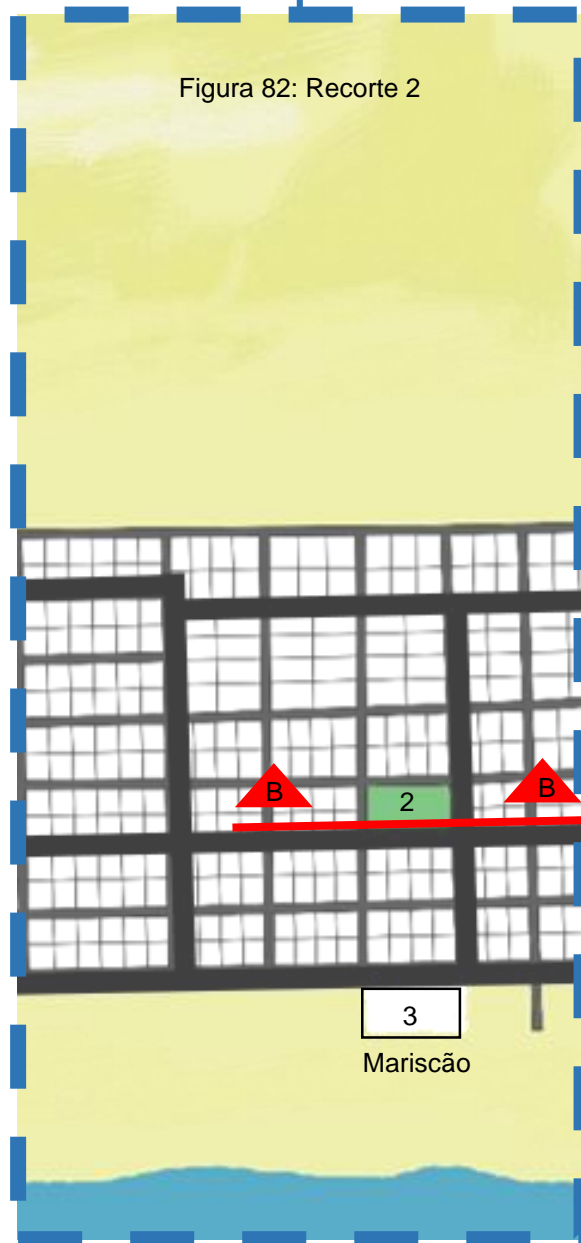


Fonte: Plano Diretor, Modificado por autor.

5.4.2 Pontos estratégicos – recorte 2

RECORTE 2

Figura 82: Recorte 2



Fonte: Plano Diretor Modificado por autor.

O Secundo Recorte se faz no encontro histórico das malhas, demonstrando um desenho diferente, onde atualmente algumas vias principais não tem continuidade, forçando a quebra de percurso. Como se fosse um segundo Balneário. Neste Recorte está presente um segundo espaço deixado propositalmente pela prefeitura para servir como área de lazer, este é o ponto estratégico 2. Como demonstra a figura, pode-se notar um certo nível de apropriação, com pistas de caminhadas e cancha de bocha. Como no primeiro recorte, a linha de pensamento será replicada.

Também há uma importância grande neste recorte, pois estas vias de fluxo maior direcionaram para o antigo Clube Social Mariscão como mostra a figura, que se trata do 3 ponto estratégico.

Figura 83: 2- Quadra com pista de caminhada.



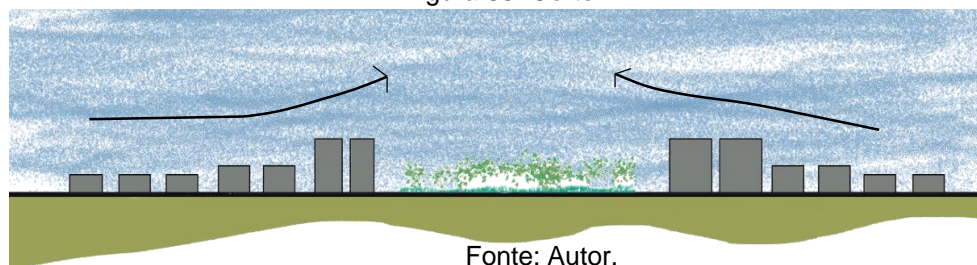
Fonte: Google Earth, 2018.

Figura 84: 3 - Clube Social Mariscão.



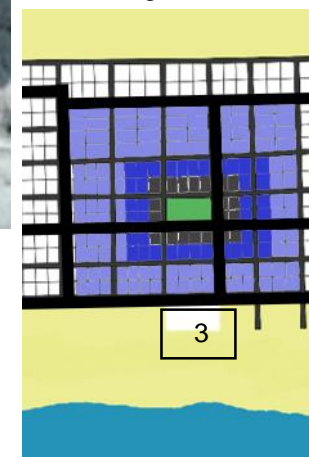
Fonte: Google Earth, 2018.

Figura 85: Corte B-B



Fonte: Autor.

Figura 86: Recorte 2 Sugestões.

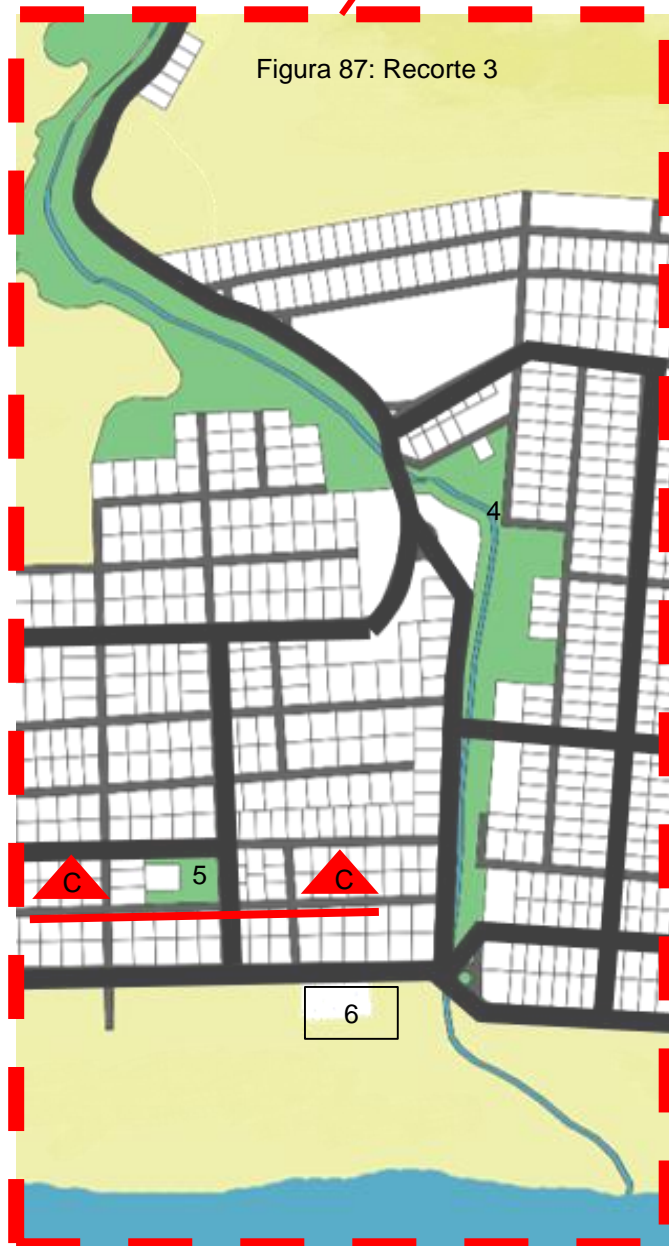


Fonte: Plano Diretor, Modificado por autor.

5.4.3 Pontos estratégicos – recorte 3

RECORTE 3

Figura 87: Recorte 3



Fonte: Plano Diretor Modificado por autor.

Decorrente da junção de fluxos deste Balneário e também de outros balneários, a principal via de chegada da praia, responsável por conectar a lagoa até o chuveirão e até o mar, sofre um acúmulo excessivo de pessoas. No eixo está presente o córrego provindo da lagoa que se faz arroio e desemboca no mar. O objetivo do binário é direcionar as pessoas para outro ponto de chegada, passando pelos pontos estratégicos 5 e 6. Liberando mais espaço para a área do córrego, permitindo uma maior relação com o calçadão que atrai bastante pessoas, vendedores ambulantes e etc. O ponto estratégico 4 é para onde tudo se converge, a chegada do balneário e também a saída do mesmo.

Figura 88: 5 - Igrejinha da praia



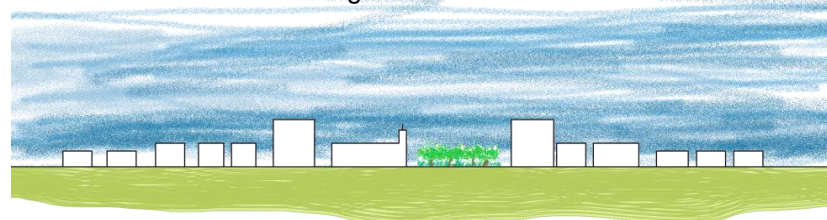
Fonte: Google Earth, 2018.

Figura 89: 6 - Clube Social Marisquinho.



Fonte: Google Earth, 2018.

Figura 90: Corte C - C



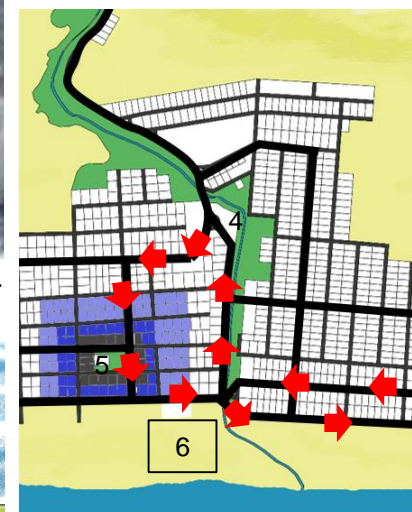
Fonte: Autor.

Figura 91: 4 - Chuveirão



Fonte: Google Earth, 2018.

Figura 92: Recorte 3 Sugestões.

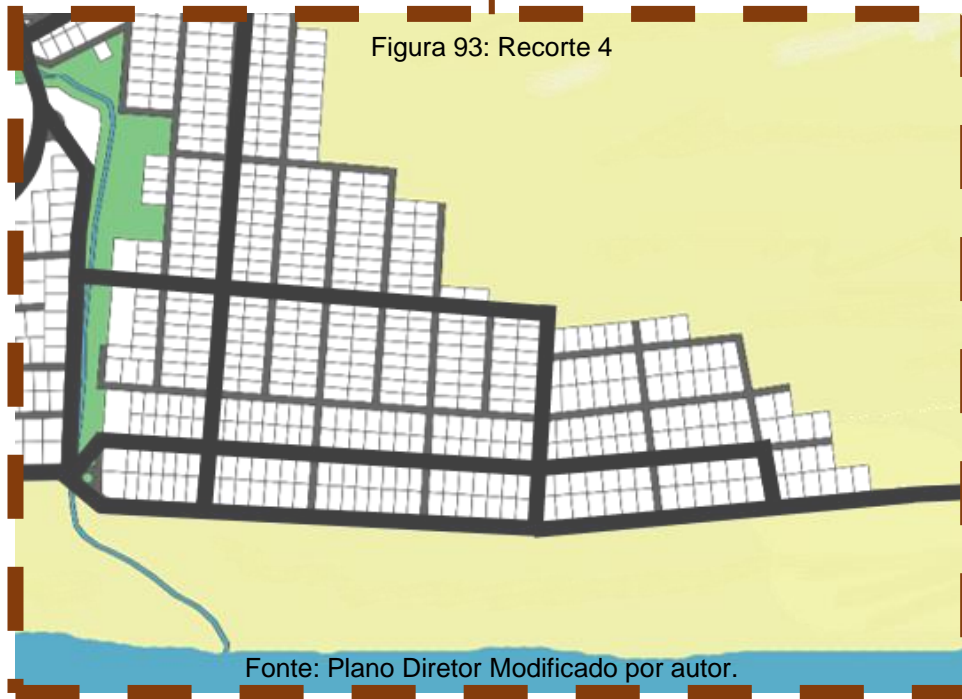


Fonte: Plano Diretor, Modificado por autor.

5.4.4 Pontos estratégicos – recorte 4

RECORTE 4

Figura 93: Recorte 4



Fonte: Plano Diretor Modificado por autor.

Figura 94: Recorte 4 Sugestões.



Fonte: Plano Diretor Modificado por autor.

Esta parte do litoral está mais próxima ao mar, invadindo espaço de restinga. Esta área possui restaurantes e sorveterias, se torna o ponto de convergência de quem vem do mar e procura algo para comer. Também é o ponto em que mais reúne pessoas, desta forma ano a ano, a restinga é ocupada ilegalmente para liberar espaço para estacionamentos.

Figura 95: Beira mar.



Fonte: Google Earth, 2018.

A proposição do binário nesta área, é para distribuir o fluxo provindo de outros balneários ao norte por dentro da malha. Desta maneira, ganha-se espaço para trabalhar esta faixa da orla, respeitando a restinga, e conciliando melhor a área construída com o meio ambiente costeiro.

5.4.5 Pontos estratégicos – recorte 5

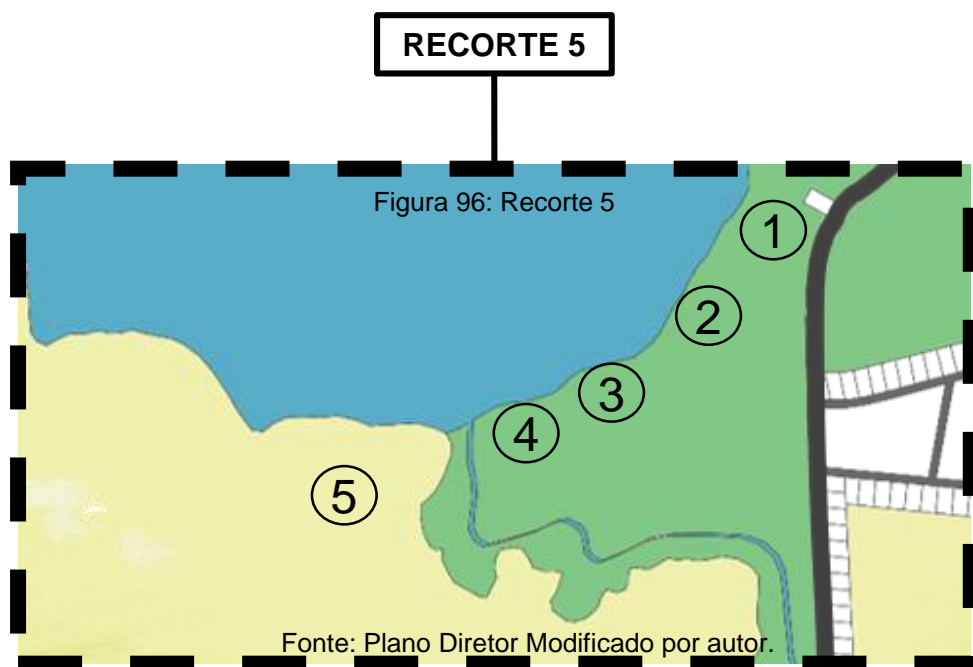


Figura 97: Recorte 5



A lagoa do Balneário Arroio Corrente, atualmente se encontra em condições próximo ao natural. Em sua margem existe um restaurante. Antigamente existia uma estrutura de camping, que com a falta de reparos deixou de existir, hoje restam apenas resquícios de algum tipo de construção. Em sua margem se encontra uma plantação de eucaliptos densa, que faz um grande sombreiro. Existe uma trilha que é percorrida que permite desfrutar de dois pontos de banho da lagoa, abaixo imagens do percurso, onde pretende-se criar pontos marcantes para valorizar a área.

Figura 98: Ponto 1.



Figura 99: Ponto 2.



Figura 100 Ponto 3.



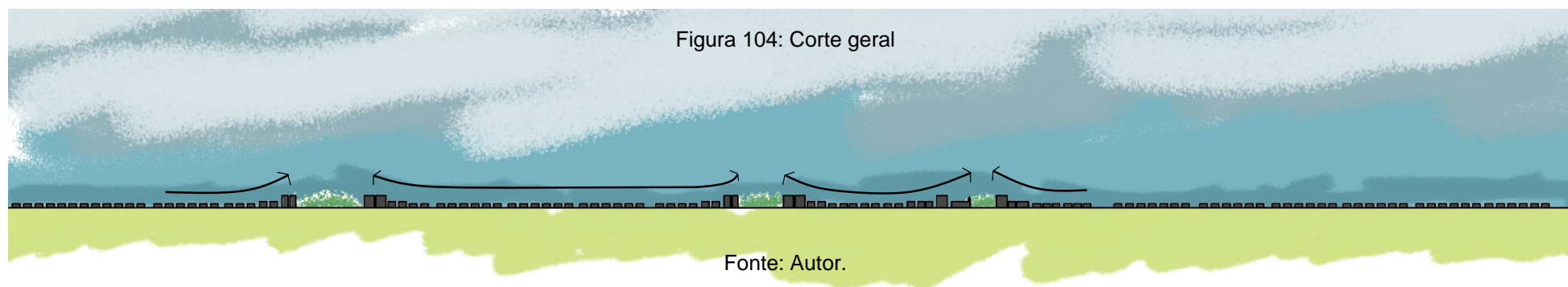
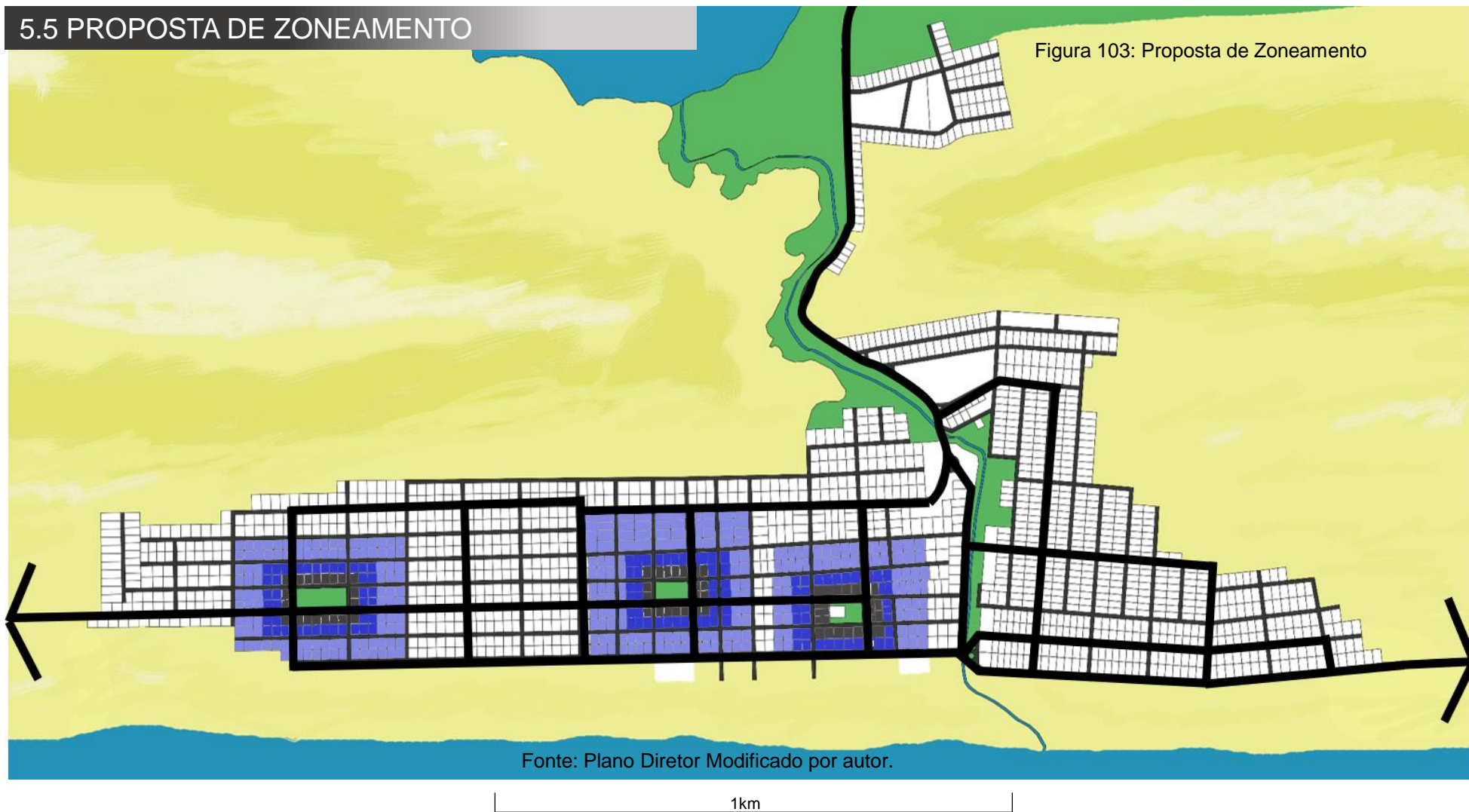
Fonte: Autor.
Figura 101: Ponto 4.



Fonte: Autor.
Figura 102: Ponto 5.



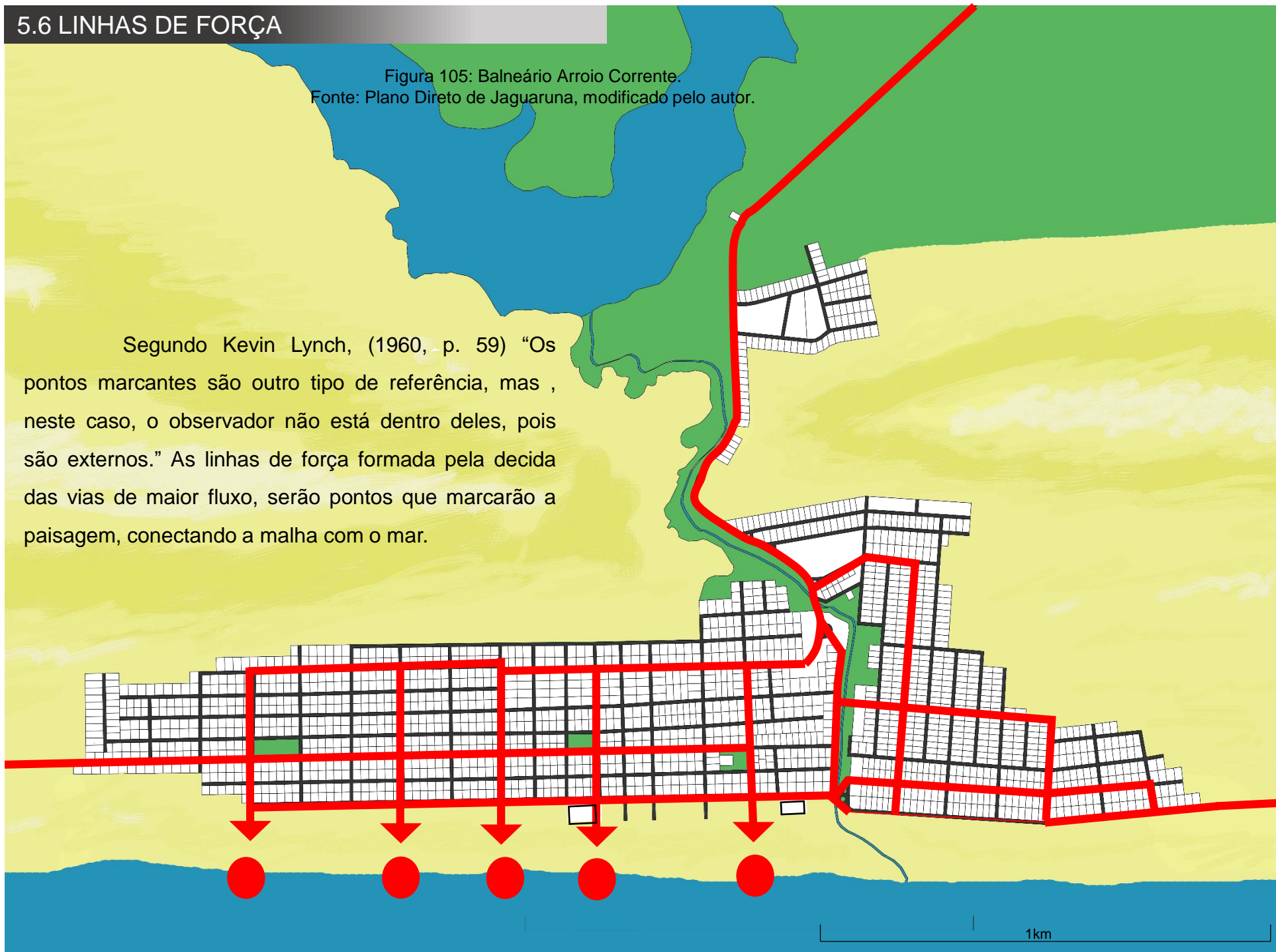
5.5 PROPOSTA DE ZONEAMENTO



5.6 LINHAS DE FORÇA

Figura 105: Balneário Arroio Corrente.
Fonte: Plano Direto de Jaguaruna, modificado pelo autor.

Segundo Kevin Lynch, (1960, p. 59) “Os pontos marcantes são outro tipo de referência, mas , neste caso, o observador não está dentro deles, pois são externos.” As linhas de força formada pela decida das vias de maior fluxo, serão pontos que marcarão a paisagem, conectando a malha com o mar.



5.7 PERSPECTIVA FINAL

Figura 106: Balneário Arroio Corrente.
Fonte: Autor.



6 REFERENCIAL:



A IMAGEM DA CIDADE. Kevin Lynch. Disponível em:
<<https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/563568428721219/Kevin%20Lynch%20-%20Imagem%20da%20Cidade.pdf>>. Acesso em: 13/11/2018.

AEROPORTO REGIONAL SUL, HUMBERTO GHIZZO BORTOLUZZI. Disponível em:
<<http://www.rdlaeroportoos.com.br/?opcao=histórico>>. Acesso em: 16/10/2018

AGÊNCIA ALESC. Disponível em:
<http://agenciaal.alesc.sc.gov.br/index.php/noticia_single/assembleia-discute-construcao-da-rodovia-interpraias>. Acesso em: 18/10/2018.

BUENO, Ayrton Portilho; BEL, Joaquín Sabaté. **Urbanizações turísticas de segunda residência no litoral sul de Santa Catarina:** o lugar do urbanismo na gestão integrada do litoral. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Porto Alegre: 2016. Disponível em: <<https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-4/SESSAO%2009/S09-04-BUENO,%20A;%20SABATE%20BEL,%20J.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2018.

CAPACIDADE DE SUPORTE. ÍNDICES DE OCUPAÇÃO DE PRAIAS E DENSIDADE POPULACIONAL: O CASO DA ILHA DE SANTA CATARINA / SC. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Repositório UFSC, 2006.

CAPITAL MUNDIAL DOS SAMBAQUIS. Portal Jaguaruna. Disponível em:
<<http://www.portaljaguaruna.com/noticias/plantao-portal/jaguaruna-capital-mundial-dos-sambaqui-entenda-melhor-sobre-esta-verdadeira-historia>>. Acesso em: 08/11/2018,

CAMINHOS DO MAR. Disponível em:
<<https://dnsul.com/2018/destaque/caminhos-do-mar-rodovia-que-liga-praias-do-sul-inicia-ainda-este-ano/>>. Acesso em: 18/10/2018.

CENSO DE 2010, IBGE. Disponível em:
<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=29&uf=42>. Acesso em: 10/11/2018.

CULTURA UMA VISÃO ANTROPOLÓGICA. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/tem/v14n28/a10v1428.pdf>>. Acesso em: 01/10/2018.

CRISTIANO, Samanta da Costa. **Diagnóstico ambiental como subsídio para o planejamento Costeiro: abordagem sobre os Conflitos de Uso na Orla do Balneário Camacho, Jaguaruna/SC.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geociências. 2014.

EUZEBIO, Kethury Daiany Becker. **A produção do espaço litorâneo do município de Jaguaruna/SC : estudo de caso do Balneário Arroio Corrente e Cascata Vermelha.** 2010. 65 f. TCC (Graduação em Geografia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010 Disponível em:
<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000043/0000436A.pdf>. Acesso em: 10/10/2018.

ESPAÇO INTEGRADO A PESCA ARTESANAL. Louise Giassi Patricio, Curso de Arquitetura e Urbanismo UNESC. 2011.

IBGE CIDADES, JAGUARUNA. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaguaruna/panorama>>. Acesso em: 10/11/2018.

IBGE ESTATÍSTICAS. Disponível em:
<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9088-.html?t=destaques&c=4208807>>. Acesso em: 10/11/2018.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE-MMA. **Plano nacional de gerenciamento costeiro (PNGC II).** Dez. 1997. Disponível em:
<http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80033/0.PNGCII97%20Resolucao05_97.CIRM.pdf>. Acesso em: 30 set. 2018.

OLIVEIRA, Natalia Ruiz de; SANTOS, Claudia Regina dos; TURRA, Alexander. **Percepção ambiental como subsídio para gestão costeira da Baía do Araçá, litoral norte do estado de São Paulo, Brasil.** In: X Encontro Nacional de Gerenciamento Costeiro.

Orla Guaíba, Guaíba. Disponível em:
<<https://guaiba.com.br/2018/06/28/obra-da-orla-do-guaiba-vai-ser-entregue-nesta-sexta-apos-15-meses-de-atraso/>>. Acesso em: 26/11/2018.

Orla Stella Maris, Bahia Notícias. Disponível em:
<<https://www.bahianoticias.com.br/noticia/196286-projeto-de-revitalizacao-da-orla-de-stella-maris-e-concluido.html>>. Acesso em: 26/11/2018.

PLANO DE OCUPAÇÃO TERRITORIAL. Avaliação da precificação do impacto sócio-econômico da concessão para exploração da rodovia. Disponível em:
<http://mobilizacao.fecam.org.br/arquivos/obj2/estudo_viabilidade.pdf>. Acesso em: 17/10/2018.

PINAMAR. La consideración de lo ambiental en las políticas e instrumentos de ordenamiento territorial de la provincia de buenos aires. 2012. Acesso em: 13/11/2018.

PROJETO ORLA: manual de gestão. Brasília: MMA/SQA; Brasília: MP/SPU, 2002. 96p.

PROJETO ORLA: fundamentos para gestão integrada / Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. – Brasília: MMA, 2006. 74 p. : il. color. ; 21,5 x 27,5 cm.

PROJETO VITA ET OTIUM. Disponível em:
<http://www.studiomethafora.com.br/fmanager/methafora/projetos/arquivo48_1.pdf>. Acesso em: 18/04/2018.

SECRETARIA DE ESPORTES E TURISMO. Disponível em:
<Perfil do município de Jaguaruna. Secretaria Municipal de Esportes e Turismo, 2010 >. Acesso em: 10/11/2018.

REZENDE, Denis Alcides; ULTRAMARI, Clovis. **Plano diretor e planejamento estratégico municipal: introdução teórico-conceitual.** Rev. Adm. Pública [online]. 2007, vol.41, n.2, pp.255-271. ISSN 0034-7612. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122007000200005>>. Acesso em: 17/10/2018.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. **Revisão do Plano de Gestão da Zona Costeira:** Setor 04 : Centro-Sul. Disponível em:
<<http://www.spg.sc.gov.br/visualizar-biblioteca/acoes/gerco/setor-4/113-relatorio-do-pgzc-setor-4/file>>. Acesso em: 20 out. 2018.

SANTOS, Ana Carolina M. Figueira dos; MANOLESCU, Friedhilde M. K.. **A importância do espaço para o lazer em uma cidade.** In: XII Encontro latino americano de iniciação científica e VIII Encontro latino americano de pós-graduação universidade do vale do Paraíba. Disponível em:
<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG01058_01_O.pdf>. Acesso em: 01 out. 2018.

SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES DE LAZER NO BALNEÁRIO, RINCÃO. Um olhar voltado para a borda das lagoas. Bruna Mariano. Curso de Arquitetura e Urbanismo UNESC. 2012.

VITORETTI, Amádio. **Origem do Povoamento.** Disponível em:
<https://www.jaguaruna.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/52545>. Acesso em: 04/09/2018.

XS Ecológico: Grandes Ideias para pequenos edifícios. Livraria do Arquiteto. China 2007.

